ANNO LXIII — NUMERO 281 | QUINTA-FEIRA 8 DE DEZEMBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

PARAHYBA, 7 de Dezembro, ás 7 horas e 30 minutos da manhã (pela linha terrestre).

O presidente da provincia seguio para o engenho ITAPUA', em Pedras de Fogo, sendo acompanhado por diversos amigos.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

SAN REMO, 6 de Dezembro.

O estado de saude de S. A. o principe herdeiro da Allemanha apresenta sensiveis melhoras.

WASHINGTON, 6 de Dezembro.

Abrio-se hoje o congresso dos Estados Unidos.

O presidente Grover Cleveland declarou em sua mensagem que os excedentes nas receitas é tambem um perigo, e que deve se reduzir as tarifas das alfandegas.

CLEMONT FERRAND, 6 de Dezembro.

O general Boulanger telegraphou a Mr. Sadi Carnot felicitando pela sua eleição á presidencia da republica.

PARIS, 7 de Dezembro, de manhã.

Estão circulando algumas listas a respeito do ministerio que se acha em vias de organisação.

PARIS, 7 de Dezembro, á tarde.

Continuam muito activas as negociações para a constituição de um novo gabinete.

LONDRES, 7 de Dezembro.

Accentua-se de mais a mais a crise industrial na Inglaterra.

Diversas fabricas de Northampton já fecharam nestes dias seus estabelecimentos.

Quinze mil operarios acham-se sem trabalho, e reduzidos a mais profunda miseria.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 7 de Dezembro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA DA BOTANICA EM PORTUGAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

XVI

Garcia de Orta

(*Continuação*)

Aqui ha simplesmente um reparo que fazer:

Se por um lado nos cumpre agradecer penhoradamente a espontaneidade dos louvores com que o digno presidente do congresso tributou devida homenagem ao nosso distincto compatriota,—por outro lado releve-se-nos que não perfilhemos as asserções do illustre congressista, quando elle nos diz que, se não fôra a intervenção de Carlos Clusio o livro de Garcia de Orta ficaria desconhecido para a Europa.

Bem sabemos que n'aquella epocha o latim, como lingua universal, era ainda idioma adoptado para a mais facil generalização dos trabalhos litterarios e scientificos.

Mas perguntamos:

Para que Os Lusiadas do nosso grande epico se vulgarisassem rapidos por entre o assombro de todo o orbe tornou-se acaso indispensavel serem primeiro vertidos na lingua latina? A portugueza lhes bastou, a portugueza que o proprio Luiz de Camões fixou e afidalgou no seu immortal poema.

E por outro lado:

Quantos e quantos ponderosos volumes se não perderam, merecidamente devorados pela traça ou subvertidos pelo pó do esquecimento, embora em latim purissimo?

Demais, o trabalho de Carlos Clusio não é propriamente uma fiel traducção do livro de Garcia de Orta. Carlos Clusio o que fez, foi passar para latim a versão castelhana de Christovão da Costa versão que não reproduz integralmente o texto da obra portugueza, e que foi publicada em Burgos em 1578 sob o titulo de tratado de las drogas y medicinas de las Indias Orientales.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia tendo em vista o officio do brigadeiro commandante das armas e as informações da Thesouraria de Fazenda de 17 e 22 do corrente, ns. 590 e 742, resolve, de conformidade com o disposto no decreto n. 2884 do 1· de Fevereiro de 1862, abrir sob sua responsabilidade, um credito da importancia de 56$115, á verba—Diversas despezas e eventuaes—do Ministerio da Guerra, exercicio de 1886—1887, afim de occorrer ao pagamento do pret dos sentenciados e calcetas da fortaleza do Brum relativo á primeira quinzena deste mez.—Remetteu-se copia ao inspector da Thesouraria de Fazenda e communicou se ao brigadeiro commandante das armas.

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio do commandante da escola de aprendizes marinheiros e as informações da Thesouraria de Fazenda de 8 e 12 do corrente, ns. 75 e 709, resolve de conformidade com o disposto no decreto n. 2884 do 1· de Fevereiro de 1862, abrir, sob sua responsabilidade, um credito da importancia de 76$666 á verba—Corpo da armada e classes annexas—do Ministerio da Marinha, exercicio de 1886—1887, afim de occorrer ao pagamento do soldo vencido no mez de Outubro ultimo pelo 1· tenente Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim.—Remetteu-se copia ao inspector da Thesouraria de Fazenda e communicou-se ao commandante da escola de aprendizes marinheiros.

Officios:

— Ao desembargador e procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.—Transmitto a V. Exc., afim de emittir seu parecer, a inclusa representação do 2º tabellião do civel e annexos do termo de Triumpho, Arcenio Affonso Pereira Borges, acompanhada das competentes informações do juiz municipal do mesmo termo e do juiz de direito da comarca de Villa-Bella, contra a pratica de não lhe serem distribuidas as respectivas divisões e demarcações de terras.

— Ao Dr. chefe de policia.—Declaro a V. S., com referencia ao que lhe representou o promotor publico da comarca de Floresta, no sentido de ser augmentado o destacamento alli estacionado e de comprar-se uma casa para servir de cadeia, que os promotores publicos teem as suas obrigações determinadas na lei e não podem immiscuir-se em negocios que estão exclusivamente affectos á policia, senão em casos muito especiaes.

Assim fica respondido o officio de V. S. n. 1049, de 16 do corrente mez.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o bacharel Vicente de Moraes Mello Junior, promotor publico da comarca de Taquaretinga, em 20 do corrente mez, reassumio o exercicio de seu cargo renunciando o resto da licença em cujo goso se achava.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Para resolver sobre o assumpto do officio n. 381 convém que seja-me enviada uma demonstração do credito supplementar preciso afim de supprir a verba—annos findos.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Remetto a Vmc. os documentos relativos as passagens dadas na estrada de ferro do Recife ao Caxangá durante o mez de Outubro ultimo, afim de que na fórma do accordo de 9 de Julho de 1878, mande pagar pela verba Eventuaes o que for devido á gerencia da respectiva companhia.—Communicou-se ao engenheiro fiscal respectivo.

Portarias:

— A' vista do que expõe a Camara Municipal de Granito em officio de 27 de Agosto ultimo e das informações ns. 210 e 946 prestadas pelas repartições das Obras Publicas e Thesouro Provincial em 4 de Outubro e 21 do corrente, autoriso a mesma a mandar executar os reparos precisos no predio provincial ahi existente, fazendo collocar a escada, assoalho e cinco grades de madeira, tapar duas portas que dão ingresso das duas salas terreas para o interior do edificio, ficando assim essas servindo para prisões e os demais compartimentos para os trabalhos da camara e do jury.

Esses reparos que segundo o citado officio não excederão da quantia de 500$000 serão executados sob a fiscalisação do juiz municipal do respectivo termo, que passará o devido certificado.—Fizeram-se as devidas communicações e remetteu-se copia ao respectivo juiz municipal.

— Em resposta ao officio de 3 do corrente mez determino á Camara Municipal de Granito expeça as ordens e communicações do estylo afim de que, no dia 24 de Janeiro do anno vindouro, se proceda nesse municipio a eleição para preenchimento da vaga do finado vereador Artigino Lopes Machado.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca de Ouricury.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao gerente da Companhia Pernambucana de Navegação.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de 22 do corrente em que V. S. declara que essa companhia expedirá para os portos do sul até Aracajú, a 26, ás 5 horas da tarde o vapor *Mandahú*.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Bom Conselho.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. para os fins convenientes, que deixa de ser satisfeita a requisição constante de seu officio de 16 do corrente mez, por já ter sido excluido do corpo de policia o soldado José Pereira Barroso.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1887

Abaixo assignado dos presos da cadeia de Palmares.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Palmares.

Americo Pereira de Lima.—Deferido com officio ao Sr. director do Arsenal de Guerra.

Companhia Ferro-Carril de Pernambuco.—Deferido.

Candido Pedro de Vasconcellos.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes do Recife para providenciar como lhe competir á vista de sua informação de 3 do corrente mez.

Caetano Lisança.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes do Recife para prestar ao pedido a consideração que merecer, á vista de sua informação de 3 do corrente mez n. 452.

Fielden Brothers, Secundina Tertulia Correia de Abreu e Medeiros & C.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Faustolino de Oliveira Bessa.—A pena imposta ao supplicante termina em Maio do anno vindouro, segundo informa o Dr. juiz de direito das execuções criminaes do Recife.

Joaquim Antonio de Mello.—Requeira as autoridades competentes.

José Lourenço da Silva.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes do Recife.

João Antonio da Silva e Julio Alves da Rocha Pitta.—Sim, pagando as comedorias.

Manoel Francisco de Sant'Anna.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes do Recife para providenciar como lhe competir, á vista de sua informação de 3 do corrente.

Manoel Gomes Feitosa.—Remettido ao Sr. juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres para verificar o facto allegado pelo supplicante e informar a esta presidencia com a possivel minuciosidade.

1º tenente Raymundo Kiappe da Costa Rubim e Thomaz José de Gusmão.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Severino Correia de Mello Barretto.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes do Recife para prestar ao pedido a consideração que merecer á vista de sua informação n. 452 de 3 do corrente.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 7 de Dezembro de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 1130—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 7 Dezembro de 1887—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A minha ordem Maria Francisca do Espirito Santo, como alienada até que tenha o conveniente destino.

A ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital Belisario Nunes da Silva, João Baptista, José Martins da Silva Rego, Joaquim Luiz, Gaspar da Costa e Manoel Paulo, por embriaguez e disturbios.

A ordem do do 2º districto Manoel Gomes da Silva, conhecido por Neco Mangueira, indiciado em crime de morte.

A ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel dos Santos, como vagabundo.

A ordem do de Santo Antonio Francisco Fernandes de Azevedo, por disturbios.

A ordem do do 1· districto de S. José, Manoel Francisco dos Santos, por disturbios.

A ordem do delegado de S. Lourenço da Matta Francisco Valentino Barbosa, por crime de ferimentos.

Pelo Dr. delegado do 2· districto da capital, foi hontem preso o individuo de nome Manoel Gomes da Silva, conhecido por Neco Mangueira por se achar indiciado em crime de morte perpetrado na pessoa de João Monteiro da Rocha, e ferimentos na de Francisco Monteiro da Rocha, factos estes que tiveram lugar no dia 21 do mez proximo findo, no 2· districto da freguezia da Graça.

O delegado do termo do Cabo, a quem ouvi sobre a publicação da *Provincia* de 4 do corrente em relação ao facto de terem sido incendiadas por soldados de policia na ponte dos Carvalhos, tres casas habitadas, diz que nenhuma reclamação se lhe fez sobre esse facto, e que affirma não ter tido o caracter que se lhe imputa tendo sido simplesmente o effeito de resolução do proprietario do terreno em que existia umas palhoças abandonadas de seu exclusivo dominio e que podendo acolher pessoas adventicias durante a noite não lhe convinha conserval-as. Sendo certo que as praças se por ahi andaram não tiveram interferencia alguma no facto.

Por telegramma particular de data de antehontem fui inteirado de que no engenho Morenos o escravo Miguel Gato assassinara seu parceiro Agostinho, seguindo se por parte da fabrica certo exaltamento contra o criminoso, que fôra preso, pelo que se pedia providencias promptas para tranquillisar a proprietaria do engenho, evitando-se qualquer emergencia desagradavel que podesse provir do acontecimento.

Dirigi-me por telegramma ao delegado de Jaboatão que com o subdelegado acudiram ao referido engenho fazendo as diligencias de occasião, tranquillisando todos os espiritos conduzindo para a cadeia da cidade o assassino.

Espero informações officiaes detalhadas, e se for preciso me dirigirei ainda a V. Exc. sobre o facto.

Hontem ás 2 horas da tarde falleceu na enfermaria da Casa de Detenção onde estava a disposição do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, Alexandre Feliz de Souza em consequencia dos ferimentos recebidos por occasião da luta que travou com o subdelegado de policia de Afogados na tarde do dia 6 do mez passado.

Ha dous dias que se procura desviar a verdadeira causa da morte de Alexandre sobre o que aguardo o resultado da autopsia complementar das diligencias procedidas pela policia para expor a verdade em toda sua extensão sobre o facto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 7 DE DEZEMBRO DE 1887

Francisco Manoel da Silva & C.—Indeferido, por não haverem no prazo regular interposto os supplicantes recurso do julgado da junta de 17 de Março ultimo.

Antonio Alves da Costa.—Indeferido, a vista das informações; e faça-se a correcção do nome na collecta, que é procedente pela existencia real ao tempo da mesma collecta do estabelecimento de que se trata e que tendo sido accidentalmente fechado por algum tempo, durante o exercicio della, foi reaberto nas mesmas condições ainda na vigencia do mesmo exercicio.

Antonio Frederico Lyra.—Deferido, ficando irresponsavel o supplicante pelo debito anterior do estabelecimento n. 12 á rua do Imperador, no qual prova não succeder.

Maria Lins Wanderley da Silva Costa.—Deferido, de accordo com as informações.

José Antonio de Araujo Livramento e José Bernardino Ferreira.—Restitua-se.

Francisco Coelho Brandão, Ordem 3ª de S. Francisco e Mathias Gomes Fernandes.—Deferido, ficando irresponsavel pelo debito anterior o novo inquilino que estabelecer-se nas casas n. 6 á travessa das Cruzes e ns. 8 e 10 á rua de Thomé de Souza, cuja desoccupação se prova.

Contas do corpo de policia. Approvadas.

Marcolino de Souza Travassos.—Nega-se provimento por excesso do prazo do art. 7 do Reg. de 7 de Outubro de 1873 na apresentação de seu requerimento a Recebedoria Provincial.

Dr. José Julião Requeira Pinto de Souza.—Certifique-se.

Monhard Huber & C.—Nega-se provimento por comprehender se a mercadoria de que se trata na obrigação do imposto decretado no § 19, art. 1 da lei n. 1884.

Procurador geral das obras publicas, José Augusto de Mello e Adolpho José de Araujo.—Pague-se.

Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo e outro. Deferido, fazendo-se a transferencia das apolices que para isso serão exhibidas á contadoria.

João Gozendo & C.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Gregorio Targino Accioli, José Francisco Pereira da Silva, Rodrigo Jacome Martins Pereira e Wenceslão Pinto de Paiva.—Registre se e façam-se os assentamentos.

Thesoureiro das loterias, Manoel Florencio Jatobá Canuto, G. Laporte & C. e Carvalho & C.—Informe o Sr. contador.

Dr. procurador dos feitos, Anna Maria da Luz e Corbiniano de Aquino Fonseca.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1887

Manoel Cardoso Junior.—Certifique-se o que constar.

Anna Maria do Nascimento.—Informe com urgencia a 1ª secção.

A mesma.—Em vista das informações a supplicante acha-se attendida.

Martins Viegas & C.—Indeferido em vista das informações.

Hermann Lundgren & C.—Sim, em vista das informações.

Anna Maria do Nascimento.—Sim.

Joaquim da Silva Carneiro, José Pereira de Amaral, Santos Filho & C.—Informe a 1ª secção.

José Candido de Moraes.—Informe a 1ª secção.

Joaquim G. Ferreira de Sá, Antonio de Miranda Castello Branco, Viuva Bernardo Joaquim Gomes & C., José Gomes de Oliveira, Francisco José de Barros, Miguel Archanjo de Lima Santos.—Sim.

PERNAMBUCO

Banco de Credito Real de Pernambuco

NOVEMBRO DE 1887

Activo

Accionistas	509:500$000
Emprestimos hypothecarios:	
Ruraes	1,079:600$000
Urbanos	392:700$000
Valores hypothecados	3,227:900$000
Deposito d'administração e gerencia	16:000$000
Letras hypothecarias	138:200$000
Remessa de letras hypothecarias	19:700$000
Letras hypothecarias depositadas	23:400$000
Valores caucionados	12:000$000
Banco Internacional do Brasil —c/ com prazo fixo—	50:000$000
Contas correntes garantidas	10:000$000
Moveis e utensilios	1:786$540
Caixa	47:974$060
Diversas contas	24:258$368
	Rs. 5,353:018$968

Passivo

Capital	500:000$000
Fundo de reserva	2:492$309
Lucros suspensos	3:496$247
Emissão de letras hypothecarias:	
Da 1ª série	812:100$000
Da 2ª dita	660:200$000
Garantias de hypothecas:	
Ruraes	2,564:400$000
Urbanos	663:500$000
Caução d'administração e gerencia	16:000$000
Depositantes	23:400$000
Titulos em caução	12:000$000
Letras hypothecarias sorteadas	1:300$000
Dividendos:	
Saldo do 1º	240$000
Dito do 2º	360$000
Juros de letras hypothecarias	504$000
Diversas contas	93:026$41[illegible]
	Rs. 5,353:018$968

S. E. e O.
Pernambuco, 6 de Dezembro de 1887.
Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.
O gerente,
João Fernandes Lopes.

REVISTA DIARIA

Designação de edificios para actos eleitoraes.—Em 5 do corrente foi expedida a seguinte circular pelo Exm. Sr. presidente da provincia, a todos os juizes de direito, municipaes e juizes de paz bem como ás camaras municipaes:

« Palacio da Presidencia de Pernambuco.—4ª Secção, em 5 de Dezembro de 1887.—Transmitto a Vmc., para os devidos effeitos, a copia inclusa do officio hoje expedido ao Dr. juiz de direito da comarca de Aguas Bellas, quanto a designação de edificios para actos eleitoraes e o impresso do aviso do Ministerio dos Negocios do Imperio de 8 de Novembro findo.

« Deus guarde a Vmc.—*Manoel Euphrasio Correia.* »

A esta circular acompanharam os seguintes documentos:

« Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 5 de Dezembro de 1887.

« Accuso o recebimento do officio de 27 de Novembro findo, em que Vmc., informando sobre a representação que dirigiu-me a Camara Municipal de Aguas Bellas, concorda com a indicação da capella filial de Nossa Senhora da Conceição de Páo Ferro para séde eleitoral do 2· districto de paz Assurema.

« Em resposta, declaro a Vmc. que, tendo recebido de outras localidades identicas representações, não posso, por ora, deliberar a respeito visto estar, presentemente, correndo o prazo de convocação para a eleição de membros da Assembléa Legislativa Provincial, marcada para o dia 30 do corrente mez.

« Pelo que, dever-se-ha proceder a actos eleitoraes, somente, nos lugares já indicados, se os juizes de paz respectivos não providenciaram como lhes cumpria nos termos do artigo 94 § 2º do regulamento expedido com o decreto n. 8213, de 13 de Agosto de 1881, relativamente á designação de edificios em quaesque lugares, onde se devesse proceder a actos eleitoraes, verificadas as hypotheses previstas pelo artigo 92 do citado regulamento ou nos districtos de paz, de que trata a artigo 5· n. 2. do regulamento expedido com o decreto n. 9.790 de 17 de Outubro ultimo e o aviso constante do impresso junto de 8 de Novembro findo, do Ministerio dos Negocios do Imperio.

« Deus guarde a Vmc.—*Manoel Euphrasio Correia.* »

« Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Aguas Bellas. »

« Ministerio dos Negocios do Imperio.—1ª directoria.—Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1887.

« Illm. e Exm. Sr.—Dando solução as duvidas constantes dos quesitos, formulados em officio n. 55 de 28 do mez passado, declaro a V. Exc.:

« 1º Para que a parochia se considere como tal, na accepção do termo empregado no art. 3º do decreto n. 3340 de 14 do dito mez, afim de n'ella formar-se meza e haver eleição, é preciso que seja convenientemente instituida;

« 2º A parochia deve considerar-se canonicamente instituida só depois da nomeação de parocho ou designação de sacerdote que n'ella administre o pasto espiritual, não bastando que á sua creação haja precedido a audiencia do diocesano;

« 3º Não se deve considerar como districto para fins eleitoraes a parochia não instituida canonicamente, ainda que n'ella estejam alistados 20 eleitores pelo menos, nos termos da 2ª parte da citada disposição;

« 4º Só póde haver eleição nas parochias não instituidas canonicamente, onde já se tenham praticado actos eleitoraes validos ou approvados pelo poder competente.

« Deus guarde a V. Exc.—*Barão de Cotegipe.*

« Sr. presidente da provincia do Paraná. »

Companhia de Bombeiros.—Por portaria da presidencia da provincia, de hontem datada, foi approvado o regulamento organisado pela commissão respectiva, de accordo com o commandante da companhia de bombeiros, para a mesma companhia, officiando-se aos arsenaes de marinha e de guerra para fornecerem o material nelles existentes para a dita companhia, até que chegue da Europa o que foi encommendado; e á companhia do Beberibe para fornecera agua indispensavel para o serviço á cargo da mesma companhia de bombeiros.

Monsenhor Pinto de Campos.—Victima de padecimentos, que o accommetteram em Roma, por occasião de sua ultima viagem á cidade eterna e se renovaram depois em Paris, falleceu, no dia 5 do corrente, em Lisbôa, para onde fôra em Novembro findo, monsenhor Joaquim Pinto de Campos, prelado domestico de S. Santidade, commendador da Ordem da Rosa do Brasil, ex-deputado provincial e geral pela provincia de Pernambuco, que por tres vezes o incluio em listas senatoriaes submettidas á escolha da Corôa.

Nascido na comarca de Flores desta provincia, e filho de paes obscuros, Joaquim Pinto de Campos, educado nos sertões, tinha apenas os indispensaveis conhecimentos á carreira que abraçou quando foi recebido sacerdote da religião christã e disse sua primeira missa.

Espirito avido, porem, de illustração, o padre Campos atirou-se sofrego ás conquistas litterarias e scientificas, e em pouco tempo conseguio salientar-se entre os seus conterraneos não só pelos seus talentos e conhecimentos, mas ainda por seu patriotismo, de que deu grande prova em 1848, pondo-se do lado da legalidade quando rebentou a revolução que ficou conhecida na historia pernambucana pela *revolução praieira*.

Vindo pouco depois, em 1849, para a cidade do Recife, o então padre Campos, eleito deputado provincial, ainda mais afferrou-se no estudo das sciencias e lettras, e, como orador profano e sagrado, destinguio-se immenso pelas suas eloquentes orações, sempre ouvidas com attenção e recolhimento pelo auditorio que a sua palavra facil e insinuante atrahia ás igrejas e a assembléa provincial.

Militando activamente no partido conservador, ao qual não cessara de prestar valiosos serviços na imprensa, foi por esse partido apresentado candidato á um lugar de deputado geral, e, eleito facilmente, tomou assento na camara quatriennaria na legislatura de 1853—56, sendo nas seguintes reeleito até a organisação do partido ligueiro, durante cujo dominio esteve afastado do Parlamento, dedicando-se exclusivamente aos mysteres sacerdotaes e ás lutas politicas na imprensa, que sempre illustrou.

Voltando ao poder, em 1868, o partido conservador, o já então monsenhor Pinto de Campos foi novamente eleito deputado geral pela sua provincia natal, e fez parte da camara dos deputados até a ascenção do partido liberal em 1878, epocha em que retirou-se completamente da politica activa, desgostoso pelos repetidos insuccessos nas escolhas senatoriaes.

De feito, monsenhor Pinto de Campos, incluido successivamente em tres listas senatoriaes, uma vez em 1869, outra em 1871, e a terceira em 1876, passou tres vezes pelo dissabor de não ser considerado pela Corôa; e, convencido, como dizia estar, de que havia prevenção nas altas regiões politicas contra sua pessoa por mal cabidas suspeitas de factos delictuosos, que os seus desafectos lhe atribuiram, fez o seu manifesto ao paiz, desligando-se da vida politica, e retirou-se para a Europa, indo fixar sua residencia em Portugal, onde já contava affeições, grangeadas n'uma excursão que antes fizera á esse paiz e á outros do velho continente.

Os annaes do Parlamento attestam que a passagem de monsenhor Pinto de Campos por alli deixou vivissimos traços de luz. Os seus discursos são notaveis pela copia de illustração que revelam no orador parlamentar; e os seus pareceres, especialmente o referente ao projecto que depois foi a Lei de 28 de Setembro de 1871, confirmam os seus creditos de homem illustrado e de patriota sincero.

Como orador sagrado não menos distincto foi monsenhor Joaquim Pinto de Campos. Entre muitas orações de grande valor, que proferio nesta cidade e na de S. Sebastião do Rio de Janeiro, em solemnidades religiosas, lembramo-nos do bellissimo e eloquente discurso por elle recitado nas exequias solemnes que na igreja do Carmo foram feitas pela malograda Princeza D. Leopoldina. Essa oração causou profunda sensação no seu auditorio e repercutio em todo o paiz, tal era o seu merecimento quer como trabalho litterario, quer como critica politica.

Na imprensa monsenhor Pinto de Campos teve tambem grande e justa nomeada, quer em Pernambuco, quer na Corte, para cujos jornaes conservadores collaborou activa e efficazmente. Era um valente polemista, e disto dão testemunho as lutas que travou com galhardia e notavel resultado com os finados general Abreu e Lima e Dr. Nascimento Feitosa, com este sobre assumptos politicos, com aquelle sobre assumptos religiosos.

Mais de um livro publicou monsenhor Pinto de Campos sobre taes assumptos, reunindo em volumes o que tinha impresso nas folhas quotidianas inclusive este *Diario*, do qual foi activo, illustre e dedicado collaborador.

Além desses, publicou mais monsenhor Pinto de Campos: uma *Biographia do Duque de Caxias*, notavel perfil desse venerando estadista, respeitavel parlamentar e destincto guerreiro; um grosso e valioso volume sob o titulo *Jerusalem*, fructo de uma viagem expressamente emprehendida aos Santos Lugares, e da qual largamente se occupou a imprensa dos dous paizes em que se falla a lingua de Camões; e, finalmente, o *Inferno*, primeira parte da trilogia da *Divina Comedia*, de Dante Allighieri, em cuja versão se esmerou o illustrado litterato, preparando-se previamente por meio de variados e profundos estudos sobre a lingua italiana e sobre a vida e as obras do afamado poeta do Latio.

Em qualquer dessas producções, mas particularmente na ultima, aliás inacabada, pois ao que nos consta duas partes somente da trilogia ficaram completas; em qualquer dessas obras, dizemos, monsenhor Pinto de Campos deu copia irrecusavel do seu grande talento e notavel illustração, e em todas legou aos povos que fallam o portuguez monumentos litterarios, que perpetuarão a sua memoria.

Além de commendador da Ordem da Rosa do Brazil, monsenhor Pinto de Campos era commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa de Portugal e socio correspondente ou honorario de diversas e importantes sociedades do Brazil, Italia e Portugal.

Homem maior de 68 annos de idade, monsenhor Joaquim Pinto de Campos, sahido por assim dizer do nada, soube impôr-se pelo seu merecimento, figurando nas lettras, nas sciencias e na politica como um espirito altamente investigador e talhado para grandes emprehendimentos.

O seu trespasso tem, pois, as honras de um acontecimento para o mundo das lettras, e tel-as-hia para o da politica, se o seu cyclo parlamentar não se houvesse fechado tão inexperada quão correctamente.

Repouse sua alma além, no seio de Deus, e receba sua familia a expressão de nossas condolencias.

Delegado litterario.—Por portaria da presidencia da provincia datada de 6 do corrente mez, foi exonerado o vigario Vicente de Moura e Vasconcellos do cargo de delegado do districto litterario de Altinho, e nomeado João Fracisco de Moraes para substituil-o.

Consul dos Estados Unidos.—O Sr. H. Christian Borstel assumio o exercicio do cargo de consul dos Estados-Unidos em Pernambuco, em 16 de Novembro proximo findo.

Captura.—Foi capturado ante-hontem pelo Dr. delegado do 2º districto da capital, o individuo de nome Manoel Gomes da Silva, conhecido por Neco Mangueira, como indiciado nos crimes de morte na pessoa de João Monteiro da Rocha, e ferimentos na de Francisco Monteiro da Rocha, factos que se deram á 27 do mez de Novembro findo, no 2º districto da parochia da Graça.

Assassinato.—No dia 5 do corrente, no engenho Morenos, da comarca de Jaboatão, o escravo Miguel Gato assassinou um seu parceiro de nome Agostinho, sendo preso em flagrante.

Produzindo-se no engenho uma certa animosidade contra o assassino, e sendo disso avisado o Sr. Dr. chefe de policia, mandou esta autoridade que para alli seguissem o delegado e subdelegado de Jaboatão, que de facto se dirigiram ao engenho conseguindo acalmar os animos e fazer recolher o assassino á cadeia da cidade.

Preso fallecido.—Ante-hontem, ás 2 horas da tarde, falleceu na Casa de Detenção, Alexandre Felix de Souza, que alli se achava á disposição do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal como implicado nos factos delictuosos havidos em Afogados á 6 do mez proximo findo.

A morte desse preso, segundo nos informaram, e consta do exame cadaverico a que procederam os medicos Drs. Gama Lobo e José Joaquim de Souza, foi consequencia dos ferimentos recebidos por Souza no conflicto por elle provocado, e não determinada por beriberi cerebral, uma *especie nova* de beriberi, agora descoberta.

Escola Normal.—No dia 12 de Dezembro, corrente, pelas 10 horas da manhã, reunir-se-á a congregação para fazer a distribuição de premios e diplomas.

São convidados os Srs. alumnos do 3· anno extincto, para tirar os respectivos diplomas.

Chefe de divisão Picanço da Costa.—Hontem, ás 3 e 1/2 horas da tarde, falleceu de uma lesão cardiaca, que desde algum tempo o atormentava, o inspector do Arsenal de Marinha e capitão do porto do Recife, chefe de divisão da armada nacional José Manoel Picanço da Costa.

Tinha o illustre finado 74 annos de idade, dos quaes 59 passára na armada, pois foi praça de 1828, e nessa longa carreira prestou relevantes serviços ao paiz, já desempenhando diversas commissões, já tomando parte nas guerras que sustentou o imperio com as republicas da sua fronteira do sul.

Homem lhano e affavel, o chefe de divisão Picanço da Costa era geralmente estimado quer pelos seus collegas de classe, quer no geral por quantos se lhe approximavam.

Era commendador da ordem de S. Bento de Aviz e cavalheiro da ordem da Rosa do Brazil, e official da ordem de Christo de Portugal; e tinha a medalha da guerra contra o Paraguay.

O enterramento do seu corpo terá lugar hoje, ás 4 horas da tarde, sahindo o feretro do Arsenal de Marinha.

A' illustre familia do morto apresentamos nossas condolencias.

Collegio de S. José.—Ante-hontem, pela manhã, teve lugar no Collegio de S. José, dirigido pelas irmãs de Santa Dorothéa, o exame publico das respectivas alumnas, seguido da distribuição dos premios por ellas obtidos.

O acto foi solemne, e presidido pelo Exm. e Revdm. bispo D. José Pereira da Silva Barros, assistindo-o crescido numero de familias das educandas, que todas ficaram satisfeitas com as provas que de si deram as crianças confiadas aos cuidados das intelligentes e zelosas irmãs de Santa Dorothéa.

Nos intervallos das exhibições litterarias das alumnas estas executaram trechos musicaes, em canto e ao piano, revelando algumas gosto artistico e notavel aproveitamento. Além disso foram recitadas poesias e representadas pequenas comedias e scenas infantis, adequadas á intelligencia das educandas; o que tudo correu perfeitamente e á contento do auditorio.

N'um dos salões do collegio estiveram em exposição as costuras, bordados, desenhos, labyrinthos, flores e outros productos das educandas, notando-se entre elles alguns formosissimos e de muito merecimento artistico.

Essa exposição colheu geraes applausos, como aconteceu tambem á festa litteraria do collegio, sempre grata ás familias que alli teem suas filhas ou pupillas.

E de feito a festa foi esplendida no seu genero.

Foram numerosos os premios distribuidos, alguns valiosos; e nem podia fazer por menos uma casa de educação que conta mais de 80 pensionistas e mais de 40 meio pensionistas.

Esses algarismos dizem tudo em pró do estabelecimento, e elle de facto merece o acolhimento que tem tido.

Faculdade de Direito.—Eis o resultado dos actos de hontem:

1º anno

Antonio Pedreira de Cerqueira, approvado plenamente.
José Vieira Braga, idem.
Manoel da Costa Ribeiro, simplesmente.
Eloy de Souza Simões, idem.
Manoel Guedes de Araujo Pereira Junior, idem.
Alfredo Santiago, idem.

2º anno

Manoel Gomes de Medeiros Dantas, approvado plenamente.
Alberto Augusto Diniz, idem.
João Nazareno Carneiro Campello, simplesmente.
Feliciano José Henriques, idem.
Dous reprovados.

3º anno

Frederico Pires de Sampaio, approvado plenamente.
João Barroso de Mello, idem.
João Dias Cardoso Sobrinho, idem.
Manoel da Motta Monteiro Lopes, simplesmente.
José Henrique de Souza Gayoso Almendra, idem.
Antonio Pinto do Rego Freitas, idem.
Antonio Tavares de Carvalho e Silva, idem.
Paulino de Araujo Guedes, idem.
Quatro reprovados.

4º anno

João Martiniano Castello Branco, approvado plenamente.
Antonio de Sá Cavalcante de Albuquerque, simplesmente.
Manoel Alves Vilella, idem.
João Candido Gomes da Silva, idem.
Dous reprovados.

Exames preparatorios.—Amanhã serão chamados em Historia os estudantes que, ainda não fizeram exame, terminando-se os trabalhos.

Tribunal do jury do Recife.—Reunidos na sala das sessões, ás 11 horas da manhã de hontem, os Srs. Dr. Manoel da Silva Rego, presidente do tribunal; Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, 1º promotor publico e o escrivão Florencio Rodrigues de Miranda Franco, contadas as cedulas e feita a chamada, achavam-se presentes 36 jurados, sendo aberta a sessão.

Foi submettida a julgamento á ré Maria Antonia da Annunciação conhecida por Antonia Grande, occupando a cadeira da defeza o cidadão Joaquim Francisco de Mello Santos.

Feito o sorteio para formação do conselho de sentença ficou o mesmo composto dos jurados seguintes:

João Francisco de Miranda.

MUTILADO

ILEGÍVEL

José Luiz Neto de Mendonça.
Juvino Cassiano Maia e Silva.
Francisco Pacheco Soares.
Thomé Alves Aróxa.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
Abdon Americo de Aquino.
José Pedro Alexandrino Bezerra.
João Alfredo Martins Ribeiro.
José Monteiro Pessoa.
Affonso Honorato Bastos.
Antonio Alves Vilella.

Interrogada á ré respondeu que era natural da Parahyba do Norte, de 24 annos de idade, solteira, filha de Maximiano Rodrigues dos Santos, que sabia o motivo porque era accusada, conhecia as testemunhas do processo, de algumas das quaes era inimiga e attribuia a accusação a intrigas promovidas por uma irmã da victima.

Que era amiga de Joanna Maria da Conceição, não tendo praticado o crime de que era accusada.

Concluido o interrogatorio fez o escrivão a leitura do processo, que foi instaurado por denuncia do Dr. 2º promotor publico pelo facto de haver a ré, no dia 28 de Agosto do anno passado, a noite, na rua do Dr. Estaquio Gomes, freguezia da Boa-Vista, assassinado a Joanna Maria da Conceição.

O Dr. promotor publico fez a accusação e pedio a condemnação da accusada no grão maximo das penas estabelecidas no artigo 193 do codigo criminal visto que haviam concorrido as circumstancias aggravantes da noite e superioridade de armas.

O orgão da defeza negando a autoria do facto criminoso imputado a sua constituinte, que, disse elle, não estava provado dos autos, pedio a absolvição.

Houve replica e treplica.

Terminados os debates e resumida pelo Dr. juiz de direito a materia da accusação e defeza e escrevendo os quesitos propostos ao jury de sentença fez delles entrega com o processo ao presidente interino do mesmo jury.

Recolhido o conselho a sala secreta voltou uma hora depois com suas respostas escriptas que foram lidas pelo presidente; sendo, em vista das decisões do mesmo conselho condemnada a ré nas penas do grão médio do artigo 193 combinado com o artigo 49 do codigo criminal a 14 annos de prisão.

Desta sentença appellou o patrono da accusada para o superior tribunal da relação.

Foi levantada a sessão as 3 horas da tarde e adiada para amanhã ás 10.

Vapor do sul—Deve amanhecer hoje em nosso porto, procedente do sul, o vapor nacional *Espirito-Santo*.

Seguirá amanhã para os portos do norte.

Troco de notas— Para conhecimento dos interessados publicamos a seguinte disposição do regulamento, que baixou com o decreto n. 9,370 de 14 de Fevereiro de 1885:

Art. 126. Não será permittido o troco de notas novas de grande valor por outras de pequena importancia. (Instr. 779 de 25 de Outubro de 1879).

Hospital dos Lazaros—Hoje, ás 9 horas da manhã, haverá neste estabelecimento de caridade uma missa cantada em louvor de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do mesmo estabelecimento, havendo em seguida a benção do Santissimo Sacramento.

Cantará a missa o respectivo capellão, Dr. padre José Affonso de Lima e Sá, acompanhado pelas meninas da casa dos expostos e pelo habil professor Francisco Gomes Castellão, que executará á seraphina.

O estabelecimento conservar-se-ha em exposição até ás 6 horas da tarde.

Instituto Philomatico Nos dias 5 e 6 do corrente tiveram lugar os exames do curso primario deste estabelecimento de instrucção, dirigido pelo bacharel Olintho Victor.

Foram approvados os seguintes alumnos:
Alfredo Honorio de G. Teixeira, com distincção.
Guilherme Suenson, idem.
Alberto Pitta Jordão, idem.
Alfredo M. de Barros Junior, plenamente.
Annibal Ferreira de Oliveira idem.
Manoel Tavares Fiusa, idem.
José Doria Mendim, idem.
Francisco de Paula Albuquerque, approvado.
Antonio Olivier d'Albuquerque, idem.
Bellarmino Antonio Ribeiro, idem.
Joaquim de Souza Brito Junior, idem.
Demetrio Cardoso de Mello, idem.
Antonio Martins do Rio Filho, idem.
Um prejudicado.

Foram encerrados os trabalhos do corrente anno.

Gremio Recreativo Dissidente—Foi fundada no dia 4 do corrente uma sociedade dansante, com o titulo acima, a qual será installada na noite de 24 com um sarão. Para promoverem os fins a que se destina a mesma sociedade foram nomeadas as precisas commissões e eleita provisoriamente a seguinte directoria:
Presidente—Henriques Chaves.
Vice presidente—Bernardino Botelho.
1º secretario—Julio do Valle.
2º dito—Pedro A. Lima.
Orador—Manoel Montefalco.
Thesoureiro—Zacarias Correia Junior.
Fiscal—Antonio Gusmão.

Grande rôlo—A' cerca do que hontem referimos sob esta epigraphe, recebemos a seguinte carta, cujas firmas não conhecemos:

« Sr. Redactor do *Diario de Pernambuco*.—Testemunhas do lamentavel facto occorrido na noite de 5 do corrente no jardim da praça do Conde d'Eu, que sob o titulo *grande rôlo* deu V. S., na sua conceituada folha de hoje a bem da verdade pedimos se digne rectificar a noticia, pois que o facto por nós presenciado, deu se da maneira seguinte.

« Estavamos cerca de 9 horas da noite, como costumamos, a conversar no referido jardim, quando entraram 5 homens, 3 dos quaes tomaram lugar n'um banco proximo ao em que estavamos e 2 mantiveram se em pé a conversar. N'isto approxima-se o guarda do jardim de nome Amazonas e collocou-se em frente delles, a encaral-os. Um dos 5 individuos dirigiu-lhe estas simples palavras: *o que ha* ?

« A' isto Amazonas puchando de um rewolver desfechou um tiro sobre o seu interlocutor, o qual n'elle pegou, por felicidade nossa pois que, pela posição em que nos achavamos, teria um de nós sido victima, se por ventura aquelle tivesse se desviado. Os companheiros do ferido correram sobre o aggressor que desfechou sobre elles tres tiros, que segundo nos parece não os attingiram.

« A vista deste incidente demos ao aggressor ordem de prisão correndo elle nesse momento, sendo perseguido por pessoas do povo e praças de corpo de policia, que na rua de *Gervasio Pires* o prenderam segundo ouvimos as proprias praças, que nos declararam havel-o conduzido á estação da guarda civica, onde ficou detido.

« Surprendeu-nos saber que Amazonas não tinha sido preso em flagrante.

« E' possivel que Amazonas tenha sido solto, depois de ter sido recolhido á estação, mas não se diga que não foi elle preso em flagrante, e muito menos que defendeu-se de aggressão que lhe fora feita, pois a verdade é que elle sem razão e motivo, foi quem aggrediu os individuos que pacificamente alli estavam.

« V. S. inserindo estas linhas muito nos penhorará por ser esta a expressão da verdade. De V. S. criados e obrigados — *Porfirio Mendes Martins.* —*Manoel Francisco Fragoso.*—*Ricardo Henriques da Silva.*

Exames primarios—Tiveram lugar no dia 1 do corrente, os da 5ª cadeira da freguezia de Santo Antonio, sob a presidencia do Dr. Olympio Marques da Silva, servindo de examinadores os professores Ernesto Pereira da Silva e o da cadeira João Landelino Dornellas Camara.

Foram julgadas:

2º grão
Antonio Luiz Cavalcante, muito adiantado.
Epiphanio de Assis Lopes de Castro, idem.
José Cecilio de Moraes, idem.
André Avelino de Sant'Anna, adiantado.
Fernando Carneiro Ribeiro Coelho, idem.

1º grão
Eduardo Villar Guimarães, adiantado.
Domingos Tertuliano da Silva Borges, idem.
José da Costa Caseiro, pouco adiantado.

— No dia 3 sob a presidencia do mesmo Sr. Dr. delegado litterario Olympio Marques da Silva, sendo examinadores os professores João Landelino Dornellas Camara e a professora da cadeira D. Thereza Josephina da Cunha Salles Moraes, tiveram lugar os exames das alumnas da 2ª cadeira do sexo feminino da Freguezia de Santo Antonio.

Foram approvadas as seguintes alumnas.

3º grão
Maria Amelia de Azeredo Coutinho, approvada com distincção.
Antonia Pulcheria de Freitas, idem.

2º grão
Maria Theophila Ratis de Amorim, adiantada.

1º grão
Cecilia Felippe Rosa de Souza, adiantada.
Anna Francisca Quartella da Silva, idem.
Edeltrudes Ramos de Oliveira, idem.
Amelia Prisca de Oliveira Basto, idem.

— Na escola do sexo feminino de Paratibe foi este o resultado dos exames de 1º e 3º gráos prestados pelas respectivas alumnas:

1º grão
Flaviana Philomena de Andrade, muito adiantada.
Philomena Eugenia de França, pouco adiantada.
Josepha Maria dos Reis, idem.

3º grão
Maria Amelia Marinho Falcão, approvada com distincção.
Josepha Ismenia Marinho Accioly, idem.
Maria das Dores Alves da Paciencia, idem.

— Sob a presidencia do Sr. Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella, tiveram lugar no dia 5 do corrente os exames publicos primarios das alumnas da 2.ª cadeira do sexo feminino da freguezia da Boa-Vista, regida pela professora D. Joaquina das Mercês Ferreira Landim.

Serviram de examinadores o Sr. professor Felix de Valois Correia e a professora da cadeira, e foi este o resultado: Maria da Exaltação Souza Landim, Olympia Domingues Dias, Honorata Biarde Machado, Elvira Etelvina da Silva, Adelaide de Algonez Cabral, Olindina da Silva Barros, Maria Soares Machado, Isabel de Figueirôa Faria, Francisca Barbosa dos Santos, Isabel Nunes de Oliveira e Isabel Francisca de Lima, adiantadas no 1.º grão.

— Na escola publica do povoado da Torre, regida pelo professor Hermilino Eliseu da Silva Caneca, tiveram lugar no dia 6 do corrente, os exames dos respectivos alumnos, dando em resultado o seguinte:

2.º grão — Pedro de Santa Clara de Albuquerque, adiantado.

3.º grão — Murillo Bacellar Caneca, approvado plenamente; e Hermilino Bacellar Caneca, idem.

Presidio o acto o delegado litterario Dr. José Osorio de Cerqueira, sendo examinadores o professor Caetano Francisco Durães e o da cadeira.

— No dia 5 do corrente, na 4ª escola publica do sexo feminino da freguezia de Santo Antonio do Recife, regida pela professora D. Amelia Augusta de Moraes Quintal, sob a presidencia do delegado litterario, Dr. Olympio Marques da Silva, servindo de examinador o professor José Martiniano de Souza, procedeu se aos exames das alumnas da mesma escola. O resultado foi o seguinte:

2º grão—Amelia Lucia de Oliveira Luz e Maria Juventina de Souza, muito adiantadas.

1º grão—Maria Bernardina de Oliveira, Maria Luiza dos Santos, Francisca Gertrudes da Silva Santos, Afra Bernardina Borges, muito adiantadas; Albertina Alexandrina Vieira, Maria do Carmo Leonor da Costa e Marianna Soares da Silva, adiantadas.

— No dia 5 do corrente, na 2ª escola publica do sexo masculino da freguezia de Santo Antonio do Recife, regida pelo professor José Martiniano de Souza, sob a presidencia do delegado litterario, Dr. Olympio Marques da Silva, servindo de examinador o professor Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos, procedeu-se aos exames dos alumnos da mesma escola.

O resultado foi o seguinte:

1º grão—Hermelino da Silva Ramos, Francisco Augusto Pereira da Costa, muito adiantados; João Augusto da Cunha, Ovidio de Drummond, adiantados.

— No dia 5 do corrente effectuaram se os exames das alumnas da escola publica de Afogados, regida pela professora D. Digna de Santa Rosa, sob a presidencia do delegado litterario Dr. Antonio Justino de Souza, e sendo examinador o professor Cyrillo A. da Silva Santiago.

O resultado foi o seguinte:

1º grão — Joanna Amelia da Cunha, muito adiantada; Hortencia Maria de Paula, idem; Amalia de Carvalho Varejão, adiantada.

2º grão—Amelia Augusta Cabral Barros, muito adiantada.

Bezerros — Em 29 do passado escreveram-nos desta cidade o seguinte:

« O sol puro e brilhante que hontem illuminava nosso torrido chão, o ar fresco da brisa que respiravamos e o tecto hospitaleiro que nos offerecia o mais temperado grão calorico, já não é o mesmo: —tudo metamorphoseou-se.

« Aos dourados e penetrantes raios desse luzente sol de estio, succederam as tenebrosas nuvens atmosphericas, denotando a proxima estação das chuvas, occultando-nos assim, o encantador azul celeste, onde, nas horas silenciosas de nosso scismar, espraiavamos as vistas á esse sem fim de admiraveis maravilhas contemplando a alma, as grandezas do Creador.

« Ao ar saudavel e regenerador das forças perdidas pelo nosso continuo lidar, serve-se o halito requentado de uma atmosphera cheia dos mais nocivos e morbidos miasmas, e, finalmente ás delicias magnificentes do tecto, aos prazeres, risos e felicidades do nosso existir de hontem, succederam as tristezas, prantos e infortunios, tudo somente, com o apparecimento entre nós, da terrivel epidemia da horrorosa febre typhoide, cujo caracter gravissimo já ha ceifado preciosas vidas, e com alguma intensidade, vai se estendendo por differentes pontos de nossa comarca.

« A boa logica á par de factos identicos, nos mostra salientemente que, a originalidade dessas febres no começo palustres, é os principios mui nocivos contidos nos miasmas exhalados dos pantanos, ou qualquer materia, quando em decomposição, e esta é a nossa asserção, desde que, as aguas do nosso consumo depositadas no açude, que temos no centro desta cidade, já se acham no mais desenvolvido grão de putrefacção, produzida pela grande quantidade de lixo, escremento humano, lavagem de roupa e animaes, e outras innumeras immundicies que tudo é alli dentro depositado, e, para coroar a obra e cumulo da nossa infelicidade, nos acaba de ser informado por caracter criterioso, que, dentro deste mesmo açude, foi ultimamente lançado o leito e vestuarios de uma pessoa aqui recentemente fallecida de tisica, e nesse estado achamo-nos prestes a exhalar a vida, nas mãos da ignorancia!...

« E' pois neste estado de verdadeiro panico que se acham os desditosos bezerrenses, sem terem ao menos um facultativo, que tomando a dianteira da terrivel molestia, abra combate ao mal, com a sciencia.

« E a quem devemos agradecer tanta fineza?.. á camara, e só á camara de nosso municipio, porque descurando completamente dos interesses do povo, deixando de cumprir com as suas attribuições, obrigando que taes immundicies não sejam dentro do açude lançadas, concorreu para a putrefacção das aguas, e tambem para esse grave estado em que nos achamos, e desta não nos restando a menor esperança, invocamos e imploramos sobre tudo a misericordia divina!...

« Com grande enthusiasmo catholico, já vão se preparando os meios necessarios ao alcance do povo, para com o divido brilhantismo, celebrar-se no mez de Dezembro proximo vindouro, a tradicional festa de S. José, nosso padroeiro.

« Nos tempos idos, eram essas festas commemoradas annualmente com o mais esplendoroso enthusiasmo e elegancia: musica, padres e officiaes de fogos artificiaes; eram mandados buscar á custa de enormes despezas, ahi na capital; o tempo, porém, que tudo consome, foi lentamente roubando da população esse amor proprio ás cousas mais nobres e principalmente ao culto divino, e por outro lado apparecendo a miserrima escassez monetaria, concorreu para que hoje sejam celebradas com a menor ceremonia, a ponto de nada mais observar se, além de simples missa cantada e uma noite de novenas, e alguns annos até sem musica.

« O viajante que visitar a nossa matriz em todos os seus compartimentos, empregando na sua observação alguma circumspecção, ficará convicto de que centenas de contos de réis foram alli empregados.

Construida pelo immortal Fr. Ibyapina de saudosissima memoria, existe aqui um sumptuoso recolhimento ou casa de caridade, cuja direcção achando-se sob os auspicios e desvellados cuidados do nosso Revm. conego vigario Trajano de Figueiredo Lima, tem esse sabido catechisar as almas e colher dessa immortal arvore filha do christianismo, os mais saborosos fructos celestiaes.

« Antes de terminarmos o nosso humilde trabalho, damos-lhes sciencia da 3ª sessão do jury deste termo aberta no dia 25 do corrente, cujo occorrido foi o seguinte:

« 1º dia: foram submettidos a julgamento os réos, tenente Silvano Romeo Torres Gallindo e outros em numero de quatro, pronunciados sob o art. 193 do codigo criminal, e, patrocinando a causa o capitão Juvencio Taciano Mariz, foram por unanimidade absolvidos.

2º dia 26: as praças de policia Roque Josino de Figueiredo e Rodolpho Ramos de Almeida, incursos na 2ª parte do art. 225 do codigo, ou crime de fuga de presos, tendo por advogado o Dr. Antonio Cesario Ribeiro, foram absolvidos.

« 3º dia 28: os réos Francisco Romeo Torres Gallindo e outros em numero de tres, pronunciados no art. 193 do codigo criminal: foram unanimemente absolvidos, patrocinando a causa o capitão Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.

« 4º dia 29: o réo Miguel Pereira da Silva, incurso no art. 227 do codigo criminal, tendo por curador o tenente Manoel Joaquim de Mendonça, sendo absolvido.

« Eis, pois, terminada a presente, e, se algum extraordinario não nos apparecer, só voltaremos á tela da publicação, ao depois da proxima festa do Natal, a qual desejamos que seja-lhes no extremo aprasivel e seguidas de mil felicidades.

« Até logo. »

Uma anedocta de Gounod— Mr. Albert Delpit conta a seguinte anedocta, attribuida ao celebre compositor Gounod, e que, a ser verdade, prova os seus bondosos sentimentos.

Em tempos passados havia um joven poeta, cheio de inspiração e de enthusiasmo, que escrevia no *Moniteur*, de Paul Dalloz.

Gounod, que o conhecia, pensava na forma de o proteger, sem melindrar a sua susceptibilidade.

Um dia procurou-o e disse-lhe:

— Por que razão não me dá Você uma composição sua para eu lhe fazer a musica?

— Deveras?!

— Certamente. E fique certo que me dará prazer.

O joven poeta, não querendo que lhe repetissem o offerecimento, levou, no dia seguinte, a Gounod, a composição pedida. Tres dias depois estava feita a musica.

— Aqui a tem, meu amigo, disse-lhe o maestro. Leve-a, com o seu poema, a Choudens, a quem deve dizer que lhe dei esta melodia.

Entregue a musica a Choudens, recebeu o rapaz 50 francos pela lettra e 500 pela musica. Uma e outra, affirma Delpit, são hoje celebres.

Um dia depois apresentou o poeta a Gounod os 25 luizes que lhe competiam.

— O que é isto?! perguntou-lhe o maestro.

— E' o dinheiro que, como autor da musica, lhe pertence.

— Louco! Pois não lhe disse eu que lhe dava essa melodia. Já me não pertence!

Delpit não diz quem era este poeta; refere a anedocta como verdadeira, e accrescenta que pertence á vida intima de um dos mais notaveis litteratos francezes

Pesca do bacalhão—N'uma viagem de inverno na Lapouis, por S. Sommier, Cristiania, 18 Janeiro 1885, lê-se o seguinte:

A pesca do bacalhão começa agora. Os bacalhãos chegam sobre estas praias em cardume para pôr os ovos, e os pescadores de todas as partes da costa veem para fazer a pescaria. Alguns affrontam o mar nas suas ligeiras embarcações, outros veem em navios maiores. Uma parte emfim é transportada nos vapores. São em numero de 20 a 25 mil os pescadores que se reunem nas Loffodes desde Janeiro até Março, e de 25 a 35 milhões são os bacalhãos que naquelle espaço de tempo se pescam.

Ha telegrapho na extensão de todas as costas da Noruega, e ha tambem nas ilhas Loffodes. Pois bem, o fio electrico que no resto do mundo annuncia acontecimentos politicos, coroações ou abdicação de throno, guerras ou tratados de paz, tem aqui por principal officio annunciar á Noruega sobre que praia o bacalhão faz o seu apparecimento, se é gordo ou magro, pouco ou abundante, de que parte vem dirigido: e os jornaes todos publicam estes importantes despachos.

N'outra estação é o arenque de que se occupa a opinião publica em Noruega. Segundo estas noticias são conhecidas as flotilhas de barcas e as bolsas de Cristiania, de Bergen, de Cristiansund assignalam uma alta ou baixa nos valores.

Ha connexões estranhas entre cousas que parecem não ter alguma relação e entre gente que não sabe se quer da existencia uma da outra.

Ha alguns annos em quanto eu visitava no verão estas ilhas, um pescador me perguntou com muito interesse o tempo em que as oliveiras mais davam no nosso paiz.

« Como? pois, isto vos pode interessar? » lhe perguntei.

« E' natural, respondeu; « quando a colheita do azeite vos fôr bôa, tereis mais dinheiro para comprar o bacalhão e então faremos melhores negocios ».

Se o nosso povo soubesse um pouco mais de geographia e conhecesse a fonte das cousas que consome, poderia interessar-se tambem relativamente aos despachos que annunciam a quantidade e qualidade do bacalhão sobre as costas norueguezas.

O bacalhão aqui é tão abundante que qualquer methodo é bom para pescal-o. Mais commummente se adopta o anzol, mas um anzol reduzido a sua mais simples expressão: um gancho pesado sem isca. O pescador deita-o ao mar e puxa, quasi certo de enfiar de cada vez um bacalhão pela cauda, pela barriga ou pela cabeça.

Estes bacalhãos se preparam de dous modos, segundo que se quer ter stocafisso ou bacalhão. No primeiro se fazem seccar inteiros (depois de tirada a cabeça e os intestinos) suspendendo-os no ar; no segundo se abrem ao meio, se salgam e depois se fazem seccar sobre os rochedos na extensão da praia.

Com os figados se faz o celebre oleo de figado de bacalhão. As cabeças se enfiam á maneiras de grandes corôas e se fazem seccar ao ar para reduzil-as depois a guano.

A actividade nesta estação é grande, mas a pesca tendo começado ha pouco, não se veem ainda aquellas immensas quantidades de peixes que se verão mais tarde.

No fim da estação da pesca os stocafissos pendurados pelas compridas antennas horisontaes são tantos, que de longe parece ver-se uma extensa linha de pilhas de lenha.

Outras vezes visitei estas estações no verão, quando fazia calor e daquellas massas de peixes se exhalavam fedores formidaveis. Mas, peor ainda do que o fedor dos peixes é o que transmittem as fabricas onde se fazem ferver os residuos dos figados alterados para delles ainda extrahir-se o restante do oleo.

Quando sahe-se de uma destas fabricas, a gente acredita haver supportado o supplicio maior que pode ser infligido ao nariz humano; pois bem, entrai n'uma fabrica de guano artificial e achareis que ha alguma cousa de peior ainda!

Sabeis que se chama guano aos excrementos de passaros, que são para a terra um excellente estrume. Fontes principaes de guano teem sido por muitos annos algumas pequenas ilhas sobre as costas do Perú. Hoje, porém, se fabrica guano artificial com diversas substancias e entre outras com cabeças de bacalhão e outros residuos dos peixes.

Tambem se utilisa uma quantidade de materia organica que ainda ha pouco tempo era desprezada; se exporta della cada anno para mais de um milhão de francos.

Fortuna para aquelles fabricantes a quem o dinheiro não fede! porque uma fonte de dinheiro mais repugnante de que aquella creio que não póde existir.

Quando entrei n'uma daquellas fabricas, julguei ahi ficar asphixiado.

Toda a fabricação consiste no machucar as cabeças seccas para reduzil-as a pó. Mas aquelle pó que vôa por toda a parte e invade todos os angulos da fabrica, tem o cheiro de todas as mais abominaveis podridões, de todas as decomposições mais desgostosas. Aquelle cheiro parecia que me tenha impregnado a roupa, a barba e todo o corpo, seguio a perseguir-me por dias inteiros depois da minha visita a uma daquellas fabricas, e me faz ainda estremecer quando nisto penso.

Como podeis imaginar, o bacalhão aqui custa pouco; 7 a 8 centesimos o kilo. Por 30 ou 40 centesimos tem-se um explendido peixe. Todos os dias nos dão a comel o a bordo, e hoje tambem nos serviram um prato propriamente luculliano... um prato de linguas de bacalhão!

Não vos lembra o prato de linguas de papagaio que Vitellio offereceu aos seus hospedes mais distinctos? Tem sido sempre para mim um ponto obscuro na historia romana a razão porque tinham de ser tão exquesitas estas linguas de papagaio; nem por ora sei explicar porque em Noruega se devem procurar as linguas como uma delicia.

Uma scena tragi comica—N'uma casa da rua do Faubourg-Montmartre, em Pariz, succedeu no dia 3 de Novembro um lance meio tragico, meio comico.

Eis o caso:

Um hespanhol, D. José M., recentemente chegado de Madrid, occupava uns quartos naquella casa, de companhia com uma jovem que, segundo parece, acabava de roubar a seu legitimo esposo, apesar de tambem ser casado.

Na manhã do dia 3 sahio o ditoso par á passeio, deixando D. José, debaixo do travesseiro do leito, uma carteira com 20.000 francos em bilhetes do Banco.

Quando voltaram, ás 5 horas da tarde, deram por falta do dinheiro, e o hespanhol, rubro de colera e de revolver na mão, chamou imperiosamente a dona da casa, que parecia ser unica culpada, visto que, no quarto, só ella podia entrar na ausencia dos locatarios.

Depois de uma scena inqualificavel entre a mulher, um criado e o hespanhol, que os injuriava na sua lingua, visto não saber uma só palavra de francez, o criado, que não comprehendia coisa alguma, desatou a rir estrepitosamente, D. José, ainda mais encolerisado, apontou-lhe um revolver, tornando-se precisa a intervenção da dona da casa para o salvar.

Seguio-se a isto uma scena de pugilato entre os trez, emquanto a jovem fugitiva bradava por soccorro.

Pouco a pouco agruparam-se na rua umas mil pessoas.

A autoridade, julgando que se tratava de algum assassinato, entrou na casa, poz termo á lucta e enviou para o calabouço o hespanhol, a jovem, a dona do hotel e o criado.

A multidão apupou os.

Uma vez em frente do commissario, D. José pôde, por meio de um interprete, explicar-se, formulando accusações.

O creado, por seu turno, negou, energicamente que fosse elle o autor do roubo.

Seguiram-se rapidas averiguações, concluindo-se dellas que o hespanhol alcançou o seu dinheiro e o creado a sua fama.

Um policia encontrou, num cesto reservado a roupa suja, envolta em camisas, a famosa carteira com os 20.000 francos.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 6 de Dezembro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—5	761m21	18,73	76
9	28º—3	762m21	19,24	68
12	29º—8	761m76	20,11	65
3 t.	29º—5	760m32	20,08	67
6	27º—2	760m43	18,76	67

Temperatura maxima—30º,25.
Dita minima—25º,25.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 7m,0; á sombra: 4,m6
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E de meia noite até 6 horas e 54 minutos da manhã; E com pequenas interrupções de ENE até 9 horas e 8 minutos; E, ESE e SE alternados até 2 horas e 29 minutos da tarde; SE e ESE variaveis até 9 horas; E, ESE e SE alternados até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,64 por segundo.
Nebulosidade media: 0,45.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	6 de Dezembro	8—16 da manhã	2,m06
B. M.	» »	2—27 da tarde	0,m35
P. M.	» »	8—45 » »	2,m11
B. M.	7 de Dezembro	3—21 da manhã	0,m72

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 35, de predio.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de objectos da China e do Japão, e de uma burra e moveis.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Juventina Borges Uchôa; as 8 horas, na Soledade, por alma de Pedro Cavalcante do Rego e Albuquerque; ás 7 horas, na ireja da Penha, por alma de Dulce Alves Simões Barbosa.

— Segunda feira:

A's 8 horas, na capella do engenho Sant'Anna, por alma do tenente-coronel Franco Vieira de Mello; as 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de monsenhor Joaquim Pinto de Campos.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 6 de Dezembro de 1887:

Existiam 396; entraram 12; sahiram 6; existem 402.

A saber:
Nacionaes 376; mulheres 7; strangeiros 11; escravos sentenciados 5; idem processados 2; idem de correcção 1.—402.
Arraçoados 346.
Bons 330; doentes 16.
Movimento da enfermaria:
Tiveram alta:
Bellarmino Pereira da Silva e Benedicto José de Araujo.
Teve baixa:
Antonio Soares da Silva.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 5 de Dezembro, foi o seguinte:

Entraram 18
Sahiram 13
Falleceram 5
Existem 315

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:
Moscoso, ás 8 horas.
Cysneiro, não compareceu.
Barros Sobrinho, ás 6 1/2.
Berardo, ás 10 1/4.
Silva Ferreira, ás 9 1/2.
Malaquias, ás 9.
Pontual, ás 9.
Estevão Cavalcante, ás 8 1/4.
Simões Barbosa, ás 10 3/4.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 7 1/2 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 e sahio ás 4 horas.

O ajudante entrou ás 7 e sahio as 5 da tarde.

Loteria da provincia—A 2ª parte da 10ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$ em beneficio da Santa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia .. do corrente, ao meio dia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Loterias diversas—A Casa Feliz, de A. A. dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, tem a venda os bilhetes das seguintes loterias:

— Da côrte: A 207ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$000, será extrahida no dia .. de Dezembro.

—Provincia: A 2ª parte da 10ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é 30:000$, se extrahirá no dia .. do corrente, ao meio dia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

— Minas Geraes: o 8º sorteio, da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000, será extrahida hoje 8 de Dezembro.

Bilhetes de loterias—Em mão do agente Bernardino Lopes Alheiro acham-se a venda os bilhetes das seguintes loterias:

Do Grão-Pará: A 7ª parte da 14ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida no dia 10 de Dezembro, (sabbado) impreterivelmente.

De Minas-Geraes: o 8º sorteio, da 1ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio maior é 6:000$, se extrahirá hoje 8 de Dezembro.

Loteria do Grão-Pará —A 7ª parte da 14ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida no dia 10 de Dezembro (sabbado) impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da côrte—A 207ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de..... 30:000$, será extrahida no dia .. de Dezembro impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Minas-Geraes — O 8º sorteio da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000 (esta loteria é dividida em meios bilhetes) se extrahirá hoje 8 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia do Paraná—A 10.ª parte da 29.ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 60:000$000, se extrahirá no dia 13 de Dezembro.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Nictheroy—A loteria 367ª de Nictheroy, cujo premio grande é de 30:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia—A 2ª parte da 10ª loteria, pelo novo plano cujo premio grande é de 30:000$, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, será extrahida no dia .. do corrente, ao meio dia.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Cemiterio publico— Obituario do dia 5 de Dezembro:

Apolé Bezerra de Araujo, Alagoas, 43 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Joaquim José de Lima, Parahyba, 62 annos, casado, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Joanna, Pernambuco, 11 annos, Graça; lesão cardiaca.

Benedicto Luiz do Espirito-Santo, Pernambuco, 65 annos, casado, Boa-Vista; diarrhea.

José Francisco de Oliveira, Pernambuco, 23 annos, casado, Boa-Vista; diarrhea.

João José de Paula Luiz, Pernambuco, 67 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhea.

Maria, Pernambuco, 4 annos, S. José; febre typhica.

Caetano Alves da Fonseca, Pernambuco, 31 annos, casado, S. José; derramamento cerebral.

O cadaver de um homem, 50 annos, Boa Vista; esmagado (remettido pela policia).

— 6 —

Antonio da Silva Santos, Portugal, 49 annos, casado, Santo Antonio; hypetrophia do figado.

Antonio Umbelino Cysneiro Bandeira de Mello, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Graça; alcoolismo chronico.

José, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; encephalite.

Alexandrina Maria Mendonça Lima, Pernambuco, 37 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhea.

Maria, Pernambuco, 30 minutos, Boa-Vista; fraqueza congenita.

Marianna, Pernambuco, 6 dias, Boa-Vista; athrepsia.

Antonio Pacheco de Lyra, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

José Paulino de Mello, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-Vista; laryngite.

Manoel Cesar de Mello, Pernambuco, 67 annos, viuvo, Boa-Vista; gangrena porthrombese.

Alexandrina, Pernambuco, 9 mezes, S. José; convulsões.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O desembargador Henrique Pereira de Lucena

O publico tem sido testemunha do modo brutal, porque hei sido tratado pela redacção de um jornal, que se proclama orgão de um partido politico, attribuindo-me quasi todos os actos puniveis pelo nosso codigo criminal, e cobrindo-me de improperios, que só se proferem nos antros da classe a mais corrompida da sociedade.

Os que me conhecem, e teem acompanhado a minha vida, quer publica, quer particular, já assás longa, sabem, que eu nunca aggredi a pessoa alguma, e que sempre que tenho sido forçado á vir a imprensa, ou é para rebater os botes das viboras, que procuram morder-me, impellidas pela fatalidade de seus instinctos, ou para desmascarar á perversos tartufos, que em detrimento meu, ou da causa publica, só cuidam de illudir os simples e incautos, e tirar o maximo proveito do que lhes seria vedado aspirar, se se mostrassem taes e quaes são.

Não há ainda muito tempo, que tive de castigar com o latego da verdade, como mentiroso e calumniador, que é, á um energumeno, que, esquecido da propria dignidade, e do alto cargo que então occupava, ousou attacar me em meus melindres de homem e de juiz, sempre probo e honrado, como elle nunca o foi, e nem será, e porque o castigo que lhe infligi, apenas ferio-lhe a dura crosta, eil-o de novo, acobertado anonymo de uma redacção politica, e tendo a sua disposição uma imprensa, que não lhe custa dinheiro, a cuspir contra mim o veneno, que, ha cerca de tres annos, distilla nos alambiques de odio, e o qual attingindo ultimamente ao seu ultimo grão de concentração, irrompeu de modo espantoso, arrebentando o immenso vaso, que o encerrava, e empestando a athmosphera de toda essa cidade.

Deixei propositalmente, que o asqueroso producto, que nutre a esse ente objecto, fosse primeiramente absorvido pela acção da provida natureza, para então poder apresentar me perante o publico, e traduzir ante o seu incorrupto tribunal o cynico calumniador, afim de ser-lhe por elle applicado o ferrete da ignominia.

E agora, que a athmosphera se mostra um pouco mais purificada de tão putridas emanações, eu não quero demorar por mais tempo o cumprimento de dever tão sagrado, dever, que me é imposto, não pela minha honra, que é inaccessivel aos golpes da calumnia, mas sim pela opinião publica, a quem respeito, e que não me conhece em sua generalidade, porque o seu pessoal se renova diariamente.

Diz o meu diffamador, que estabelecendo eu, como estabeleci, servidão nas aguas de minha propriedade em favor do Estado, fiz com este um contracto oneroso, leonino:

1º Porque o preço de 100$000 mensaes é excessivo;

2º Porque exigi, além disso, portas na *tomada* e na bocca da levada, e atterro da parte inferior d'esta.

Quanto ao primeiro ponto, respondo, sem receio de ser contestado, que o Estado ainda não fez, em relação a estrada de Caruarú, um contracto mais favoravel; mas si o contrario for demonstrado por profissionaes, escoimados de odio, ou paixão partidaria, eu me comprometto solemnemente a abrir mão do beneficio, que me resulta do referido contracto, concedendo gratuitamente ao mesmo Estado o uso e goso das minhas aguas.

Pelo documento infra, que submetto ao criterio dos competentes e imparciaes, ver-se-ha, que o Estado emprega diariamente dous bombeiros no abastecimento do seu deposito, e não um, como falsamente se allega, a os quaes paga *noventa mil réis mensalmente*, além dos bombeiros extraordinarios nos dias, em que ha falta d'agua na minha levada, ou por desmoronamento de terra, ou por limpeza d'ella, ou por irrigação, ou movimento de minhas machinas, sendo certo, que a despeza com esse pessoal tem sido constantemente superior á *cem mil réis*, não se levando ainda em conta os gastos, provenientes de azeite e concertos, que são frequentes.

Temos, pois, que o Estado, desde a inauguração da estrada, até hoje, tem despendido mensalmente quantia superior a 100$, obtendo por esse preço tão diminuta quantidade d'agua, que apenas é sufficiente para o fornecimento dos trens de cruzamento, em numero de dous a tres, indo as outras machinas em numero duplo ou triplo abastecer-se no meu deposito, como ainda se prova pelo documento, a que acima me referi.

Ora, em vista do exposto, que é a verdade, provada por documento official, segue-se, que o Estado para ter agua bastante para o supprimento de todos os trens no presente e no futuro, e bem assim para todas as machinas das officinas, teria de despender tres ou quadro vezes mais, do que ora despende, qualquer que fosse o motor ou a força por elle empregada, ainda mesmo, aproveitando-se o vapor das officinas, porque seria necessario augmentar o consumo do carvão, não só nos dias, em que estas trabalhassem, senão tambem nos dias feriados e santificados, em que deixassem de funccionar, porque o consumo d'agua não soffre interrupção.

Pelo meu contracto, porem, não faltará nunca mais agua em quantidade mais que sufficiente para todas as necessidades do trafego e das officinas, para o aceio das latrinas, jardins e habitações dos empregados, sem receio de interrupção, por que ella irá ao deposito pelo seu proprio nivel.

Pergunto agora aos espiritos imparciaes: o Estado podia obter o mesmo resultado com uma despeza menor?

Não receio uma resposta negativa, principalmente, tendo se em consideração, que dentro de um futuro proximo os trens para esta cidade serão expedidos, de hora em hora, como succede com os de Apipucos e Olinda.

Não, não é excessiva a retribuição por mim pedida, attento ao que óra se despende, ao que de mais terá ainda de se despender, e ao resultado enormemente vantajoso, que em breve tempo obterá, permittindo-lhe, talvez, supprimir a bomba de Tigipió, ou reserval-a somente para o aceio da respectiva estação.

Não, repito, não é excessiva tal retribuição, quando eu tenho uma proposta de igual quantia, dependente de approvação em Londres, pela cessão de minhas aguas para o estabelecimento de uma fabrica de papel, e quando ninguem duvida, que Jaboatão, mais cedo, ou mais tarde, será o arrabalde manufactureiro da provincia pela abundancia de suas aguas, que se prestam á servir de motor.

Mas, para que insistir neste ponto, si está evidentemente demonstrado, que a bomba do Estado, com a qual este despende mensalmente mais de cem mil reis, apenas lhe fornece agua para dous ou tres trens, e que, si não fôra a minha condescendencia, permittindo, que as suas outras machinas se abastecessem no meu deposito, o trafego, ou teria sido interrompido, ou o Estado teria triplicado as suas despezas?

E' necessaria mais uma prova irrefutavel deste asserto?

Eil-a: o Dr. Pedro Leopoldo, chefe interino do trafego, acaba de expedir ordem por telegramma ao engenheiro residente nesta cidade, para não esgotar o meu açude, onde se estão fazendo as obras do abastecimento, até que se providencie, em ordem á remediar a falta d'agua, que terá de advir pelo referido esgotamento.

Não são, pois, os altos interesses do Estado, que movem o meu diffamador á levantar grita contra o contracto, que celebrei, mas sim o odio, que me consagra, odio de *bugre*, que mais se apura, quanto mais tempo decorre, e a prova disto está no facto de não ter envolvido na mesma censura o sobrinho do Sr. senador Luiz Filippe, que exigio *vinte e um contos de reis* pelo alagamento de cerca de vinte braças de suas terras, que se conservam nesse estado durante toda a estação invernosa, quando toda a sua propiedade apenas lhe custou cerca de quatorze contos em pagamentos de um á tres annos, si não estou em erro!

Quanto ao segundo ponto, respondo, que precisando o Estado de elevar a *tomada* ou *represa*, que fiz no riacho, para levar agua á estação com a altura necessaria, é obvio, que á elle, e não á mim compete a collocação das portas, em substituição das que existiam, e que ficaram inutilisadas pela nova obra.

O mesmo argumento procede com relação ao atterro da parte inferior da levada, para evitar o transbordamento, que resultaria do maior volume que vai ter o açude, além de que é elle necessario para a collocação dos canos, que teem de conduzir agua ao deposito, que acaba de ser construido.

A' quem á não ser ao Estado, aproveitam taes obras?

Si elle não collocasse as portas, o açude se esgotaria; se não atterrasse a parte inferior da levada, a sua canalisação desappareceria, e assim todo o seu trabalho seria em pura perda.

Ora, uma tal censura não passa de uma *garotada*, como é garota a allegação, de que eu, como representante da nação, não podia vender ao Estado o uso de minhas aguas, de que elle aliás, ha quasi quatro annos, estava gozando, e de cujo dominio util tinha o direito de me desapropriar, ou judicialmente, ou amigavelmente, como o fez e permitte a lei.

O meu diffamador sé, e não entendo o que é, porque, se assim não fosse, elle saberia, que os contractos, que os representantes da nação não podem celebrar com o Estado são os que se effectuam por meio da concurrencia publica, ou que se referem á empresas ou serviços, que o mesmo Estado subvenciona, ou manda executar.

Não tendo mais o que allegar contra mim, em relação ao contracto, de que se trata, o meu calumniador, que tem os instinctos da hyena, e que só não me rouba a existencia por cobardia e medo da punição, disse, que eu havia comprado por.... 6:000$000 o engenho S. Bartholomeu, engenho esse, que eu, como juiz, havia feito avaliar por... 60:000$.

O calumniador não emitte uma proposição, que seja verdadeira.

Ahi está, ao lado delle, o Sr. tenente-coronel Thomaz de Carvalho Soares Brandão, irmão do Sr. conselheiro Soares Brandão, e seu correligionario politico, para desmentil-o, e declarar lhe, que eu apenas sou consenhor da sexta parte do valor daquella propriedade, que o mesmo Sr. tenente-coronel me vendeu, em pagamento de divida de maior quantia, que lhe perdoei, convindo accrescentar, que por metade do seu valor está o Exm. Sr. Barão de Muribeca prompto á vender-me uma parte, que tambem possue naquelle engenho.

E' uma sandice dizer, que um juiz pelo facto de ter funccionado em um inventario, está inhibido de comprar bens á herdeiros, quando estes mais tarde attingem á sua maioridade, ou mesmo, quando taes bens passam á poder de terceiros.

Mas, ainda quando tal principio fosse verdadeiro, elle não teria applicação á mim, porque não fui juiz em semelhante inventario.

A outra calumnia, em que no furor do seu odio implacavel procurou ferir-me, consiste na allegação de haver eu participado do producto da venda do sitio ou propriedade Imbiribeira, designada para a construcção nella de um paiol de polvora.

Os leitores prestem bem attenção ao que vou referir com relação a esse negocio, e digam ao depois que conceito póde merecer um ente tão desprezivel.

Quando assumi a administração desta provincia em Novembro de 1872, encontrei já lavrado na Thesouraria de Fazenda, e approvado pelo meu illustre antecessor, conselheiro Farias Lemos, um contracto com o Sr. tenente-coronel Thomaz de Carvalho Soares Brandão, para a construcção de um paiol de polvora na propriedade Imbiribeira, obrigando-se o Estado á desapropriar, á sua custa, a area necessaria.

Ou porque se houvesse demorado a ordem do ministerio da guerra para a referida desapropriação, ou por qualquer outro motivo, de que me não recordo, pois já lá vão quinze annos, o facto é, que o dito Sr. tenente-coronel me requereu e obteve rescisão do seu contracto.

Quando tratava de providenciar, para mandar abrir nova concurrencia, eis que se me apresenta o Sr. major Manoel Maranhão, requerendo, que lhe fosse transferido o contracto, que havia sido rescindido, uma vez que elle se sujeitava a todas as condições nella exaradas, obrigando-se mais a desapropriar, á sua custa, o terreno determinado na planta.

Ora, considerando de grande vantagem para o Estado a proposta, e attendendo ao clamor do commercio, que reclamava com insistencia a mudança da polvora acondicionada na fortaleza do Brum para outro lugar, não tão exposto, entendi não dever exitar, e determinei, que fosse effectuado o contracto com o sobredito requerente.

Depois de assignado e approvado o contracto, eis que chega da côrte a ordem solicitada pelo meu antecessor, autorisando a desapropriação, e como della tivesse conhecimento o novo contractante, apresou-se elle em vir pedir-me por equidade dispensa da condição, que o obrigava a realisar a mencionada desapropriação á sua custa.

Não obstante ser o Sr. Manoel Maranhão um bom amigo e correligionario, eu tive de indeferir a sua reclamação, e a desapropriação se operou á sua custa.

Os herdeiros da Imbiribeira eram o Sr. Dr. Joaquim Correia de Araujo, ou parentes seus muito proximos; elles que digam qual a parte, que me tocou no valor da desapropriação.

De arranjos taes só é capaz aquelle, ou aquelles, que tem levado a sua vida de magistrado á sugar os dinheiros dos cofres publicos por meio de licenças e remoções; aquelle, ou aquelles, que tem levado para o Rio escravos, subtrahindo-os ao pagamento do imposto devido; aquelle, ou aquelles, que se locupletaram á custa dos orphãos, viuvas e indigentes, associando-se aos gerentes da casa bancaria, conhecida pela *commandita*, para roubarem todo o dinheiro nella depositado, sob promessa de se lhes restituir as letras descontadas, e dando-se-lhes mais uma certa quantia em remuneração das despezas que teriam de fazer com o homizio delles e transportes para Buenos-Ayres e Estados-Unidos; aquelle, ou aquelles, que se constituiram credores fraudulentos, para roubarem ao Thesouro Provincial uma quantia superior a quarenta contos de réis, de sellos de heranças e legados, como tudo se prova com os autos existentes nos cartorios dessa cidade; aquelle, ou aquelles, que tiveram a habilidade de virar de pernas para o ar as companhias dos engenhos centraes, estabelecidas nesta provincia e subvencionadas pelo Estado, para ao depois arrematal-os por uma fórma de mel de furo; aquelle, ou aquelles, que tem triplicado a sua fortuna, não pela economia e trabalho honesto, mas sim pela introducção de africanos livres como escravos e de cedulas falsas na circulação; aquelle, ou aquelles, que forjaram a celebre empreza Manay, que o povo em seu bom senso, appellidou de *tramoia* (tramway), e pela qual veio esta pobre provincia pagar indevidamente mais de cem contos de réis; aquelle, ou aquel-

MUTILADO

ILEGÍVEL

les, que constituindo um pequeno grupo de parentes consanguineos e affins, tem pretendido constituir-se em oligarchia, impondo se á um grande partido, como directores sem se lembrarem, que a direcção deste só compete á intelligencia, e que o *granito* apenas serve para calçamento e outros fins semelhantes; aquelle, ou aquelles, que até hoje, não dotaram esta terra com um só melhoramento de utilidade publica, e ao envez disso, só tem procurado exploral-a em proveito proprio, correspondendo os seus costumes com a linguagem a mais desabrida e baixa, convertendo um jornal, que, ha bem pouco tempo, sob a intelligente direcção de um espirito superior, sempre mereceu bom conceito, em um verdadeiro pasquim, barbarisando ainda mais o povo ignaro com a pratica de hediondos attentados, taes como a hecatombe da Victoria friamente planejada e executada com toda a premeditação, assassinatos de escravos, ora arremessados ás caldeiras em ebulição, ora as fornalhas; uns expirando aos açoites, apezar da absolvição do jury, segundo se vê de documentos archivados, e que ainda hão de produzir os seus effeitos, por que o crime não está prescripto; outros mortos á fome lenta, queimados, ou asphixiados; finalmente, de taes arranjos só é capaz um individuo, cujo unico titulo de benemerencia se resume no seu *genrismo*.

Grite, embora, esbraveje, insulte-me e calumnie-me ainda mais, si possivel fôr, que eu continuarei a rir-me do immenso desespero, que avassala aquella alma corrompida.

Jaboatão, 6 de Dezembro de 1887.

Henrique Pereira de Lucena.

Jaboatão, 5 de Dezembro de 1887.—Illm. Sr. chefe da estação de Jaboatão.—Rogo a V. S. o favor de responder ao pé desta ás seguintes perguntas:

1.ª Quantos são os bombeiros diariamente empregados no serviço do abastecimento da caixa d'agua, existente nessa estação;

2.ª Qual o salario que cada um delles percebe;

3.ª Si tem havido facilidade n'acquisição desse pessoal;

4.ª Si a supradita caixa fornece agua sufficiente ao serviço do trafego;

5.ª Si a bomba é frequentemente concertada;

6.ª Si os trens, desde a inauguração da estrada, até hoje, tem sempre tomado agua no reservatorio de minha propriedade, e por que motivo;

7.ª finalmente, si por vezes teem vindo da estação do Recife machinas com o fim unico de serem lavadas no meu reservatorio.

Rogo, outrosim, a V. S. o favor de conceder-me permissão para fazer de sua resposta o uso que me convier.

De V. S. attencioso servo.—*Henrique Pereira de Lucena.*

Jaboatão 5 de Dezembro de 1887. Illm. e Exm. Sr. desembargador.—Em cumprimento ao pedido de V. Exc. passo a responder-lhe as perguntas de sua carta datada de hoje.

Quanto a 1ª, são dois bombeiros empregados diariamente a puchar a bomba para o abastecimento da caixa d'agua desta estação.

2ª. Percebe cada um dos bombeiros, 1$500 de diaria.

3ª. Sempre encontro difficuldade na acquisição d'esse pessoal, em virtude de ser a bomba muito pezada e ser preciso homens possantes para resistir ao serviço.

4ª. A caixa dagua d'esta estação, não fornece agua sufficiente para todas as machinas, apenas tomam agua os trens que aqui cruzam, e as outras machinas que se demoram pouco tempo; tomando agua todas as machinas em maior numero, no reservatorio, da propriedade de V. Exc.

5ª. E' frequentemente consertada a bomba d'esta estação, tendo semanas de ser preciso pedir operarios duas e trez vezes para fazer concertos.

6ª. A' dois annos que sou agente desta estação, e consta-me que desde a inauguração d'esta estrada, que as machinas em maior numero, diariamente vão tomar agua no reservatorio da propriedade de V. Exc. dondo motivo a isto a pequena quantidade dagua da caixa d'esta estação, que não é sufficiente para supprir todas as machinas que diariamente percorrem a linha, e quando, por ventura algumas vezes tem faltado agua no reservatorio da propriedade de V. Exc. é preciso augmentar o pessoal de bombeiros para puchar agua durante a noite, tendo tido mezes de augmentar a verba de bombeiros com 6 e 8 dias extraordinarios.

7ª finalmente, tem servido o reservatorio da propriedade de V. Exc. para machinas do Recife tomar agua, e fazer lavagem das mesmas o que se tem dado muitas vezes principalmente quando falta agua na estação do Recife.

Tendo assim respondido, pede V. Exc. fazer o uso que lhe convier de minha resposta.

Sou de V. Exc. respeitador, venerador e criado.

—*Levino Braziliense do Rego Barros.*

Manifestação publica

Nós abaixo assignados, moradores no povoado de Serra-Verde, da comarca de Bom-Jardim, elogiamos pela imprensa a Sra. D. Maria Rosa Pereira, mui digna professora publica da cadeira do sexo feminino do povoado supra, pelo seu comportamento exemplar, moraes costumes e bom desempenho de seu magisterio. Esperamos, finalmente, que o respeitavel publico, annuindo este cumprimento de dever, seja conhecedor das nobres qualidades que reune a dita senhora no seu ensino primario, e que os seus laboriosos esforços sejam approvados com a protecção divina e do povo pernambucano.

Serra-Verde, 7 de Dezembro de 1887.

José Gomes de Moura, capitão da 2ª companhia da guarda nacional.
José Joaquim da Matta Aguiar, tenente da guarda nacional.
Philomeno Norberto Gomes de Moura, alferes da guarda nacional.
Augusto Gomes de Andrade, capitão da guarda nacional.
Joaquim Correia Xavier Gayão.
João Francisco de Albuquerque.
Manoel Justino da Silva.
Valdevino Gomes da Rocha.
Antonio Gomes de Albuquerque, tenente da guarda nacional.
Beliarmino de Freitas Barbosa.
Manoel Adelino Gonçalves Guerra.
Alfredo Sergio Gomes de Moura.
Clementino da Matta Ribeiro, tenente da guarda nacional.
Nestor Gomes de Moura.
Antonino Gomes Barbosa.
O professor interino Manoel da Silva Chaves.

O Exm. Sr. general José Clarindo de Queiroz

Não nos achamos compromettidos em sentimentos que não tenham por base senão uma completa independencia; e portanto não é a lisonja, nem mesmo a vontade de ser agradavel por modo qualquer que nos leva a lançar mão da penna para traçar estas desalinhadas phrases.

Os conceitos que vamos apresentar á apreciação do respeitavel publico d'esta capital, e dos que tem por costume ler o que se dá á estampa n'este *Diario*, são filhos do reconhecimento do grande merito do inclyto general, que, se não possuisse já uma fé de officio em que vem delineados todos os seus feitos d'armas, todas as suas glorias, em que se acham commemorados com os mais *subidos* encomios os serviços que o recommendam á posteridade, bastariam os esforços ininterrompidos que S. Exc. tem envidado nesta provincia em favor da disciplina militar, desde que aqui chegou, para elevál-o a um dos mais altos gráos da escala dos generaes brasileiros, tornando-se merecedor das mais altas considerações e acrysoladas provas de respeito.

Todos nós estamos lembrados da grande relaxação e indisciplina a que haviam chegado, com as devidas excepções, os corpos de linha aqui destacados.

A falta de exercicios, de formaturas, e de revistas tinha chegado a um ponto tal, que nem se podiam elles equiparar á tropa que não está sujeita a regulamento algum.

Nem mesmo a formatura diaria para a distribuição das guardas havia escapado á condemnavel desidia dos superiores

O resultado era o que todos nós presenciavamos. Alguma das guardas era sempre composta de soldados desuniformisados, maltrapilhos e descalços, ou de chinelos, que vem a ser a mesma cousa.

Sabe-se muito bem que o soldado não tem outra occupação senão tratar dos seus uniformes, quando está de folga, para poder apresentar-se limpo e asseiado quando é chamado para a forma. Para obrigar o soldado a estar de continuo zelando os seus uniformes e armamento é indispensavel que se façam revistas em ordem de marcha sem grande interrupção de dias, sem o que ahi vem o descuido, e esquecimento dos deveres, e logo após o estrago dos utencis.

Parece-nos que o primeiro cuidado do Exm. Sr. general Clarindo foi empregar todos os meios a seu alcance para recolher aos corpos os destacamentos que andavam por diversas paragens da provincia em serviços de policia.

Nada ha mais prejudicial á disciplina militar do que o serviço do destacamento. Mesmo que os destacamentos sejam commandados por officiaes ha um afrouxamento dos laços que estavam um pouco apertados no quartel devidos ao natural receio de não se soffrer alguma admoestação dos superiores.

O soldado afastado um pouco do quartel, logo no dia immediato á sua chegada, perde a mór parte dos botões da blusa; no outro dia barganha os sapatos por uns chinelos recebendo de volta, não o que elles valem, mas sim uma pequena quantia que sirva para *matar o bixo*, emquanto o sargento lhe abona qualquer *cobre*, ou recebe a data do soldo que nem sempre chega para remediar as suas mais urgentes precisões, comquanto sejam pequenas.

Não tarda apresentar-se com a farda descozida ou rota, porque na primeira diligencia de que o incumbiram não teve cuidado de evitar os garranchos ou espinhos que encontrou em sua passagem, os quaes se entranharam na roupa e a damnificaram. Para essa mesma diligencia o soldado preparou-se de um chapéo de palha por não concentrar tanto o calor na cabeça, e ser mais leve; e assim ficar elle mais agil para poder correr atraz de um criminoso, se fôr preciso. Na volta da diligencia, algum rapazola ou mesmo camarada já se apoderou do bonet, e ahi fica o nosso soldado de chapéo de palha, entrando com elle em fórma com seus companheiros no mesmo estado, ou ainda mais asqueroso, parecendo antes uma escolta de bandidos, do que um troço de soldados de tropa de linha

Não ha exageração no que fica mencionado, e podemos appellar para o testemunho de muita gente que reside fóra da capital e que é testemunha ocular desses acontecimentos.

Permanecendo dous ou tres mezes em um lugar longiquo, o soldado não trata mais dos seus uniformes; o armamento é assaltado pela ferrugem; elle nunca mais entrou em fórma, quanto mais em exercicio. Se é preciso marchar, elle *anda* com mais irregularidade do que um imperial marinheiro; não ha mais firmeza no corpo nem segurança no passo: emfim tudo perde o soldado, menos os máos habitos, de que elle já havia se cohibido á força da disciplina que mais ou menos se mantinha no quartel.

Eis ahi o mais importante serviço que tem prestado o Exm. Sr. general Clarindo aos corpos destacados nesta provincia, os quaes com grandes difficuldades superadas, tem S. Exc. conseguido melhorar, empregando os recursos de sua elevada intelligencia, e profundos conhecimentos praticos da sciencia militar de que tem dado tão proficientes provas.

S. Exc., devido á sua profunda pericia, conheceu os pontos morbosos que precisavam ser atacados, e applicando-lhe energicos e apropriados remedios, dispoz-se e arrostar os effeitos da má vontade e da lethargia a que a muito tempo estavam condemnadas as praças; e não tardou em pôr em execução o seu plano profundamente restaurador.

Os soldados viviam noite e dia fora dos quarteis: entregando-se aos vicios gerados pela ociosidade; aos magotes percorriam as ruas da cidade, ou aglomeravam-se nas tavernas ou nos lupanares; e dahi as desordens frequentes de que muitas vezes elles mesmo eram victimas: ou quando a policia intervinha para accommodal-os não raro era travar-se luta sanguinolenta, entre uns e outros, acontecendo muitas vezes ser indispensavel o comparecimento dos officiaes superiores dos corpos para depois de muita prudencia e paciencia conseguir-se a accommodação delles tanta era a frouxidão do respeito aos superiores e da disciplina por tantos modos degenerada.

O primeiro cuidado do Exm. Sr. general Clarindo foi ordenar a formatura do corpo que tinha de dar a guarnição da cidade. Observado assim em parada não era tão facil a tropa apresentar-se desmantelada, desuniformisada e mal calçada. Dessa providencia resultou um beneficio inapreciavel. Os soldados no dia de folga já não tinham tempo para gastarem em pura perda ou na pratica dos vicios e dos crimes. Era preciso aproveitarem-o para limpar o armamento, para tratarem dos seus sapatos e para lavarem a sua roupa. A' noite cançados do trabalho do dia e obrigados a pernoitar no quartel, estava em grande parte cohibido o accesso ás más paixões.

Em poucos dias já não se encontravam os soldadas mal vestidos pelas ruas. Um ou outro que passava em qualquer parte, era abotoado, de gravata do uniforme, bem calçado, com sua calça engommada com esmero, e marchando com a firmeza que caracterisa o soldado. Perecia o soldado um homem de honra, um defensor da patria e de suas instituições e não um bandido capaz de atacar um cidadão despreoccupado em seus labores do dia.

Os jornaes gemiam todos os dias com os canticos funebres em homenagem á soldadesca desenfreada; parecia que ella estava propositalmente occupada em gerar motivos de desgosto para serem aproveitados para malsinarem os encarregados de manterem a disciplina militar. Era raro o dia que não viuham duas ou tres noticias com côres demasiadamente denegridas dos máos feitos da tropa. Emfim já parecia que perturbasse a ordem publica quem quer que fosse, era obrigação isentar os autores da culpa e attribuil-a aos soldados do 2º ou do 14.º E' certo que elles eram contados mais ou menos com sua presença nesses disturbios, mas nem sempre elles alli se haviam achado.

Não satisfeito com esse poderoso elemento de disciplina começou S. Exc. por ordenar os exercicios quasi diarios do corpo que estava de folga, assim como a formatura aos domingos para a missa. Aquelles que havia observado os corpos de linha antes da administração do Exm. Sr Clarindo devem hoje notar a grande differença que havia em outro tempo para o estado actual, e reconhecer que aos devidos empenhos reiterados e sempre com a sua coparticipação e presença nelles se deve já hoje ver-se os batalhões limpos, luzidos e marchando regularmente.

Ainda não eram bastantes esses recursos para levantar o brio dos soldados. S. Exc. obrigou-os a frequentes passeios que activassem a acção dos musculos sem os fatigarem; e por fim considerando na grande necessidade que ha de educar o soldado nos mysteres de sua profissão, organisou os acampamentos, fora da cidade em que o soldado tem de fazer as evoluções proprias do tempo de guerra, passar as noites em alarma e fazer sortidas, serviços esses que desenvolvem as forças physicas e moraes do soldado, habilitam-o a ficar corajoso e destimido e encarar sem susto todas as eventualidades da guerra, porque confia em si.

Com a constancia e perseverança do Exm. Sr. general Clarindo que é o primeiro a dar provas de que faz abstenção de seus commodos e bem estar, a força de linha existente em Pernambuco, em pouco tempo poderá se apresentar com o arreganho e energia proprio das tropas disciplinadas e que não terão inveja de outras dos paizes militarisados.

Assim continue S. Exc. o denodado e brioso general José Clarindo de Queiroz a commandar as armas de Pernambuco e a fazer especial occupação sua a vigilancia e actividade que são indispensaveis a manter a disciplina do exercito. Não venha algum outro indolente ou preguiçoso que nunca visite os quarteis, que passe uma revista, que não mande formar um batalhão para um exercicio e afinal deixe os soldados percorrerem as ruas maltrapilhos e descalços como se viam em tempos passados entregues somente á dissolução dos costumes e pratica de crimes. Deus nos livre que voltemos ao antigo estado.

Consta que alguns officiaes acham que o estado anterior era mais favoravel a elles do que o actual que exige uma actividade muito maior, a que elles não podem prestar-se porque já servem a muitos annos e estão com as forças alquebradas. E' isso verdade: mas para ser soldado é preciso ser bem constituido, robusto e são; e quem está alquebrado de forças não pode ser proprio para serviços que exigem vigor, actividade e grande desenvolução dos membros.

Quem não póde marchar firme e seguro, acompanhando certo a cadencia da marcha não póde ser da milicia activa por que sujeita-se a fazer uma figura somenos aos seus companheiros, apalpando o terreno com medo de pisal-o com força, parecendo que sente calor de fogo no solo, ou ulcerações nos pés, ou pelo menos que existem nelles alguns *criques* que não foram desalojados.

Rememorando os importantissimos serviços que tem prestado nesta provincia o Exm. Sr. general José Clarindo de Queiroz, ainda que a nossa relação fique muito aquem dos altos meritos de S. Exc., não temos intuitos de fazer cortezias a S. Exc. pelo contrario sentimos acanhamento em offender sua conhecida modestia e reserva; e por esse motivo somos obrigados a nos retrahir a respeito de muitos outros factos dignos de especial menção, e que muito honram a intelligencia e amor ao cumprimento do dever, que todos confessam e applaudem.

A essa perseverança é incontestavelmente devida a ordem e disciplina que reinam actualmente nos corpos de tropa de linha, por que ninguem poderá contestar que a ociosidade era a origem da maior parte dos disturbios e crimes perpetrados anteriormente pelos soldados. S. Exc. chamando-os ao cumprimento dos seus deveres conseguio arredal-os da carreira do vicio, sempre fatal á ordem publica e disciplina. E bastava só esse facto para provar o resultado dos seus incessantes esforços.

Pensam muitos que a extincção do castigo corporal é a causa da indisciplina e desorganisação do exercito. Isso não passa de um modo erroneo de apreciar os factos.

Na maior parte dos exercitos do mundo está extincto a muito tempo o castigo corporal e é da mais severa observação que a disciplina tem sido mantida em todo seu rigor não deixando de serem punidos os crimes conforme a legislação, por que cada um se rege. Dir-nos-hão que ha maior numero de execuções capitaes, em substituição do do castigo corporal. Tambem não é isso verdade.

Em todos os tempos houveram execuções por faltas graves commettidas pelos soldados; entretanto que no nosso exercito a pena de mortem tem sido quasi sempre commutada em galés ou outra qualquer pena.

Se qualquer cidadão póde commetter um crime e nunca lhe é applicado o castigo corporal, não ha razão para que o sôffra o soldado, que tem, na forma da Constituição, iguaes direitos aos outros cidadãos; e seguramente arriscando sua vida a todo momento em defesa da honra da patria e da integridade do Imperio, deve merecer outra ordem de contemplações, que lhe querem negar para prodigalisal-as áquelles que vivem em santo ocio, resguardados das intemperies e usufruindo docemente os effluvios da bôa sorte e os conchegos da familia.

Como se enganam aquelles que pensam que o soldado não tem tanto amor a liberdade, como outro qualquer cidadão. *Preso nem para comer dôce*, diz o soldado; e é uma verdade. Elle prefere um castigo qualquer á privação de sahir do quartel, quando sôa o toque de debandar, do que estar retido, vendo os companheiros irem a taverna tomar um martelinho de vinho ou da deliciosa canna que tem virtudes especiaes contra o frio e o calor.

Poderiamos citar muitos exemplos de soldados que ficaram profundamente incommodados com um aviso pregado na porta do quartel, prohibindo a sua sahida; e que prefeririam outro castigo mais penoso, comtanto que tivessem a liberdade de ir passar alguns momentos fóra da companhia.

O soldado é portanto susceptivel de corrigir-se e emendar-se pelos mesmos meios porque se corrigem os outros homens. Não seja o exercito o deposito de todos os criminosos e a classe militar será outra e não envergonhará o paiz.

O tributo de sangue deve ser igualmente repartido por todos; assim só ha de ser quando a conscripção for uma realidade, e o elemento eleitoral não dominar todos os outros elementos da nossa sociedade, como cada vez se torna isso mais notavel em nosso paiz, que em vez de se dizer que é um paiz essencialmente eleitoral, se diz que é um paiz essencialmente agricola—para enganar os pobres de espirito.

Continúe o Exm. Sr. general José Clarindo de Queiroz a envidar todos os seus bem entendidos esforços em favor da instrucção e occupação dos corpos do exercito; e sem duvida conseguirá estabelecer a vigorosa disciplina que lhes é indispensavel para a sua existencia militar, e fique S. Exc. descançado que ha de receber as bençãos da patria e as devidas homenagens de todos aquelles que apreciam a bôa ordem e a mantença do equilibrio social.

Seu acrysolado merito, Exm. Sr. ninguem o póde pôr em duvida. Aquelle que traça estas mal alinhadas phrases sente não poder despersar lindas e odorantes flores sobre a difficil estrada que trilha o Exm. Sr. general José Clarindo de Queiroz.

Recife, 5 de Dezembro de 1887.

* * * *

Missões na Palmeira dos Indios

Terminaram ante-hontem nesta villa as missões feitas pelo virtuoso missionario Frei Caetano de Messina, Prefeito do Hospicio de N. Sra da Penha na cidade do Recife; tendo administrado o santo chrisma á mais de 6 mil pessôas, ficando 2 terços do povo privado de receber este sacramento por não ser absolutamente possivel aquelle illustre sacerdote administral-o a todos que, ao mesmo tempo, desejavam recebel-o... sua palavra facil e eloquente fez-se ouvir, durante 23 dias de sua demora n'esta villa por entre a immensa multidão que de dia a dia augmentava admiravelmente. Auxilado pelo Rvm. Frei Clemente de Leonissa e o Rvm. vigario desta freguezia, ainda póde o digno misssionario Frei Caetano confessar a 2,600 e tantas almas, celebrando perto de 460 casamentos e 120 e tantos baptisados.

Os beneficos effeitos da estada do Rvm. missionario Frei Caetano de Missina entre nós são verdadeiras provas de sua dedicação zelo e interesse em bem da religião e da humanidade, não só pela edificação de um cemiterio, cuja necessidade urgente muito reclamava esta localidade, como pela attenção que soube sempre dispensar a todos que o procuravam sem distincção de côr e posição; o que é uma memoria immorredoura de sua passagem por aqui.

Na manhã do dia 29, ultimo de suas missões, foi pelo preclaro sacerdote dada a benção ao novo cemiterio, em cuja capellinha celebrou a missa logo após aquelle acto. A' tarde do mesmo dia sahiram em procissão algumas imagens da igreja Matriz com a solemnidade do estylo, percorrendo as principaes ruas d'esta villa: e durante o seu itinerario tocava sempre lindas peças de seu repertorio a banda de musica da—« Philarmonica Palmeirense Sete de Setembro »—Ao pallio que era guardado pela irmandade do S. Sacramento, seguia com o devido respeito e ordem, o admiravel acompanhamento de povo, cujo numero de pessôas excedia ao de 12 mil (!)...

A' noite subio ao pulpito o venerando missionario e em palavras significativas de verdadeiro sentimento fez suas despedidas as povo que attentamente ouvia o echo de sua voz eloquente e já enrouquecida. Na madrugada do dia 24, depois da celebração da missa, ainda dirigiu aos fieis ouvintes algumas palavras de seu ultimo adeus saudoso, seguindo, logo após em companhia de seu irmão o Rvm. Frei Clemente para a villa de Papacaça.

O Rvm, Frei Caetano de Messina é um sacerdote distincto a toda prova; é o incançavel defensor da religião, o bemfeitor e, finalmente, o verdadeiro apostolo de Christo.

O Omnipotente lhe conceda saúde e paz por longos annos.

Outubro.—25—de 1887.

(Do *Gutemberg* de 6 de Novembro).

Programma

DA FESTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES EM SUA SÉDE NA MATRIZ DA GRAÇA

Hoje

Ao romper da aurora ainda uma salva annunciará que é chegado o almejado dia.

A's 10 1|2 horas entrará a festa sendo pregador o Rvm. vigario da freguezia padre Zeferino Ferreira Velloso, sendo toda a missa cantada por Exm.as Senhoras. Ao *Gloria* fenderão os ares innumeras gyrandolas de fogo, e uma banda marcial tocará em todos os actos, e ao terminar da festa soltar-se-ha um esplendido balão.

Durante a tarde a banda marcial tocará os mais lindos trechos do seu repertorio e soltar se-hão diversos aerostatos, havendo dança de corda por um dos melhores dançadores.

A' noite, depois de terminados os actos religiosos, soltar-se-ha um grande fogo artificial.

O pateo da igreja estará todo o dia galhardamente adornado, e durante a noite sobresahirá a bonita illuminação a gaz e a giorno.

O interior do templo estará brilhantemente adornado.

A commissão pede a todos os moradores da freguezia que illuminem as fachadas de suas casas para maior brilhantismo da solemnidade.

Ao italiano Ketti, ex-inspector da Thesouraria roubada na insignificante quantia de 800 000$, outr'ora digno delegado do Thesouro, no tempo do café.

Até que, emfim, posso felicital-o pela justiça, que acaba de ser-lhe feita pelos tribunaes do paiz.

Ha muito, que tinha Vmc. inquestionavel direito ao premio que só agora obteve; muito antes de tocar Vmc. *os umbraes dos 60* (a), já o tinha desde que, na revolução praieira em Corumbá, em Matto-Grosso e em Santa Catharina, prestou os *bons* serviços, que em sua *brilhante* defeza allegou, mas não provou, sendo que, por essa falta, sua é, que eu me encarreguei de remetter para ahi aquella portaria do presidente de Matto Grosso, reimpressa ha pouco no *Diario de Pernambuco*.

Deixo de mencionar os seus *illustres* feitos aqui praticados para não offender sua *modestia*, pellando os honestos, e encabellando os Pellados.

A justiça é morosa, mas afinal chega.

Maranhão, 16 de Novembro de 1887.

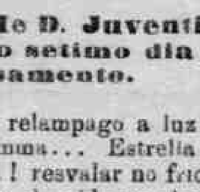
Luiz Carlos P. de C.

(a) Bella expressão empregada pelo italiano em sua defeza.

Lista dos subscriptores para o patrimonio da familia do fallecido desembargador José Manoel de Freitas

Transporte	19:572$500
Barão de Taquaretinga	50$000
Felix Pereira de Souza e seu filho Dr. Francisco de Souza	40$000
João Correia da Cunha Ribeiro	10$000
Manoel do N. Pontes	10$000
C. do Rego	10$000
Anonymo	10$000
Leite Bastos & C.	15$000
M. B. Borges Camara	10$000
Braga & Sá	10$000
Francisco Miranda.	10$000
Bernardino da Costa Maia & C.	10$000
Paiva Oliveira & C.	10$000
Antonio da Silva Guerra	10$000
Innocencio Nazareth	10$000
Antonio de Oliveira Silva	10$000
Clementino Simente	10$000
Anonymo	10$000
Henrique da Silva & Moreira	10$000
Antonio Joaquim Mendes Poças	10$000
A. & C.	10$000
Casimiro Fernandes & C.	10$000
Manoel Vieira Neves	10$000
Antonio C. R. Campello	10$000
Domingos G. Amorim	10$000
Antonio R. do Rio	10$000
Meira Silva & C.	10$000
Manoel Monteiro Braga	10$000
Affonso Oliveira	10$000
José Castro Monteiro	10$000
Antonio Gonçalves Pereira & C.	10$000
Anonymo	10$000
	19:957$500

(*Continua*)



A' memoria de D. Juventina Borges Uchoa em o setimo dia de seu infausto passamento.

Foi como do relampago a luz subita
Aquella chamma... Estrella malfadada!
Tão nova, ai! resvalar no frio tumulo!
Morrer assim da vida na alvorada!...

(LUIZ MEDINA E VASCONCELLOS).

Faz amanhã sete dias que a terrivel e devastadora mão da morte ceifou a preciosa existencia da casta e virtuosa donzella que em vida se chamou Juventina Borges Uchoa.

Dotada de um coração nobre e aberto aos mais puros sentimentos, ella fez a sua romaria neste valle de lagrimas a que chamamos—mundo— de uma maneira digna de ser imitada, deixando após sua passagem uma saudade inextinguivel!

Moça ainda, no despontar da existencia, nesta epoca dos risos e das flores, quando ella sonhava com os encantos do porvir, eis que foi traiçoeiramente roubada aos carinhos de seus idolatrados pais e aos affectos e caricias de suas irmãs e amigas, que inutilmente deploram sua subita partida desta para a melhor vida entre lagrimas e prantos!

E hoje que commemoram a hora fatal de sua extrema despedida seus desolados pais e irmãos, apreciador dos raros dotes que ornavam a pessoa da illustre finada, eu venho sobre a sua sepultura verter uma lagrima de verdadeira saudade.

Recife, 8 de Dezembro de 1887.

* * *

As aguas mineraes ferruginosas formam-se dissolvendo os saes de ferro soluveis que entram na composição dos terrenos que ellas atravessam. Não contendo porém sempre o ferro em estado de phosphato, não reunem os principios constitutivos dos ossos e do sangue. Um verdadeiro sabio bem conhecido, o Sr. Leras, doutor em sciencias, resolveu o problema com o seu—Phosphato de Ferro Soluvel.— Esta preparação é um liquido claro, transparente, que restitue rapidamente ao sangue toda a sua riqueza e côr vermelha. Ella tem operado milhares de curas de molestias causadas pela pobresa do sangue, pela anemia e a chlorose, pelo enfraquecimento geral do organismo, pelas caimbras do estomago e pelas desordens da menstruação.

Aos portuguezes

A satisfação com que hoje vivo pela saude recuperada, faz com que venha á imprensa agradecer aos céos, de vir encontrar o verdadeiro e unico remedio que curou-me da terrivel enfermidade que ia me consumindo ha mais de 20 annos, em Portugal, onde fui tratado com esmero e sempre doente; vim para cá em procura da saude, que recuperei tomando os verdadeiros pós ante hemorrhoidarios do pharmaceutico Luiz Carlos, e que se vendem na côrte, na drogaria de Silva Gomes & C.

A minha terrivel doença era toda hemorrhoidas, fazendo esta publicação, guiando os doentes para verdadeiro remedio, creio ter cumprido um dever de gratidão a Deus pela minha saude recuperada.

Santa Rosa, 28 de Janeiro de 1886.

José Lopes Esteves.

Deposito: Francisco Manoel de Silva & C., droguistas a rua do Marquez de Olinda n. 23.

Forças, cores, sangue novo e rico, musculos e tecidos vigorosos são as primeiras manifestações sensiveis e visiveis do uso da Emulsão de Lanman & Kemp depois de um periodo de enfermidade, demacração, fraqueza e empobrecimento do sangue. E' por isso que a Emulsão, de Lanman & Kemp é considerada como a melhor do todas; na sua composição entram os melhores e mais puros elementos, e o Oleo de Figado de Bacalhão que forma sua base, é o mais puro e rico que póde produzir a Noruega, onde os agentes da casa fabricante fazem a escolha com especial esmero. Experimentai e ficareis convencidos. 9

Novos preços de assignaturas de jornaes para 1888

Mode illustreé edicção completa	14$000
La Saison edicção completa	7$800
Le Printemps á melhor edicção	12$000
Le Coquet melhor edicção	19$000
Revue de la mode com gravuras	16$000
Tailleur moderne	12$000
Journal des Tailleurs grande edicção	14$000
Revue des deux mondes	34$000
La Nature	14$000
L'Illustration	23$000
Le Monde Illustré	15$000
The Graphic	22$000
The Illustred London News	24$000

A ESTAÇÃO—Jornal de modas parisienses dedicado as senhoras brazileiras. Publica-se em portuguez a 15 e 30 de cada mez.

Este jornal contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 figurinos coloridos, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho natural etc., etc., com 350 paginas de texto, parte explicativa e parte litteraria.

A assignatura que custara até agora 14$ será em 1888 apenas de 12$.

Além destes jornaes a mesma casa recebe assignaturas para quaesquer outros, em condições identicas. As assignaturas devem ser pagas antecipadamente ou na entrega do primeiro numero.

Tambem recebe assignaturas por 6 mezes.

Livraria Franceza

Paul Jullien

Tem a honra de communicar ao respeitavel publico, e especialmente aos seus amigos e antigos freguezes, que tendo chegado de Paris no dia 6 do corrente, acha-se na direcção do bem conhecida e importante alfaiataria de Emilio Soares, á rua do Barão da Victoria n. 59, onde com satifação aguarda suas ordens.

Recife, 7 de Dezembro de 1887.

Podemos assegurar (3)

Infelizmente é bem commum, na côrte e nesta provincia, uma molestia terrivel, conhecida pelos nomes de tisica, consumpção, doença do peito, etc

Não pretendemos affirmar que o Peitoral de Cambará, descoberta do Sr. Soares, de Pelotas, cura todas as tisicas, porque até hoje tem sido impossivel curar esta molestia, quando chegada ao ultimo periodo; porém, podemos assegurar que todos os doentes que usarem do Peitoral de Cambará, no primeiro e segundo periodo, logo acharão, com toda a certeza, grande allivio e depois a sua cura completa, por meio de um tratamento prolongado e persistente.

O Peitoral de Cambará não limita a sua acção benefica ás doenças do peito: cura tambem muitos defluxos, bronchites e tosses que, as mais das vezes, quando desprezadas são a causa das affecções pulmonares.

Este poderoso remedio acha-se á venda em casa dos agentes e depositarios geraes, os Srs. Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23, e 2$500 o frasco, 13$000 meia duzia e 24$000 a duzia.

Emulsão de Lanman & Kemp

A Emulsão de oleo de figado de bacalháo com os hipophosphitos de cal, soda e potassa, preparada pela acreditada casa de Lanman & Kemp de Nova York, é melhor, a mais perfeita, e a mais efficaz e agradavel que até agora se tem offerecido ao publico.

E' um regenerador poderoso das constituições debeis e um remedio certo para todas as affecções do peito, da garganta e dos pulmões.

Use-se só a Emulsão de Lanman & Kemp não confundindo-a com as outras.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

Assignaturas de jornaes
Para 1888

A Livraria Franceza, á rua Primeiro de Março n. 9, agradece ás Exmas. Sras. e aos dignos cavalheiros que a teem honrado, até o presente, com suas assignaturas de jornaes. Outrosim, devendo terminar em Dezembro proximo as assignaturas do corrente anno, para evitar interrupção na entrega, pede o obsequio de mandarem suas ordens á mesma Livraria Franceza, no sentido de serem reformadas ditas assignaturas.

A mesma casa desejando dar uma prova de gratidão aos seus dignos e constantes assignantes desta cidade, aproveita a melhora de cambio para fazer uma vantajosa reducção nos seus preços e brevemente publicará seu novo preço corrente.

Cautella

Os Srs. assignantes previnam-se com um sujeito que teve a gentileza de subtrahir a relação dos assignantes de jornaes deste estabelecimento, commettendo assim um grave abuso de confiança, e anda de porta em porta implorando assignaturas, promettendo as minas da *California*, talvez para tornar-se assim digno de maior recompensa de quem encommendou-lhe tão licito e decente acto

LIVRARIA FRANCEZA

9—Rua Primeiro de Março—9

Perfumaria Americana

Elixir Dentifricio Anteseptico

Limpa e impede a carie dos dentes, tira o máo halito da bocca cura as dores de dentes e fortifica as gengivas.

Deposito: na Pharmacia Americana de A. N Veras & C.

Cognac Brazileiro

Fabricado por A. M. Veras & C. com todas as regras prescriptas pela sciencia, e de pureza e sabor identicos ao cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excellente bebida, é o melhor nectar que se póde conhecer.

Acha se na fabrica e em todos os hoteis, restaurants, cafés, bilhares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o!

HOMEOPATHIA DE

Catelan Freres De Paris

Globulos, tinturas, carteiras, etc.

Vende-se na botica franceza

Rua da Cruz n. 22

Clinica medica

O DR. ALVARES GUIMARÃES, recem-chegado da côrte, onde clinicou por longos annos, tem aberto consultorio á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 45, 1º andar, *onde foi o consultorio do distincto medico Dr. Teixeira*, e ahi dá consultas todos os dias do meio dia ás 3 horas da tarde. Reside á praça do Conde d'Eu (antiga da Boa-Vista) n. 28, 1º andar, e, quer aqui, quer alli, aceita chamados.

Dr. Simões Barbosa

Clinica do Dr. Simões Barbosa, Especialidades: partos, molestias de senhoras e de crianças.

Consultorio— rua do Marquez de Olinda n. 64— consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

Residencia — Espinheiro.— Rua de Santa Elisa n. 8.

Telephone n. 213.

EDITAES

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito da provedoria de capellas e residuos nesta comarca do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que em virtude do meu despacho que defiriu a petição da mesa regedora da irmandade de Sant'Anna da igreja da Madre de Deus, vão a praça englobadamente, de renda por 3 annos, no dia 14 do corrente mez, depois da audiencia publica deste juiso na sala dos auditorios, os armazens ns. 2 e 4 do largo da alfandega, e n. 7 no largo da escadinha, os quaes fazem parte do patrimonio da mesma irmandade, servindo de base para o arrendamento de todas 3, annualmente, a offerta de 2:400$; sendo o pagamento feito mensalmente, e prestando o arrematante fiança idonea.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 7 de Dezembro de 1887.

Eu Francisco de Siqueira Cavalcante escrivão o subscrevi.

Manoel da Silva Rego.

Dom José Pereira da Silva Barros, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Olinda, do conselho de Sua Magestade o Imperador, etc.

Fazemos saber, que resolvemos pôr em concurso a freguezia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, do Recife, que se acha vaga.

Todo o reverendo sacerdote ou clerigo desta diocese, e tambem os sacerdotes ou clerigos brasileiros de outras dioceses, observadas as prescripções de direito á respeito, que pretenderem esta freguezia, deverão apresentar o seu requerimento instruido com documentos, na fórma no mesmo direito, que comprovem as suas habilitações, vida, costume, e serviços; e na nossa Camara assignarão termo dentro do praso de 30 dias á contar desta data, findo o qual praso nenhum documento será mais recebido: e no dia 3 de Fevereiro do anno proximo vindouro se procederá ao concurso, no qual os concurrentes farão uma exposição ou homilia sobre o texto do Evangelho, que assignarmos, e responderão a nove casos de moral e consciencia.

Feito o concurso, proporemos os mais dignos dos approvados á S. M. I., na forma do costume.

Dado, em nosso palacio da Soledade da cidade do Recife, aos 5 de Dezembro de 1887.

Eu, padre Valeriano de Alleluia Correia, escrivão da Camara Ecclesiastica, que o escrevi.

✠ *José, Bispo Diocesano.*

Juizo dos Feitos da Fazenda

Escrivão interino Costa Rocha

No dia 16 do corrente e depois da audiencia do Sr. Dr. juiz substituto da Fazenda se ha de arrematar a quem mais der.

Recife

O predio n. 4 no becco da Pindoba, com 9 metros e 20 centimetros de comprimento e 3 de largura, 1 quarto, 2 salas, quintal murado, com 1 porta e 1 janella de frente avaliado em 600$, para pagamento do que deve a Fazenda Provincial Vicente Ferreira Nepomuceno.

O predio n. 28 a rua de Domingos José Martins, tendo no 1º andar 2 portas de frente 3 quartos, 2 salas, cosinha externa, varanda de ferro, apparelho e no andar terreo 1 porta e 1 janella com rotulas, 2 salas, 3 quartos, quintal pequeno tendo o mesmo predio 3 metros e 60 centimetros de largura e 13 metros e 36 centimetros de comprimento, avaliado em 1:000$ para pagamento do que deve a mesma Fazenda Antonio Getulio Villas-Bôas.

Uma parte do predio n. 31 a rua do Amorim cujo predio consta de 3 andares com 4 metros e 80 centimetros de vão e 12 metros e 25 centimetros de fundo, tendo o 1º e 2º andares 2 portas de frente, com varanda de ferro, 2 salas, 2 quartos, cosinha externa e o 3º andar 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos e cosinha, e o andar terreo 3 portas de frente, avaliado o dito predio em 3:000$ para pagamento do que deve a mesma Fazenda o consul de Portugal por Manoel José Lucio Ribeiro.

Graça

O predio n. 29 a rua das Pernambucanas, com 2 portas e 2 janellas de frente em solo foreiro, com uma puchada na frente sobre pilares, 2 salas, 2 quartos, tendo 13 metros de frente e 9 metros de fundo avaliado em seiscentos mil réis (600$) para pagamento do que deve a mesma Fazenda Joaquim Brazilliano dos Santos Cordeiro.

Peço

O predio n. 19 G no Encanamento com 1 porta e 1 janella de frente, medindo 9 metros e 8 centimetros de frente e 31 metros e 80 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos e cosinha avaliado em 80$ para pagamento do que deve a mesma Fazenda Juviniano de tal.

Afogados

O predio n. 1 no lugar denominado Castello com 2 portas de frente, nos oitões 2 portas e 6 janellas, 2 salas, 2 quartos, medindo de frente 4 metros e 70 centimetros e de comprimento 65 metros e 4 centimetros avaliado em 80$ para pagamento do que deve a mesma Fazenda o padre Joaquim de Farias.

Recife, 6 de Novembro de 1887.

O solicitador de Fazenda Provincial,

Rctilio de Lima.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão interino—Costa Rocha

No dia 16 do corrente e depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da fazenda se ha de arrematar á quem mais der.

O predio n. 21 a Estrada Real da Torre, freguezia de Afogados com 6 janellas e 1 porta de frente, 3 salas de frente, 3 ditas atraz, com grande copiar, 4 quartos, cosinha externa, medindo a mesma casa 13 metros e 37 centimetros de frente, e 12 metros e 97 centimetros de fundo, sitio proprio, com estribaria, portão de ferro, e diversas arvores de fructo, avaliado em 3:000$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Henrique Lasser.

Recife, 6 de Dezembro de 1887.

O solicitador da fazenda provincial,
Rotilio de Lima.

DECLARAÇÕES

— O procurador dos Feitos da Fazenda Provincial tendo recebido do Thesouro a relação abaixo transcripta dos contribuintes da Recife Drainage, relativamente ao 2.° semestre de 1882 a 1883, da freguezia de S. José, que deixaram de pagar o mesmo imposto no tempo competente, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o praso de 30 dias a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos, á Recebedoria Provincial, certos de que findo o referido prazo se procederá á cobrança executivamente.

Recife, 20 de Novembro de 1887.

O procurador dos Feitos,
Miguel J. de Almeida Pernambuco.

Relação dos contribuintes da Recife Draynage da freguezia de S. José, relativa ao 2º semestre de 1882—1883

Travessa do Pocinho n. 19. João José de Miranda	15$324
Rua Dias Cardoso n. 86. José Baptista do Nascimento	15$324
Dita n. 23. José Fernandes dos Santos Bastos	15$324
Travessa do Ramos n. 39 e 53. Joaquim Pereira de Azevedo Ramos	9$077
Vidal de Negreiros n. 14. Justino Pereira de Farias	18$203
Dita n. 42. José Elias de Oliveira	30$650
Dita n. 96. João Fernandes dos Santos Bastos	15$324
Dita n. 102. O mesmo	15$324
Dita n. 214. Joaquim Gonçalves Cascão	15$324
Dita n. 35. José Antonio Pereira da Silva	15$324
Dita n. 77. João Barbosa Maciel	15$324
Dita n. 91. José Moreira da Silva e outro	30$650
Frei Henrique n. 2. João Antonio de Almeida	15$324
Dita n. 4. Joanna Maria Eunes	15$324
Dita n. 13. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	15$324
Dita n. 20. José Nunes de Oliveira	21$080
Dita n. 9. José Fernandes de Santos Bastos	15$324
Travessa do Prata n. 8. Joanna Maria Nunes	15$324
Assumpção n. 54. José Joaquim da Cunha	15$314
Domingos Theotonio n. 8. José Domingos Codeceira	15$324
Dita n. 12. Jeronymo de Souza Pacheco	34$967
Dita n. 16. José da Silva Franco Pimentel	15$324
Dita n. 28. João Pedro da Rocha	15$324
Dita n. 42. O mesmo	15$324
Dita n. 58. O mesmo	15$324
Dita n. 48. José Francisco da Costa Lobo	15$324
Dita n. 35. José Gonçalves Ferreira Guimarães	2$877
Padre Floriano n. 60. José Bruno de Lima	15$324
Dita n. 68. João Ferreira Martins Ribeiro	15$324
Dita n. 13. Joaquina Maria Pereira Vianna	15$324
Christovão Colombo n. 7. Januario Antonio de Lima	15$324
Jardim n. 14. José Joaquim Gonçalves Bastos	15$324
Forte n. 2. Joaquim Jeronymo da Silva	15$243
Nogueira n. 28. José Francisco da Silva Teixeira	15$324
Forte n. 56. José Moreira da Silva e outro	15$324
Nogueira n. 31. José Francisco de Azevedo	15$324
Dita n. 45. José Moraes da Silva e outro	15$324
Santa Cecilia n. 16. Joaquina Pereira Vianna	15$324
Dita n. 7. José Dias da Silva Guimarães	15$324
Santa Rita n. 50. Josepha Maria dos Prazeres	18$203
Dita n. 54. João Francisco de Souza Xavier e outro	18$203
Dita 88. Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarreyos	15$324
Dita n. 47. José Ramos da Silva	15$324
Dita n. 57. Joanna Francisca do Rego Mello e outro	15$324
Nova de Santa Rita n. 4. José Ramos da Silva	15$324
Dita n. 4. Joaquim Manoel da Silva	15$324
S. José n. 4. João da Cunha Soares Guimarães	15$321
Dita n. 39. Joanna de Jesus Neves Quaresma	15$324
Pescadores n. 18. José Ramos da Silva	15$321
Dita n. 37. José da Silva Franco Pimentel	15$324
Dita n. 39. Dr. José Joaquim de Souza	15$324
Travessa do Forte n. 26. João Felix da Rosa	13$423
Largo do Forte n. 4. José Francisco Bento	15$324
Largo do Mercado n. 3. José Ramos da Silva	15$324
Coronel Suassuna n. 169. Luiza Francisca de Souza	15$424
Assumpção n. 10. Leonidas Tito Loureiro	30$650
Santa Rita n. 52. Luiza Benedicta Fernandes	46$259
Pescadores n. 31. Leonidas Tito Loureiro	15$324
Travessa do Forte n. 22. Luiz Ferreira de Almeida	15$428
Marcilio Dias n. 110. Mosteiro de S. Bento	15$324
Lomas Valentinas n. 78. O mesmo	30$650
Dita n. 98. O mesmo	21$081
Assumpção n. 38. O mesmo	15$323
Coronel Suassuna n. 67. O mesmo	15$324
Dita n. 69. O mesmo	15$324
Lomas Valentinas n. 37. Miguel Francisco de Souza Rego	15$324
Dita n. 66. Miguel Antonio Pereira	51$055
Coronel Suassuna n. 158. Maria Francisca da Annunciação	15$324
Dita n. 180. Manoel de Mesquita Cardoso	91$560
Dita n. 85. Miguel Francisco de Souza Rego	15$324
Dita n. 87. Mosteiro de S. Bento	28$301
Dita n. 89. O mesmo	15$324
Dita n. 113. Manoel da Silva Santos e outro	15$324
S. João n. 23. Manoel Dias da Silva Santos	15$324
Palma n. 102. Maria Joaquina Ferreira da Silva	15$324
Dita n. 104. A mesma	15$324
Dita n. 128. Modesto Coelho do Rego	15$325
Dita n. 121. Maria Leopoldina de M. Guimarães	15$354
Marquez do Herval n. 24. Mathias Muniz Tavares	30$550
Dita n. 136. Manoel Tavares Ferreira	15$324
Dita n. 149. Modesto Coelho do Rego	15$324
Vinte Quatro de Maio n. 37. Manoel Borges da Silva Villar	20$423
Dias Cardoso n. 52. Maria Josephina Dubourcq	15$324
Padre Nobrega n. 43. Manoel Pereira Lemos	15$324
Dita n. 45. O mesmo	15$324
Dita n. 47. O mesmo	15$324
Vidal de Negreiros n. 88. Manoel José de Bastos Mello	15$324
Dita n. 104. Maria Luiza da Purificação	15$324
Dita n. 118. Maria Alexandrina de Carvalho	15$324
Dita n. 138. Manoel José Bastos Mello	15$324
Dita n. 140. O mesmo	15$324
Dita n. 43. Miguel Vieira de Barros Moreira	15$324
Dita n. 57. Maria Felippa da Conceição	15$324
Travessa do Lima n. 3. Manoel Pereira de Magalhães	15$324
Dita n. 5. O mesmo	15$324
Frei Henrique n. 26. Maria Antonia da Purificação	15$324
Dita n. 36. A mesma	15$324
Dita n. 38. A mesma	15$324
Dique n. 25 Maria Venancia de A. Lima Bastos	2$877
Domigos Theotonio n. 9. Miguel Francisco de Souza Rego	15$324

(Continúa.)

Tribunal da Relação do Recife

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da Relação, declaro que a revista civel, sob n. 10.584, procedente de Fortaleza, entre partes, como recorrentes Paulo Eloy & C. e outros, e recorrido D. Maria Suzana de Moura Salles, tem dia designado para ser julgada, devendo o julgamento ter lugar na proxima conferencia do tribunal de 9 do corrente, o que faço publico para que as partes ou seus procuradores e advogados possam usar, si quiserem, do direito que lhes concede o art. 3° do dec. de 9 de Novembro de 1830.

Secretaria da Relação do Recife, 6 de Dezembro de 1887.

O secretario da Relação
Virgilio Coelho.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 9 do corrente mez pagam-se as classes seguintes:

Assembléa Provincial, Obras Publicas e Recebedoria Provincial; e no dia 10 a classe de aposentados e jubilados, relativamente ao mez de Novembro ultimo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 7 de Dezembro de 1887.

O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

Arsenal de guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, fica transferida a reunião do conselho economico do dia 9 para o dia 10 do corrente mez.

Secretaria do Arsenal de Guerr. de Pernambuco, 6 de Dezembro de 1887.—O secretario
José Francisco Ribeiro Machado.

Consistorio da irmandade de N. S. do Terço, 8 de Dezembro de 1887

De ordem do Illm. Sr. major José Elias de Oliveira, juiz desta irmandade, convido aos nossos irmãos que estiverem no goso de seus direitos, para de conformidade com o compromisso, ter lugar a consulta dos funccionarios que teem de ser apresentados á mesa geral da eleição do anno de 1887 á 1888, o que terá lugar hoje 8 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em o nosso consistorio.

José Crispiano da Silva
Secretario.

Consistorio da irmandade de N. S. do Terço, 7 de Dezembro de 1887

MESA GERAL

De ordem do nosso irmão juiz o Illm. Sr. major José Elias de Oliveira, convido a todos os nossos irmãos em geral para se proceder a eleição dos funccionarios que teem de reger esta irmandade no anno de 1887 à 1888, de conformidade com o nosso compromisso, e que terá lugar em o nosso consistorio no domingo 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

José Crispiano da Silva
Secretario.

Companhia

Ferro Carril de Pernambuco

Por ordem do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, o serviço dos carros desta companhia, amanhã, se fará apenas do Arco de Santo Antonio para os arrabaldes, desde as 5 horas da tarde até 10 dá noite, por causa da festa do arco da Conceição.

Conciliação á rua da Imperatriz

De ordem do irmão presidente, convido a todos os associados para comparecerem no dia sabbado 10 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para sessão magna de iniciação —O secretario.

J. da Silva Salgueiral.

Sociedade Alliança

Sessão de eleição

Pelo presente convido aos senhores socios a comparecerem na séde social segunda-feira 12 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, afim de ter lugar a sessão de eleição para os funccionarios do anno administrativo de 1888 á 1889. Recife, 7 de Dezembro de 1887 —O secretario.

José Joaquim Dias do Rego Junior.

Hospital Portuguez de Beneficencia

Assembléa geral

De ordem do Illm. Sr. provedor, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral na séde social no domingo 11 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 18 dos nossos estatutos e § 3º do art. 17, eleger a junta administrativa e commissão de exame de contas para o anno de 1888.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 6 de Dezembro de 1887.

Feliciano de A. Gomes
1° secretario.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Garantido pelo governo imperial

Devendo neste mez prescreverem os saldos das cautelas vendidas em leilão de 28 de Dezembro de 1882, sob ns. 5499, 5509, 5524, 5549, 5555, 5597, 5598, 5617, 5680, 5743, 5766, 5801, 5831, 5853, 5860 e 5905, de conformidade com o art. 40 do reg. n. 9738 de 2 de Abril de 1887, convido os interessados a virem receber ditos saldos antes de dar-se cumprimento a disposição do regulamento citado. Recife, 3 de Dezembro de 1887.

O gerente
Felino D. Ferreira Coelho

Secretaria da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José do Recife.

A mesa tendo resolvido festejar a Virgem da Conceição no dia 8 do corrente, convida aos irmãos á reunir-se no consistorio da mesma matriz para assistir a missa cantada ás 9 horas da manhã e ladainha ás 7 horas da noite.

Consistorio, 6 de Dezembro de 1886.

O escrivão,
Heliodoro Rabello.

Thesouraria de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 10 do corrente, pelas 11 horas da manhã, perante a sessão da junta, se recebem propostas para o fornecimento dos artigos abaixo especificados, necessarios ao expediente do Arsenal de Guerra, no semestre de Janeiro á Junho de 1888, a saber:

Caderneta em branco de papel fiume pautado com 50, 100 e 150 folhas, uma.
Canetas finas, duzia, uma.
Ditas entre finas, idem idem.
Canivetes finos, um.
Envellopes para officios timbrados, um.
Espatulas de osso, uma.
Grampos para prender papel, caixa.
Gomma arabica em frasco, frasco.
Lapis Faber, um.
Ditos de duas cores, um.
Ditos de borracha, um.
Lacre encarnado, páos.
Livros em branco de papel fiume pautado com 100, 150 e 200 folhas, um.
Ditos em branco de papel hollanda pautado, formato «Corom» com 50, 100, 150 e 200 folhas, idem.
Ditos ditos «Ecú» com 50, 100, 150 e 200 folhas, idem.
Ditos ditos, formato «Carré» com 50, 100, 150 e 200 folhas, idem.
Ditos ditos, formato «Ruisim» com 50, 100, 150 e 200 folhas, idem.
Ditos ditos, formato «Jesú» com 50, 100, 150, 200 250 folhas, idem.
Ditos ditos, formato «Colombier» com 200, 250 e 300 folhas, idem.
Ditos ditos, do mesmo formato e com os mesmos numeros de folhas, com encadernação inteira de couro, idem.
Papel fiume pautado, resma.
Dito dito liso, idem.
Dito inglez rosado branco para officios, idem.
Dito dito dito dito timbrado, idem.
Dito hollanda, formato «Carré, Ecú, Corome, Ruisio, Jesú e Colombier» caderno, folhas.
Papel mata-borrão, folha.
Papel dito cartão, idem.
Pennas de aço Perry, caixa.
Pastas oleadas de diversos tamanhos, uma.
Raspadeiras para papel, idem.
Tinta ingleza para escrever, botões.
Dita brasileira Sardinha, idem.
Dita preta para o mesmo fim, garrafa.
Dita carmin, frasco.

Condições

1ª Todos os artigos deverão ser de primeira qualidade.

2ª Os concurrentes são obrigados a apresentarem as amostras de todos os artigos.

3ª As propostas serão por duplicata e selladas.

4ª Só poderão concorrer ao fornecimento os candidatos que se habilitarem na fórma do art. 18 do decreto n. 7085, de 6 de Março de 1880.

Thesouraria de Pernambuco, 6 de Dezembro de 1887.

O secretario,
Luiz Emygdio Pinheiro da Camara.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr presidente da provincia de 18 do corrente, faço publico que no dia 15 do mez vindouro, ao meio dia, na referida repartição, recebe-se propostas para a execução da obra de reparos da ponte sobre o rio Pirapama, no engenho do mesmo nome, orçada em 7:525$370.

O orçamento e as clausulas especiaes do contrato acham se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõe os arts. 70 á 73, 89 e 90, 92, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do corrente anno.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 21 de Novembro de 1887.

O engenheiro secretario
Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares, precisa contratar para o 1º semestre do anno vindouro de 1888, os generos seguintes:

Assucar branco refinado de 1ª sorte, kilo.
Dito mascavinho refinado, idem.
Aletria, idem.
Arroz, idem.
Azeite doce, litro.
Bolacha, kilo
Bolachinha de araruta, idem.
Bacalhão, idem.
Chá Hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne de xarque, idem.
Carne verde, idem.
Carvão vegetal, barrica.
Doce de goiaba, kilo.
Farinha de mandioca, da terra, litro.
Feijão mulatinho, idem.
Fructas, laranjas ou bananas, uma.
Frango, um.
Gallinha, uma.
Lenha secca de boa qualidade, acha.
Manteiga ingleza, kilo.
Manteiga franceza, idem.
Marmelada, idem.
Macarrão, idem.
Pão de 150 grammas, um.
Pão de 125 grammas idem.
Queijo flamengo, um.
Sal, litro.
Toucinho, kilo.
Vinho do Porto, garrafa.
Vinagre de Lisboa, litro.
Verdura.
Graixa para sapatos, lata.
Escova para lustro, uma.
Sabão, kilo.
Velas de spermacete, libra.
Cortes de cabello
Sapatos de couro de bezerro (pares) 150.

Lavagem e engommado de blusas de brim pardo, calças de brim branco, dito de dito pardo, lavagem e concerto de camisas brancas e de algodãozinho, camisolas de brim pardo, ditas de brim branco, para enfermaria, calças de brim pardo, ceroulas, cobertas de chita, cobertores de lã, fronhas, lençoes, lenços, luvas, (pares) meias, (pares) toalhas de mesa, ditas de rosto, ditas de mão e barretes.

Só poderá concorrer aos fornecimentos annunciados pelo conselho, e que habilitar se previamente, exhibindo um requerimento dirigido ao mesmo conselho, documento que prove haver pago como negociante estabelecido, o imposto de casa commercial, relativo ao ultimo semestre vencido.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até ás 11 horas da manhã do dia 9 do corrente mez, sendo taes propostas em duplicata, em cartas fechadas, com declaração expressa de sujeitar se ás seguintes condições:

1ª No caso de não assignarem o contracto pagarão a multa de 10 %.

2ª Sendo recusados pela commissão os generos contractados, mandar-se-ha comprar pelo preço do mercado, ficando o contractante obrigado a indemnisar, isto até tres vezes, depois do que ficará rescindido o contracto, pagando o contractante a multa de 200$000.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco em 3 de Dezembro de 1887.

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

Monte Pio Popular Pernambucano

Faço constar, por ordem do irmão director, que continúa as sessões ordinarias do conselho da mesma directoria a ser nos dias quartas-feiras, ás 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade Monte Pio Popular Pernambucano, 5 de Dezembro de 1887.

O secretario,
Henrique C. Barreto de Almeida.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 7 de Dezembro de 1887

Cambio sobre Santos, 90 d/v. com 1 7/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre o Porto 60 d/v. 128 0/0 de premio, particular.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 7 DE DEZEMBRO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

A taxa nominal apresentada pelos bancos foi de 23 1/8 d., como hontem; o English, porém, offereceu saccar para a primeira mala a 23 1/4, mediante a condição de dinheiro hoje.

Os outros bancos não o quizeram acompanhar.

Papel particular foi offerecido a 23 1/4 e 23 15/16, não querendo os bancos tomar abaixo de 23 3/8.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Papel bancario 23 1/16 d. nominal, havendo transacções a 23 1/8.

Papel particular foi offerecido a 23 3/16.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	23 1/8	22 7/8
Paris	411	415
Italia	..	415
Hamburgo	511	546
Portugal	231	233
New-York		2$180

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	23 1/8	22 7/8
Paris	411	415
Italia	..	415
Hamburgo	511	516
Lisboa e Porto	231	233
Principaes cidades de Portugal	..	238
New-York		2$180

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/8	22 7/8
Paris	411	415
Italia	..	415
Hamburgo	511	516
Lisboa e Porto	231	233
Principaes cidades de Portugal	..	237
Ilha dos Açores	..	240
Ilha da Madeira	..	237
New-York		2$180

Cotação de assucar

EM 7 DE DEZEMBRO DE 1887

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$500 a 2$600
Colonia Isabel	2$700
Turbina pulverisado	2$200 a 2$400
Branco 3.ª superior	2$600 a 2$700
« 3.ª boa	2$300 a 2$500
« 3.ª regular	2$100 a 2$300
Somenos	1$700 a 1$800
Mascavado purgado	1$540 a 1$600
« bruto	1$440 a 1$520
Retame	1$200 a 1$300

Cotação de algodão

EM 7 DE DEZEMBRO DE 1887

Continuou a ser cotado o de 1ª sorte do sertão a 6$700 por 15 kylos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE DEZEMBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 6	58.775
Vapores	1 á 6	140
Via-ferrea de Caruarú	1 á 6	4.697
Animaes	1 á 7	4.552
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 3	15.647
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 6	20.742
Somma		104.553

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 6	1.310
Vapores	1 á 6	572
Via-ferrea de Caruarú	1 á 6	3.016
Animaes	1 á 7	86
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 3	218
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 6	3.251
Somma		8.453

Fretamento

Foi fechado hontem o da barca norueg. «Anna», para carregar aqui com destino aos Estados-Unides, assucar a 22/6.

Navios despachados

Brig. nac. «Praseres», sahido hontem, levou para:

Rio Grande do Sul: 935 saccos, 125 barricas, 25 1/2 e 50 1/4 ditas com assucar branco, 250 saccos com assucar mascavado e 205 pipas com aguardente.

Carreg. diversos.

Lúg. ing. «Viola», sahido hontém, levou para:

Kalifax: 4.488 saccos com assucar mascavado.

Carreg. Henry Forster & C.

Pat. all. «Alwine», sahido antehontem, levou para:

Rio de Janeiro: 4.925 saccos com milho.

Carreg. José de Sá Leitão.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 5 A 10 DE DEZEMBRO DE 1887

(Vide o *Diario* de 4 de Dezembro

Navios á carga

Barca ingleza *Herta*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Andréas Riis*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Cato*, para Liverpool.
Barca norueguense *Mjolner*, para Estados Unidos.
Barca norueguense *Progress*, para Estados-Unidos
Barca ingleza *Sovereign*, para Liverpool.
Barca allemã *President Trotsche*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *E. Sutton*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Ethel*, para New-York.
Barca norueguense *Speranza*, para Estados Unidos.
Barca norueguense *Christine Elisabeth*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Waaland*, para Estados Unidos
Barca norueguense *Anna*, para Estados-Unidos.
Brigue inglez *Ed Saymour*, para Liverpool.
Brigue inglez *Sophie & Nicoline*, para Liverpool.
Lúgar norueguense *Anna*, para Montevidéo.
Lúgar inglez *Electra*, para New-York
Lúgar inglez *Ohio*, para Estados-Unidos.
Patacho inglez *Venture*, para New-York.
Vapor nacional *S. Francisco*, para Bahia e escala
Vapor nacional *Giquiá*, para Fernando de Noronha.
Vapor inglez *Lajú*, para Liverpool.
Vapor nacional *Marquez de Caxias*, para Bahia e escala.
Vapor sueco *Tyr*, para Santos.
Vapor francez *Ville de Bahia*, para Santos.

Navios á descarga

Barca norueguense *Soridderen*, carvão.
Barca franceza *Bengali*, carvão.
Barca norueguense *Brodrene*, carvão.
Barca norueguense *J. B. D.*, carvão.
Barca ingleza *Chilena*, sulipas.
Barca americana *May G. Reed*, kerosene.
Barca portugueza *Sultana*, varios generos.
Barca sueca *Augusta*, carvão.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Escuna allemã *Frenziska*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Lúgar allemão *Blitz*, xarque.
Lúgar nacional *Zequinha*, varios generos
Lúgar inglez *Maggie* bacalháo.
Patacho dinamarquez *Mette Katrine*, xarque.
Patacho norueguense *Liwingston*, carvão.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.
Patacho portuguez *Pereira*, varios generos.
Patacho dinamarquez *Mercur*, ossos.
Patacho nacional *Andaluza*, sal.

Importação

Vapor francez *Ville de Bahia*, entrado do Havre e Lisbôa, em 7 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Carga do Havre

Amostras 3 volumes a diversos.

Agua mineral 10 caixas a Sulzer Kauffmann & C, 2 a Luiz Antonio Siqueira.

Azeite de oliveira 3 caixas ao mesmo.

Arreios 1 caixa a J. G Pinto.

Batatas 200 meias caixas ao consignatario, 20 á ordem, 50 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 50 a Paiva Valente & C., 25 a José Joaquim Alves & C, 95 e 50 gigas a Sulzer Kauffmann & C.

Carro 1 á ordem.

Conservas 10 caixas á ordem, 2 a Francisco M. da Silva & C.

Cartões de visita 1 caixa a A. P. de Souza Soares & C.

Champagne 30 gigos a Sulzer Kauffmann & C.

Confeitos 4 caixas a Carvalho & C.

Chocolate 2 caixas á ordem, 1 a Francisco M. da Silva & C.

Chapéos 1 caixão a Augusto Fernandes, 2 a Samarcos & C.. 1 a Maia Irmão & C.

Calçados 1 caixão á ordem, 1 a Thomaz de Carvalho & C., 1 a F. R da Silva.

Couros 3 caixões a H. Nuesch & C, 1 a Braga & Sá, 1 a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Drogas 22 volumes a Francisco M. da Silva & C., 5 a Rouquayrol Freres, 3 a Faria Sobrinho & C., 1 a Manoel Alves Barbosa Successor.

Fôrmas 1 caixa a J. Bird.

Ferragens 5 volumes a Ferreira Guimarães & C., 1 a A. D. Carneiro Vianna.

Joias 1 caixa a J. J. Gonçalves Barros.

Livros 2 caixões a G. Laport & C.

Manteiga 55 barris e 90 meios ditos a Joaquim Duarte Simões & C., 30 e 40 ao consignatario, 35 e 50 a Souza Basto Amorim & C., 50 e 70 a Domingos Cruz & C., 20 e 40 a Fernandes & Irmãos, 175 e 250 á ordem, 15 e 20 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 60 e 60 a Paiva Valente & C., 20 e 25 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 10 e 10 a Joaquim Felippe & Aguiar, 14 caixas a João Fernandes de Almeida, 2 a Sulzer Kauffmann & C., 9 a Fraga Rocha & C., 4 a Paulino de Oliveira Maia, 13 a Fernandes & Irmãos, 10 á ordem, 9 a Joaquim Felippe & Aguiar.

Mercadorias diversas 1 volume a Ferreira Guimarães & C., 4 a Salazar & C., 3 á ordem, 6 a R. de Drusina & C, 4 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a João Ferreira, 9 a Francisco Lauria & C, 1 a H. de Sá Leitão, 1 a Papoula & C., 1 a Manoel Collaço & C., 2 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 2 a Maia Silva & C., 1 a João Bezerra & C., 2 a Guimarães Cardozo & C., 1 a G. Laport & C., 2 a Guimarães Irmãos & C., 1 a H. Nuesch & C.

Massas alimenticias 2 caixas a A. Santos.

Modas 1 caixão a Fanny Silva.

Piano 1 caixão a José da Silva Loyo & Filho.

Pregos 2 caixões a W. Halliday & C.

Papel 1 caixa a Manoel Alves Barbosa, successor.

Pentes 1 caixa a Nunes Fonseca & C.

Porcellana 1 caixa a Francisco M. da Silva & C., 6 a Bernardino Duarte Campos & C.

Perfumarias 1 caixa a Nunes Fonseca & C., 1 a Francisco M. da Silva & C., 7 a F. Lauria & Companhia.

Queijos 1 tina á ordem, 2 a R. de Drusina & C., 1 e 1 caixa a Paulino de Oliveira Maia, 11 caixas a Carvalho & C, 16 a M. Carlos Cardoso, 10 a Medeiros & Soares, 62 á ordem, 25 a Conrad Wachsmann, 20 a José Joaquim Alves & C, 16 a Francisco Guedes de Araujo, 25 a Paiva Valente & C., 25 a Joaquim Felippe e Aguiar, 20 a Souza Basto Amorim & C., 11 a Domingos Ferreira da Silva, 40 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C, 20 a Fernandes & Irmãos, 13 a Paulo José Alves & C., 52 a Domingos Cruz & C.

Roupa 3 volumes a José da Silva Loyo & Filho

Semente de flores 1 caixa a Loyo & Filho.

Sapatos 2 caixas a A. D. C. Vianna.

Tecidos diversos 2 volumes a Luiz Antonio Siqueira, 1 a R. de Carvalho & C, 3 a Andrade Lopes & C., 2 a F. Gurgel Irmão. 7 á ordem, 4 a Rodrigues Lima & C., 2 a F. de Azevedo & C, 2 a D. P. Wild & C, 3 a Machado & Pereira, 7 a Bernet & C., 3 a A. Amorim & C., 2 a A. Santos & C., 1 a N. Maia & C.

Tintas 8 volumes a Ferreira Guimarães & C., 2 a Francisco Manoel da Silva & C.

Vidros 8 volumes a B. Duarte Campos & C.

Velas 10 caixas a Francisco Guedes de Araujo

Carga de Lisboa

Cebolas 50 caixas a Guimarães Rocha & C.

Conservas 21 caixas á ordem.

Cominhos 10 saccos a Guimarães Rocha & C.

Figos 5 caixões a Carvalho & C., 4 a Guimarães Rocha & C.

Impressos 1 caixão a André Santos, 1 a G. Laport & C.

Mercurio 6 caixas a Cunha Irmãos & C.

Moveis 4 caixões a Alfredo Pereira.

Passas 15 caixas a Silva Guimarães & C, 4 a Carvalho & C.

Vinho 20/10 a Domingos Alves Matheus.

Exportação

RECIFE, 6 DE DEZEMBRO DE 1887

Para o exterior

— Na barca norueguense *Cato*, carregaram:

Para Liverpool, P. Carneiro & C. 600 saccos com 46,800 kilos de assucar mascavado.

— No brigue norueguense *Sophie*, carregaram:

Para New York, J. H. Boxwell 5,400 saccos com 405,000 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Progress*, carregaram:

Para New York, J. S. Loyo & Filho 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Viola*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Rei. at*, carregaram:

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Ethel*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca allemã *President*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Bahia*, carregaram:

Para Santos, S. Guimarães & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado; P. Carneiro & C. 1,000 saccos com 60.000 kilos de milho.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:

Para Manáos, H. Oliveira 20 barris com 1,920 litros de aguardente e 20 barricas com 1,276 kilos de assucar branco; P. Pinto & C 25 barris com 2,400 litros de aguardente.

Para Pará, S. G. Brito 800 barricas com 49,549 kilos de assucar branco; J. L. da Silva Oliveira 25 barricas com 1,845 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *S. Francisco*, carregou:

Para Penedo, C. Rabello 3 barricas com 270 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Bom Jesus*, carregaram:

Para Macáo, E. C. Beltrão & Irmão 4 barricas com 402 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Geriquity*, carregaram:

Para Macabyba, E. C. Beltrão & Irmão 10 barricas com 509 kilos de assucar refinado.

Rendimentos publicos

MEZ DE DEZEMBRO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 6	235.764$083	
Idem de 7	68:787$810	
		304:551$893
Renda provincial:		
Do dia 1 a 6	53:403$915	
Idem de 7	12.055$365	
		65.459$280
Somma total		370:011$173

Segunda secção da Alfandega, 7 de Dezembro de 1887.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 6	12:053$789	
Idem de 7	2:325$353	
		14379:$142

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 6	18:368$288	
Idem de 7	4:190$715	
		22:559$003

Recife Drainage

Do dia 1 a 6	1:451$436	
Idem de 7	76$499	
		1:527$935

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 6 de Dezembro foi o seguinte:

Entraram:

45 bois pesando 5,857 kilos, sendo de Oliveira Castro, 21 1/2 ditos de 1ª qualidade, 8 1/2 ditos de 2ª e 15 particulares.

406 kilos de peixe a 20 réis	8$120
103 cargas de farinha a 200 réis	20$600
10 ditas de fructas diversas a 300 rs.	3$000
11 taboleiros a 200 réis	2$200
15 Suinos a 200 réis	3$000
Foram occupados:	
24 columnas a 600 réis	14$400
21 compartimentos de farinha a 500 réis.	10$500
21 ditos de comida a 500 réis	10$500
51 ditos de legumes a 400 réis	20$400
34 ditos de fazendas a 400 réis	13$600
19 ditos de suino a 700 réis	13$300
11 ditos de freszuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
9 ditos a 1$	9$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	209$220
Rendimento do dia 1 a 4 do corrente	1:041$140
Foi arrecadado liquido até hoje	1:250$360

Preços do dia:

Carne verde de 280 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 700 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 560 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 240 a 280 réis idem
Feijão de 400 a 560 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 92 rezes para o consumo do dia 7 de Dezembro.

Sendo: 61 rezes pertencente a Oliveira Castro & C., e 31 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 7 de Dezembro

NACIONAES

Andaluza -consig. á Amorim Irmãos & C.
Caciello—á Gomes de Mattos Irmãos.
Giquiá—á Companhia Pernambucana.
Jacubype—á Companhia Pernambucana.
Loyo—á Loyo & Filho.
Lamego—(canhoneira de guerra).
Maia I—á Antonio de Oliveira Maia.
Marquez de Caxias—á Domingos A. Matheus.
* Prazeres—á Amorim Irmãos & C.
Positivo—á Amorim Irmãos & C.
Rival—á Amorim Irmãos & C.
S. Francisco—á Companhia Pernambucana.
Zequinha—á Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

Anna—consig. á Pereira Carneiro & C.
Anna Maria—á Baltar Oliveira & C.
Andreas Riis—á Wilson Sons & C.
Augusta—á Wilson Sons & C.
* A. Charlott—á ordem.
Ayrshire—á N. J. Lidstone & C.
Bengali—á ordem.
Bredrene—á Wilson Sons & C.
Blitz—á Maia & Resende.
Beatrice—á ordem.
Cato—á Wilson Sons & C.
Cypher—á Lidstone & C.
Christine Elisabeth — á Comp. Great W. of B. R.
Chilena—á Via-ferrea de S. Francisco.
D. Pedro—á Pereira Carneiro & C.
Electra—á Johnston Pater & C.
Edward Saymour—á ordem.
Ethel—á Blackburn Needham & C.
Eliezer—á Herman Lundgrin & C.
E. Sutton—á ordem.
Franziska—á Hermann Lundgrin & C.
Gesine—á Hermann Lundgrin & C.
Herta—á Johnston Pater & C.
Helene—á Hermann Lundgrin & C.
Henderk Robert Seembuis—á H. Lundgrin & C.
Hilda—á Johnston Pater & C.
Ida—á Niemeyer Cahn & C.
Ino—á H. Lundgrin & C.
J. B. D.—á Empreza do Gaz.
Krone—á Hermann Lundgrin & C.
Leif—á ordem.
Liwingstone—á Wilson Sons & C.
Lajú—á J. H. Boxwell & C.
* Lena—á Johnston Pater & C.
Matild C. Smith—á ordem.
Mette Katrine—á Baltar Oliveira & C.
Mjoner—á ordem.
May G. Reed—á Fonseca Irmãos & C.
* Moselle—á W. W. Robilliard.
Maggie—á Johnston Pater & C.
Matlecovitz—á Johnston Pater & C.
Norsemann—á Companhia Telegraphica.
Ohio—á Wilson Sons & C.
Progress—á Johnston Pater & C.
President Trotsche—á Pereira Carneiro & C.
Pereira—á Amorim Irmãos & C.
Reigate—á Johnston Pater & C.
Raymond—á ordem.
Reform—á Amorim Irmãos & C.
S. Joseph—consig. á Hermann Lundgrin & C.
Sophie & Nicoline—á Wilson Sons & C.
Soridderen—á Empreza do Gaz.
Sovereign—á ordem.
Sultana—á Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Speranza—á Hermann Lundgrin & C.
Tyr—á Hermann Lundgrin & C.
Venture—á Henry Forster & C.
* Viola—á Blackburn Needham & C.
Yernbyrd—á Hermann Lundgrin & C.
Waaland—á John H. Boxwell & C.
Vega—á Hermann Lundgrin & C
Ville de Bahia—á Auguste Labille.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

DOS PORTOS DO SUL

Espirito Santo—hoje.
Paranaguá—á 10.
Tagus—a 14.
Maranhão—a 16.
Manáos—a 26.
Tamar—a 29.

DOS PORTOS DO NORTE

Pernambuco—a 13.
Pará—a 23.

DA EUROPA

Mondego—a amanhã.
Cotopaxi—á 18.
Elbe—a 24.

DE HAMBURGO POR LISBOA

Desterro—á 16.

DE LIVERPOOL

Mariner—a 18.

DE NEW-PORT

Alliança—hoje.

Vapores á sahir

Alliança—hoje, ás 4 h. da t., para Santos e escala.
Espirito Santo—amanhã, as 5 h. da t., para os portos do norte.
Mondego—amanhã, ás 2 h. da t., para Buenos-Ayres e escala.
Ville de Bahia—amanhã, ás 9 h. da m., para Bahia, Rio e Santos.
S. Francisco—amanhã, ás 5 h. da t., para Bahia e escala.
Marquez de Caxias—amanhã, ás 4 h. da t., para a Bahia e escala.
Giquiá—á 10, ao meio dia, para Fernando de Noronha.
Tagus—á 14, á 1 h. da t., para Southampton e escala.
Pernambuco—a 14, ás 5. h. da t., para os portos do sul.
Maranhão—á 17, ás 5 h. da t., para os portos do norte.

Navios á entrar

Albermale—do Rio de Janeiro.
Arbutos—de Hull.
Elyse Hay—de Londres.
G. C. Stanford—de New-York.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 7

Havre e escala—20 dias, vapor francez *Ville da Bahia*, de 1008 toneladas, commandante Sebire, equipagem 38, carga varios generos; a Auguste Labille.

Santos—7 dias, vapor inglez *Ayrshire*, de 871 toneladas, commandante David Tenkins, equipagem 24, em lastro; a Lindstone e companhia.

La Plata (Republica Argentina)—40 dias, barca argentina *Beatrice*, de 505 toneladas, capitão Joseph Lattacini, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Sahidos no mesmo dia

New-York—Lugar inglez *Viola*, capitão Jannes Jolliff, carga assucar.

Barbados—Barca ingleza *Mosselle*, capitão R. Rendle, em lastro.

Rio Grande do Norte—Lugar inglez *Lena*, capitão George Richard, em lastro.

Mossoró—Brigue dinamarquez *Anne Charloth*, capitão H. S. Pedersen, em lastro.

Mossoró—Hiate nacional *Aurora II*, mestre Manoel Duarte da Silva, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Praseres*, capitão João Rodrigues dos Santos, carga assucar.

Observação

Deixou de seguir para Macáo a escuna allemã *Gesine*, como foi publicado na parte do dia 5 do corrente, por ter o mesmo navio entrado para o ancoradouro afim de aqui carregar.

ILEGÍVEL

Companhia de edificação

Faço constar aos Srs. accionistas possuidores das acções abaixo notadas, que terminou hontem o segundo prazo a que refere-se o art. 8º dos estatutos, e que começa a correr hoje, terminando no dia 29 de Dezembro proximo futuro o ultimo prazo concedido pelo alludido art. 8º, para o recolhimento da 8ª prestação do capital, mediante o premio de 20 % sobre a entrada respectiva: 1446 a 1455, 1796 a 1805, 1816 a 1825, 618 a 621, 648, 657 a 581, 1861 a 1865.

Recife, 30 de Novembro de 1887.

R. Menezes.
Gerente.

Companhia Locomotora Pernambucana

Assembléa geral

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas á se reunirem ás 11 horas do dia 15 de Dezembro proximo, no escriptorio desta companhia, a rua do Visconde Itaparica n. 7, afim de ter lugar a sessão da assembléa geral ordinaria, de conformidade com os seus estatutos.

Escriptorio da Companhia Locomotora Pernambucana, 30 de Novembro de 1887.

S. de Barros Barreto,
Secretario da administração.

Recebedoria Provincial

O administrador da Recebedoria Provincial, em cumprimento da lei n. 1884 e de accordo com a decisão do Illm Sr. Dr. inspector do Thesouro de 15 de Outubro ultimo, faz publico a quem interessar possa, que no espaço de 30 dias uteis, contados do 1º de Dezembro, dar-se-ha principio nesta repartição a cobrança, livre de multa, dos impostos constantes da relação infra, correspondentes ao 3º semestre addicionado ao exercicio de 1886 a 1887.

Segundo o § unico do art. 46 do regulamento de 28 de Maio do corrente anno, o contribuinte só poderá satisfazer esse pagamento depois que houver effectuado o dos dous semestres anteriores.

Recebedoria Provincial de Pernambuco, 24 de Novembro de 1887.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Relação a que se refere o edital supra

Decima urbana:

25 0/0 sobre a renda dos bens de raiz das corporações de mão morta.

Casas de commissões, de consignações e de commissões e consignações.

Ditas ou deposito de vender em grosso carvão de pedra em terra ou sobre agua.

Lojas de vender joias somente ou joias e relogios.

Ditas de vender relogios somente.

Ditas de vender pianos, musicas e instrumentos musicaes.

Fabrica de rapé Meuron.

Ditas de sabão, inclusive a que se acha na freguezia de Afogados.

Ditas de cerveja, vinagre, vinhos, genebra, licores e limonadas gazosas.

Ditas de gaz.

Ditas agencias e depositos de rapé.

Empresas anonymas ou agencias destas, inclusive a companhia de Beberibe.

Bancos, agencias filiaes e representantes dos mesmos e casas bancarias.

Companhias, agencias ou casa de seguro, ou qualquer pessoa que no caracter de agente de companhias de seguro fizer contrato desta natureza ou promovel-os, com excepção dos que tem séde nesta provincia.

Armazens alfandegados, de depositos ou de recolher.

Casas de jogo de bilhar.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 15 do corrente irá á praça o fornecimento dos medicamentos e objectos necessarios ao tratamento dos enfermos da Casa de Detenção, relativo ao proximo futuro exercicio de 1888, servindo de base os preços do respectivo formulario.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 5 de Dezembro de 1887.

O official,
Lindolpho Campello.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 15 do corrente irá a praça o fornecimento da alimentação necessaria aos presos pobres da Casa de Detenção, durante o trimestre proximo futuro de Janeiro a Março, servindo de base a diaria de 420 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 5 de Dezembro de 1887.

O official,
Lindolpho Campello.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 15 do corrente irá á praça o serviço da illuminação de Iguarassú, relativa ao exercicio de 1888, servindo de base o preço de 198 rs. por lampeão.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 5 de Dezembro de 1887.

O official,
Lindolpho Campello.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 15 do corrente irá á praça o serviço da illuminação de Caruarú, relativo ao proximo futuro exercicio de 1888, servindo de base o preço de 87 rs. por lampeão.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco em 5 de Dezembro de 1887.

O official,
Lindolpho Campello.

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas que por deliberação da directoria foi resolvida a entrada da nona prestação do capital, ficando-lhes marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data e a terminar no dia 23 de Dezembro proximo futuro.

Recife, 23 de Novembro de 1887.

Ricardo Menezes,
Gerente.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

Tem sempre a venda:

Tijolos grossos communs 18$
Ladrilhos diversos
Ditos quadrado grande
Ditos formato inglez
Telhas communs
Tijolos tubulares de diversos formatos
Telhas francezas
Cristas para cumieira
Cannos, curvas e cotovellos de diversas dimensões

Para vendas e encomendas exclusivamente no escriptorio da companhia no largo de Pedro II, n. 77, 1.º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Telephone 358

Companhia de Beberibe

Chama-se a attenção daquelles que quizerem canalisar agua para suas casas, para as disposições do respectivo regulamento, afim de serem evitadas difficuldades. No escriptorio desta companhia á rua do Imperador n. 71, distribuem-se folhetos com o respectivo regulamento. Recife, 28 de Novembro de 1887

Ceciliano Mamede
Director gerente.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 30,000:000$

Idem realisado 12,000:000$

A caixa filial d'este Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschild & Sons.
Paris	» De Rothschild & Fréres.
Hamburgo, Berlim, Bremen, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de España e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	» G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros na razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

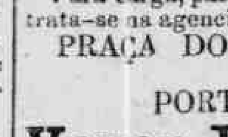
MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte



E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de Dezembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9

PORTOS DO NORTE

Vapor Espirito-Santo

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 de Dezembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

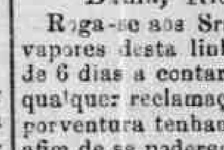
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Pernambuco

Commandente Chancerel



Espera-se da Europa no dia 16 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

AGENTE

O vapor Suez

Espera-se dos portos do sul até o dia 9 de Dezembro seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 -RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 10 de Dezembro pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 9.

Passageiros até as 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Para Lisboa e Porto

Patacho portuguez *Pereira* recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

Estancia

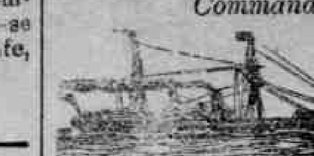
Para esse porto segue em poucos dias a barca nacional *Cecilia*, recebe carga; a tratar com Pereira Carneiro & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor S. Francisco

Commandante Pereira



Segue no dia 9 de Dezembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego

E' esperado da Europa no dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres

O paquete Tagus

E esperado do sul no dia 14 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3 — RUA DO BOM JESUS N. 3

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Paranaguá

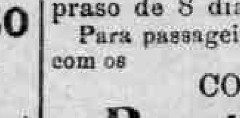
E' esperado dos portos do sul até o dia 10 de Dezembro e seguirá depois da demora necessaria para

HAMBURGO

Entrará dentro de porto.

Para passagens, carga, frete e etc, tracta-se com os

O vapor Desterro



Espera-se de HAMBURGO, per LISBOA, até o dia 16 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

As reclamações são serão attendidas no praso de 8 dias depois da ultima descarga.

Para passageiros, carga, frete e etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3

1º andar

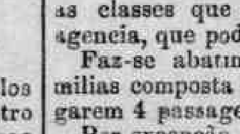
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

PORTUGAL

Commandante Grou



E' esperado dos portos do sul no dia 18 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 17 pagos de contado.

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

Moceió, Villa-Nova e Penedo

O vapor Marquez de Caxias

Cammandante J. J. Coelho

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 11 de Dezembro, as 2 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia 10.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

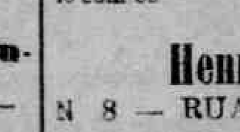
AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança



Espera-se de New-York News, até o dia 8 de Dezembro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO N. 8

1 andar

Lisboa e Porto

A barca *Sultana* recebe carga a frete para os portos acima; a tratar com os consignatarios Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C., á rua Barão do Triumpho n. 96.

LEILÕES

Sexta-feira 9, continúa o agente Pinto a expor em leilão os objectos chinezes e do Japão, leilão começado no dia 7 do corrente, no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52, 1 burra prova de fogo e 1 cama de Erable.

Leilão

De uma importante casa terrea

Agente Britto

O agente acima a mandado do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes, e a requerimento de D. Antonia Francisca de Jesus Carneiro, inventariante dos bens do seu casal, levará a leilão a casa terrea com sotão sita á estrada do Ambolé, perto a estação de Caxangá tendo 2 portas e 2 janellas de frente, e 2 portas e 2 janellas nos oitões, 2 salas, 3 quartos grandes, cosinha externa, e uma puchada no lado do sul com 1 sala e 1 quarto, sendo a casa quasi nova, por ter sido acabada a pouco tempo.

Sexta-feira, 9 do corrente

A's 11 horas

Rua do Imperador n. 35

Leilão

De uma burra prova de fogo de Milner, uma cama de casal nova de Erable, 2 mesas de cabeceira, e 1 cortinado para cama, novo.

Sexta-feira, 9 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Na rua Marquez de Olinda n. 52

Leilão

De objectos chinezes e do Japão

EM CONTINUAÇÃO

HOJE

Sexta-feira. 9 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

O agente Pinto, continua hoje o leilão de um variado sortimento de lindos vasos chinezes, chachepots, bandejas de charão, tete á tete, vasos para plantas, lindos candieiros a gaz e outros artigos de apurado gosto, existentes no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52.

Em continuação

Uma linda cama de Erable nova e de gosto, 2 mesas de cama com tampo de pedra. cupula e cortinados.

Ainda em continuação

Uma burra de Milner prova de fogo.

Leilão

De 14 caixas com superior vinho Vermouth, 2 barris com vinho S. Paulo, 10 caixas com cidra, 50 garrafas com cognac, frascos com genebra Vida Eterna, garrafas com genebra Altona.

Sexta-feira 9 de Dezembro

A's 11 horas

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 19

Em continuação

De 2 fiteiros redondos para centro de loja, 1 secretaria de mogno, estantes, mobilias, moveis avulsos, realejos, harmonicos, quinquilharias, quadros, espelhos, louças, vidros e muitos outros objectos.

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

De tres vaccas tourinas (prenhes), um lindo carneiro grande e uma carroça para o mesmo.

Sabbado 10 de Dezembro

A's 11 horas

Na porta do armazem da rua do Imperador n. 16.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

Agente Brito

EM CONTINUAÇÃO

De vidros, louça da porcelana para almoço e jantar, estantes novas, lustres de crystal para gaz carbonico, moveis, serpentinas e diversos objectos que não foram apregoados por falta de tempo.

O agente acima a mandado do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, levará a leilão os referidos objectos acima, pertencentes a um espolio.

Sabbado, 10 do corrente

A's 10 1/2 horas

Rua do Bom Jesus n. 45

Leilão DE PREDIOS

Do sobrado á rua Duque de Caxias n. 90, (antiga do Queimado) em solo proprio; um dito de 2 andares á travessa do Carmo n 16, em solo proprio; uma casa terrea, á rua de S. Jorge n. 16, tendo esta meia agua nos fundos e portão que dá para a rua dos Guararapes.

Terça-feira, 13 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Imperador n. 22

O agente Stepple, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da capellas e residuos a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D. Rita Emilia Rodrigues de Almeida, levará a leilão o predio n. 90, á rua Duque de Caxias.

Em seguida venderá os outros, sendo um á travessa do Carmo n. 16, outro á rua de S. Jorge n 16, vendem-se por seus donos terem de retirar-se para fóra da provincia.

Desde já podem examinar os ditos predios.

Leilão

De uma chacara no Manguinho

Agente Britto

O agente acima a mandado do Illm. Sr. D. juiz de direito da provedoria, levará a leilão a chacara do Manguinho, que pertenceu ao finado Dr. Manoel Francisco Teixeira, com todos os materiaes e obras de madeira destinados á conclusão das obras dos predios existentes na mesma chacara, os Srs. pretendentes que quizerem examinar detidamente a mesma chacara, bem como os materiaes acima referidos, dignem-se dirigir ao mesmo agente ou ao Illm. Sr. Dr. João Francisco Teixeira em seu escriptorio á rua do Imperador n. 51, 2º andar.

O leilão será effectuado na mesma chacara.

Terça-feira 13 do corrente

A's 11 horas

Monte de Soccorro de Pernambuco

38.º leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão, no dia 14 de Dezembro, por intermedio da agente Martins, em sua séde á rua do Bom Jesus n. 32, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até a vespera, constantes das seguintes cautelas, vencidas de Junho a Outubro de 1886, a dinheiro de contado.

Os objectos estarão expostos tres dias antes.

13.597 Um par de brincos de ouro cravejados de brilhantes.
13.859 Um annel de ouro com um brilhante.
13.924 Um par de rosetas de ouro com brilhantes.
13.925 Uma salva, duas colheres para sôpa, doze ditas para chá e tres ditas para tirar sôpa, arroz e assucar, de prata.
13.926 Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
13.927 Uma salva grande, prata de lei; uma escrivaninha incompleta, prata baixa.
13.932 Um par de rosetas de ouro com brilhantes e dous anneis com ditos.
13.942 Um medalhão de ouro contendo brilhantes e rolas.
13.946 Um trancelim, um par de brincos, tres anneis, um botão e uma teteá, ouro de lei.
13.949 Um trancelim, uma medalha, uma volta de cordão, um annel e um dedal, ouro de lei.
13.960 Um alfinete, um par de brincos e uma volta de trancelim, ouro de lei.
13.968 Uma volta de ouro e uma medalha, ouro de lei.
13.977 Um relogio de ouro de lei.
13.982 Um par de rosetas com brilhantes e quatro anneis com ditos.
13.984 Dous anneis, dous alfinetes, uma volta de cordão uma cruz e um par de rosetas de ouro.
14.003 Cinco anneis e um cordão ouro baixo.
14.017 Quatro colheres e pra
14.021 Um trancelim ouro de le
14.028 Uma pulseira ouro de
14.035 Um annel de ouro com um rubim circulo de brilhantes.
14.036 Um par de rosetas de ouro com brilhantes, uma pulseira, um cordão, um par de brincos e um dito de rosetas, ouro de lei.
14.038 Um par de brincos, uma medalha pequena, dous dedaes e um annel, ouro de lei.
14.040 Uma corrente incompleta para relogio, ouro de lei.
14.045 Um trancelim, um par de brincos e uma medalha, ouro de lei.
14.046 Um par de brincos e uma volta de trancelim, ouro de lei.
14.051 Duas voltas de trancelim e dous alfinetes pequenos, ouro de lei.
14.052 Um relogio ouro de lei.
14.061 Um rosario, ouro de lei.
14.067 Tres trancelins, um cordão grosso, e um dito fino, ouro de lei.
14.071 Um annel de ouro com um brilhante.
14.073 Um annel de ouro com brilhante.
14.074 Um annel de ouro com esmeralda e circulo de brilhantes.
14.085 Dous anneis de ouro com brilhantes e um dito com tres ditos.
14.087 Um par de brincos de ouro e uma cruz cravejados de brilhantes e um par de botões, ouro de leis.
14.094 Uma pulseira, um broche e um par de rozetas ouro de lei.
14.095 Um trancelim e uma medalha ouro de lei.
14.097 Tres anneis de ouro com brilhantes, dous broches, dous pares de brincos, um par de rosetas com brilhantes, dous pares de rozetas com diamantes e perolas, uma pulseira, um trancelim, uma corrente para relogio, tres broches, duas medalhas, um par de brincos, dous ditos de rozetas, cinco anneis e cinco botões ouro de lei.
14.100 Uma corrente para relogio ouro de lei.
14.102 Uma peça de ouro para senhora, um broche, uma pequena pulseira, duas peças de brincos, uma rozeta ouro de lei, uma redoma e uma cruz ouro baixo.
14.108 Um trancilim e um par de rozetas ouro de lei.
14.114 Dous pares de rozetas de ouro com brilhantes, um par de rozetas com esmeraldas e uma cruz com rubins.
14.123 Um correntão, dous trancelins, dous anneis e duas cruzes ouro de lei.
13.136 Um annel de ouro com dous brilhantes e uma esmeralda.
14.138 Uma pulseira de ouro com brilhantes, um par de brincos de ouro cravejado de brilhantes, um alfinete de ouro com ditos, e uma cruz com ditos e um fio de perolas.
14.147 Uma pulseira ouro de lei.
14.151 Duas correntes e duas medalhas, para relogio ouro de lei, um relogio de ouro.
14.157 Uma pulseira, um alfinete, um par de brincos e um dito de rozetas ouro de lei.
14.188 Dous pares de rozetas de ouro com brilhantes, um annel com ditos e esmeraldas, uma volta de ouro, uma corrente para relogio, ouro de lei.
14.191 Duas salvas, um paliteiro e treze colheres para chá, prata de lei.
14.207 Um cordão, tres anneis, tres botões, uma figa, ouro de lei, uma cruz com o Crucificado, um emblema da Senhora da Conceição, um broche, um ponteiro e duas peças de botões, ouro baixo.
14.222 Uma corrente para relogio e um dedal ouro de lei.
14.223 Um alfinete, um par de brincos, uma medalha e um annel ouro de lei.
14.226 Dous anneis de ouro com brilhantes.
14.240 Uma pulseira, um medalhão, um par de brincos com rubins e perolas, ouro de lei, duas salvas, prata de lei.
14.241 Um annel de ouro com um brilhante.
14.243 Doze colheres para sopa, quinze ditas para chá, dezoito ditas para creme e tres conchas, prata baixa.
14.244 Uma pulseira e um par de botões para punhos, ouro de lei.
14.245 Uma moéda de ouro £ e um annel ouro de lei.
14.246 Um relogio, ouro de lei.
14.247 Um diadema cravejado de brilhantes e diamantes.
14.248 Um annel de ouro com brilhantes e rubins dous anneis com brilhantes, uma volta de trancelim, uma cruz, dous botões e uma figa de coral em ouro de lei.
14.250 Um cordão, uma cruz, ouro de 16 quilates.
14.253 Uma salva, um paliteiro, 2 colheres para tirar sopa e arroz e dezessete colheres de prata.
14.261 Dezesseis colheres para sopa e onze ditas para chá, prata baixa.
14.263 Uma cruz de ouro com brilhantes.
14.264 Uma volta de trancelim, um ponteiro, um par de brincos, dous ditos de rosetas, um e meio pares de botões, duas figas, tres anneis, um emblema de cabeça de S. João e um castão, ouro de lei.
14.2 5 Uma medalha e dous pares de rosetas, ouro de lei.
14.266 Uma salva e duas colheres para tirar sopa e arroz, prata de lei.
14.267 Uma pulseira, uma medalha, uma volta de trancelim e um relogio, ouro de lei.
14.269 Uma pulseira, um trancelim, um par de rosetas e um annel, ouro baixo, e um annel com diamantes.
14.270 Um relogio de ouro de lei.
14.271 Uma gargantilha, uma pulseira, um trancelim, uma medalha e um alfinete, ouro de lei.
14.276 Uma pulseira, uma dita de requifites e coraes, um trancelim, duas voltas de dito e uma cruz, ouro de lei.
14.280 Um broche, um par de brincos, um dito de rosetas, uma corrente para relogio, e um par de botões, ouro de lei.
14.285 Uma corrente e sinete, para relogio, ouro de lei.
14.286 Uma pulseira e um par de bricos de ouro de lei, com esmeralda.
14.297 Um alfinete de ouro cravejado de brilhantes (para menta).
14.300 Um correntão, ouro de lei.
14.312 Uma corrente para relogio, ouro de lei.
14.314 Um annel com brilhante, um dito com dous ditos, uma pulseira, um broche e um par de brincos, com perolas, e uma pulseira com turquezas, ouro de lei.
14.319 Dous anneis de ouro com pequenos brilhantes, um fio de perolas, quatro broches, tres pares de brincos, um dito de rosetas, dous anneis, duas peças para cinteiro, ouro de lei; um par de botões, uma medalha de onnix, uma salva e um paliteiro, prata baixa.
14.326 Uma pulseira de ouro com diamantes e perolas, ouro de lei.
14.331 Uma corrente e medalha, ouro de lei.
14.345 Um relogio, ouro de lei.
14.368 Um botão de ouro com brilhantes, um trancelim, uma medalha, um dollar com laço, um alfinete, uma peça de pulceira, tres anneis, uma caneta ouro de lei, tres paliteiros, um coador e um ponteiro, prata de lei.
14.371 Um annel de ouro com brilhante e uma medalha, ouro de lei.
14.376 Um correntão e dous trancelins ouro de lei, uma salva, prata de lei.
14.422 Uma pulseira, uma medalha e uma volta de trancelim, ouro de lei.
14. 432 Um alfinete para manta contendo brilhantes e tres botões, ouro de lei.
14.439 Um annel de ouro com brilhantes.
14.455 Dous botões de ouro com brilhantes.
14.460 Um alfinete, um par de rosetas e um annel, ouro de lei, um trancelim e uma rosetas, ouro baixo.
14.470 Um par de rosetas de ouro com brilhantes.
14.476 Dous anneis de ouro com brilhantes, um dito com um rubim e circulado de brilhantes, uma cruz com ditos, um par de brincos com ditos, um par de rosetas com ditos, uma volta de trancelim, uma fivela e dous pentes, ouro de lei, uma figa e um fio de contas, ouro baixo.
14.478 Uma volta de ouro, um par de brincos e um annel, ouro de lei.
14.479 Uma pulseira, uma volta de ouro com medalha, um trancelim, dous alfinetes, um par de brincos um dito de rosetas, um dollar e quatro anneis, ouro de lei.
14.482 Dous alfinetes uma volta de trancelim, duas cruzes, dous pares de brincos um dito de rosetas uma medalha e tres anneis de ouro.
14.48 Um annel de ouro com um brilhante.
14.487 Quatro botões de ouro com brilhantes, um annel com ditos uma corrente dupla com medalha, ouro de lei.
14.490 Uma corrente para relogio e dous anneis, ouro de lei.
14.491 Um alfinete, uma pulseira e um par de rosetas, ouro de lei, uma gargantilha, um par de brincos, duas peças de pulseira, tudo cravejadas de diamantes.
14.492 Uma corrente e medalha, e um relogio, ouro de lei.
14 497 Um annel de ouro com brilhantes e rubim.
14.502 Uma corrente para relogio e um alfinete, ouro de lei.
14.503 Uma corrente e medalha para relogio, e um relogio para senhora, ouro de lei.
14.516 Um cordão e um luneto, ouro de lei.
14.518 Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
14.531 Dous fios de perolas, uma cruz com ditas dous anneis com brilhante e rubim.
14.532 Duas pulseiras, ouro de lei.
14.542 Dous anneis de ouro com brilhantes, duas pulseiras, um gancho de ouro um relogio, ouro de lei.
14.547 Um annel de ouro com brilhante e um relogio, ouro de lei.
14.582 Uma corrente e duas medalhas para relogio, ouro de lei.
14.593 Duas correntes de ouro para relogio, um trancelim e um cinête, ouro de lei.
14.594 Uma corrente dupla com medalha, para relogio e um cordão, ouro de lei; um paliteiro, prata de lei.
14.597 Um par de rosêtas de ouro com brilhantes.
14.598 Uma corrente com porta-relogio e um relogio, ouro de lei.
14.622 Um annel de ouro com brilhantes.
14.624 Uma corrente para relogio, um trancelim e um passador, ouro de lei; uma medalha, ouro baixo.
14.629 Um trancelim e uma figa de unicornio, em ouro de lei.
14.636 Um alfinete de ouro com brilhantes e perolas, um par de rosêtas com brilhantes e perolas e uma pulseira, ouro de lei.
14.650 Um trancelim e uma cruz pequena, ouro de lei.
14.651 Uma pulseira, um par de brincos, tres ditos de rosêtas, um dito de argolinhas, uma volta de trancelim e quatro anneis, ouro de lei.
14.652 Um alfinete, uma pulseira, um par de rosêtas, duas figas e um par de botões, ouro de lei.
14.653 Um annel de ouro com brilhantes, um par de brincos, um dito de rosêtas e um annel, ouro de lei.
14.661 Um annel de ouro contendo uma saphira circulada de brilhantes.
14.668 Dois anneis de ouro com brilhantes.
14.670 Uma corrente para relogio e um relogio, ouro de lei.
14.680 Uma corrente para relogio, ouro baixo; um relogio, ouro de lei.
14.695 Uma corrente e cinête para relogio, ouro de lei.
14.707 Um annel de ouro com brilhantes.
14.710 Uma pulseira de ouro com perolas e turquesas, e um par de brincos, ouro de lei.
14.713 Uma pulseira, ouro de lei.
14.723 Tres anneis de ouro com brilhantes, uma volta de ouro, uma medalha e um par de brincos, ouro de lei.
14.730 Um alfinete, dois pares de rosêtas e um annel, ouro de lei.
14.747 Uma pulseira, um alfinete e um annel, ouro de lei.
14.755 Uma pulseira e uma tetéa, ouro de lei.
14.756 Um trancelim, um cordão, uma cruz, um emblema do Espirito Santo, um annel e dois resplendores, ouro de lei; uma medalha e uma cruz, ouro baixo.
14.763 Um par de rosêtas de ouro com dois brilhantes.
14.783 Uma corrente e cinête para relogio, ouro de lei.
14.789 Vinte e tres colheres para sôpa, vinte ditas para chá, tres ditas para tirar sôpa e arroz, uma dita para peixe e vinte e quatro garfos, prata de lei.
14.793 Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
14.811 Um trancelim, uma cruz, um par de rosêtas, um dito de botões e um annel, ouro de lei.
14.812 Uma pulseira, ouro de lei; uma dita, ouro baixo; uma salva, prata de lei.
14.818 Um par de rosêtas, ouro com brilhantes.

Recife, 2 de Dezembro de 1887.

O gerente,
Felino D. Ferreira Coêlho.

AVISOS DIVERSOS

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, com grande casa de vivenda, arborisado e cercado; a tratar no mesmo sitio ou na rua do Conde da Boa-Vista n. 9.

— Hermes Dias Fernandes avisa a quem interessar possa, que tem contratado com o Sr. Francisco Nogueira Pinto a compra de seu estabelecimento de fazendas e molhados na cidade de Limoeiro. Recife, 1 de Dezembro de 1887.

— Precisa-se de costureiras; na rua Barão da Victoria n. 55.

— 14$000 mensaes a loja da travessa do Livramento n. 10; 15$000 o 1º andar da rua do Padre Floriano n. 69. e 16$000 a casa da travessa da Bomba n. 4: a tratar na rua do Pilar numero 125.

— Na engenhoca de Bemfica precisa-se de um criado para conduzir carroça, e de um outro que saiba tirar leite; a tratar na rua Real da Torre numero 21.

— Aluga-se as casas terreas da rua das Cinco Pontas ns. 92 e 129; a tratar na rua do Pilar numero 56.

— Compra-se uma casa terrea na rua da Assumpção ou Santa Cecilia; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 3, loja.

— **Prepara-se vestidos** por figurinos, com promptidão e preços razoaveis: na rua larga do Rosario n. 29, 2º andar.

— Superior oleado preto para carro.
Sola preta envernisada, ingleza.
Chicotes de junco para carro.
No armazem de Frederico & C, á rua Marquez de Olinda n. 55.

PRECISA-SE de uma ama para lavar e engommar alguma roupa, e andar com uma criança, a rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Na engenhoca de Bemfica precisa-se de um homem para tomar conta de gado e que saiba tirar leite; de um que entenda de conducção de carroça, e de mais criados para serviços de destilação e da agricultura.

ALUGA-SE o sobrado n. 46 a rua da Roda com bons commodos, e muito fresco, a tratar a rua do Cabugá n. 16 loja.

ILEGÍVEL

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— AMA — Precisa-se de uma ; na rua do Cabugá n. 3,terceiro andar.

— Aluga-se uma casa em Santo Amaro das Salinas, tendo 2 salas, 4 quartos, cosinha e sotão ; a tratar na casa n. 11.

— Precisa-se de uma ama boa cosinheira para casa de familia ; na rua 24 de Maio n. 13, primeiro andar.

— Precisa-se de duas amas, para cosinhar e engommar ; na rua do Mercado n. 8.

— Gustavo Eduardo Mermoud Filho, tendo perdido o conhecimento da quantia de 200$000 da prestação de responsabilidade da obra da ponte de Beberibe, roga a quem o achou lh'o queira entregar em sua casa sita a rua do Lamarão n. 5, no Monteiro.

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ; na rua da Aurora n. 109.

Garrafas vasias

Compra-se garrafas brancas que sejam limpas : na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora n. 161, Santo Amaro.

Lopes Alheiro & C.

avisam aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento do n. 21 para o n. 38 á rua larga do Rosario.

Livraria Industrial

Rua Barão da Victoria numero 7

Para este estabelecimento acaba de chegar cartões de phantasia para felicitações, papel dourado, pratiado e de arroz ou perfurado.

Peitoral de cambara

Agentes e depositarios geraes nesta provincia
FRANCISCO M. DA SILVA & C.
No armazem de drogas á rua do Marquez de Olinda n. 23
Preços : — Frasco 2$580, 1/2 duzia. 13$000 e duzia 24$000

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados ; na rua da Roda n. 21.

Folhinhas de porta para 1888

As folinhas do *Diario de Pernambuco* saõ encontradas á venda nas ruas Duque de Caxias n. 39, 1.° de Março ns. 7 e 9, na rua da Imperatriz Tabacaria Bougard, rua do Bom Jesus Tabacaria defronte da repartiçaõ do correio.

Remedios que curam!
Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde Rio Branco n. 14
Esquina a rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e Academia de Industria de Paris.

Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflamações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes retico ante-febril.

Francisco Manoel da Silva & C
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

CASA

Aluga-se o 2· andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua ; as chaves para correr, no andar terreo.

Muita attençaõ

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissês e recorta-se babados largos e estreitos.

Attenção

Compra-se uma loja de barbeiro e de cabelleireiro ou associa-se mesmo : informa-se na rua Nova n. 15, 1º andar, com Alberto Daiyan.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato ; na rua do Hospicio n. 79.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taverna e que dê fiança de sua conducta ; na rua da Guia n. 42.

Urgente

Precisa-se de perfeitas costureiras, no atelier de madame Fanny, rua Nova 15, 1º andar.

Precisa-se

de um caixeiro ; na rua do Varadouro numero 1 Olinda.

SEMOLINA
De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel ; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, SaundersBrothers & C., rua do Commercio n. 3, escriptorio do Blackburn Needham & C.

Aluga-se

um sitio com umas meias aguas, uma cocheira, alguns arvoredos, coqueiros e planta de capim, na rua de S. Miguel n. 118 : a tratar na rua da Imperatriz n. 13, loja.

Boa casa

Vende-se a melhor casa que ha em Marsyal, propria para negocio e morada, na rua da Paz n. 19 ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Cozinheira

Com pratica do serviço de pessoas estrangeiras, e para casa de duas destas, precisa se de uma cosinheira : a tratar na rua Barão do Triumpho (Brum), armazem n. 73.

Cosinheira

Precisa se de uma ama para cosinhar, comprar e mais alguns serviços de casa de pequena familia : a tratar na rua Visconde de Pelotas n. 14.

Aviso

Emilio Billion, Engenheiro Mecanico, engarrega-se de montar novos apparelhos, dos melhores fabricantes francezes, e os mais apperfeiçoados, pelas condições e preços seguintes :

— O assucar será fabricado pelo systema Brocheton e Billion igual ao da Usina Pinto.

— Garante-se no minimo 9 °/o de assucar cristallisado de todos os jactos, e 10 °/o com moenda de repressão, augmentando os preços abaixo declarados.

— O trabalho dos apparelhos será por 24 horas, se aproveitarão os edificios existentes, com pequenas reformas ; os proprietarios darão todo material, como : tijolos, cemento, cal, areia, madeira, etc. ficando por conta do empreitorio todo mais trabalho.

Preço das Usinas

SERIES	TONELADAS DE CANNAS MOIDAS POR 24 HORAS	ASSUCAR FEITO KILOS	ASSUCAR FEITOS SACCOS DE 80 KILOS	PREÇO DA USINA TODA MONTA
1	100 tonnel.	9.000 k	140 sac.	110:000$000
2	125 «	11.250 «	140 «	130:000$000
3	150 «	13.500 «	168 «	150:000$000
4	200 «	18.000 «	225 «	180:000$000

— Para qualquer explicação, dirigir-se na Usina Aripibú ou Usina Bosque.

Pedro Cavalcante do Rego e Albuquerque

Maria Bezerra Cavalcante de Albuquerque, Felippe Benicio Cavalcante de Albuquerque, Francisca Joaquina do Rego e Albuquerque, bacharel Dario Cavalcante do Rego e Albuquerque e sua mulher (ausentes), Julio Cesar Cavalcante de Albuquerque, José Francisco do Rego Cavalcante e sua mulher Isabel Maria Cavalcante Leal, Joaquim Pedro do Rego Cavalcante e sua mulher Olympia Symphronia Cavalcante de Albuquerque e seus filhos, Justino José de Souza Campos, sua mulher Maria Emilia Cavalcante Campos e seus filhos, mulher, pais, irmãos, cunhados e sobrinhos do inditoso Pedro Cavalcante do Rego e Albuquerque, convidam aos parentes e amigos do finado para assistirem a missa do setimo dia, que por sua alma mandam resar no dia 9 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da Soledade.

Tenente-coronel Franco Vieira de Mello

José Vieira de Mello Franco, seus irmãos e cunhados convidam aos parentes e amigos do finado tenente-coronel Franco Viera de Mello para assistirem a missa que por alma do mesmo finado mandam rezar ás 8 horas da manhã do dia 12 do corrente mez, trigessimo do seu passamento, na capella do engenho Sant'Anna.

Desde já se confessam agradecidos pelo comparecimento á esse acto de religião e caridade.

Páo d'Alho 5 de Dezembro de 1887.

Monsenhor Joaquim Pinto de Campos

Manoel José de Campos Barbosa, José Torres Campos de Medeiros (presentes), Dr. Manoel Pessoa de Siqueira Campos, tenentes-coroneis Antonio José de Campos Barbosa, Pedro Pessoa de Siqueira Campos, major Espiridião de Siqueira Campos, capitães José de Campos Barbosa, Lucio José de Siqueira Campos, Benedicto Hortencio de Siqueira Campos, DD. Mathildes de Siqueira Campos e Porcina de Siqueira Campos (ausentes), irmãos e sobrinhos de Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, que acaba de fallecer em Lisboa, feridos do mais doloroso golpe por seu infausto passamento, mandam celebrar uma missa por sua alma na matriz da Boa-Vista, segunda-feira 12 do corrente, ás 8 horas da manhã, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem a esse acto de verdadeira religião e caridade.

Chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa

D. Maria Julia Barreto Picanço da Costa suas filhas (presente e ausente), seus filhos, genro e nora (ausentes), convidam aos amigos do seu sempre lembrado esposo, pai e sogro, para assistirem ao enterramento do mesmo, que deverá ter lugar hoje ás 4 horas da tarde, sahindo o feretro da casa de sua residencia, no Arsenal de Marinha, onde se acha depositado.

Felix Pereira da Silva

Maria Felicia de Araujo e Silva, Antonio Pereira de Araujo e Silva e sua mulher, e João Pereira de Araujo e Silva, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma de seu presado esposo, pai e sogro, mandam resar na ordem terceira de S. Francisco, no dia 12 do corrente, ás 9 horas da manhã, 1· anniversario de seu passamento ; pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Attendite

José Samuel Botelho participa ao respeitavel publico que continúa a fabricar bouquets para casamento ou outro qualquer acto ; bem assim capellas mortuarias de perpetuas Póde ser procurado á rua Barão da Victoria n. 20, loja de miudezas, ou na rua Marquez de Olinda n. 43, loja de selleiro.

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

Maduro

SEM RIVAL

O sorprendente vinho Maduro, puro, sem mistura alguma, proprio para mesa, acaba de chegar nova remessa.

Sem querermos depreciar as qualidades puras dos vinhos diariamente annunciados, podemos garantir aos nossos freguezes e ao publico em geral, que o vinho Maduro de nossa especialidade é o unico capaz de uma boa nutrição, conservando todos os requisitos da hygiene, como um dos principaes a fazer uma digestão facil, alimentando os globulos sanguineos, principaes motores da saude da humanidade.

Em OBRAS DE VIME ninguem compete comnosco : temos

Berços — Condeças — Costureiras — Faqueiros

Papeleiros e balaios para roupa suja, assim como cêstas para compras, de todos os tamanhos

Em TAMANCOS DO PORTO

tambem ninguem compete : Para homens são soberbos, mas para senhoras são sorprendentes.

SEMENTES NOVAS

de hortaliças e flores, temos sempre em todos os vapores, a escolha mais rigorosa que desejar se possa

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja

Poças Mendes & C.

Os proprietarios d'esta muito conhecida e acreditada casa, teem o prazer de participar aos seus amigos e freguezes e ás Exmas familias, que acabam de receber pelos ultimos vapores e das primeiras fabricas de Europa, o mais completo, e moderno sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, e preços baratissimos.

Quem já vio d'estes preços ? chapéos de setim para senhora, lisos e bordados a contas e seda frouxa, de gostos modernos, de 6$000 a 12$000.

Ditos ditos de sedas lisas e lavradas e com barra, de 4$000 a 10$000.

Ditos de setim lisos e bordados, rendas e bicos, de 3$000 a 6$000.

Ditos de seda inglezas, francezas e suissas, modernos, de 8$000 a 12$000.

Chapéos de côres para banhos de todos os tamanhos, de 1$000 a 4$000.

E muitas outras qualidades que vendemos em grosso e a retalho. Fabricam-se e concertam-se chapéos e bengalas em meia hora.

Pedidos pelo telephone n. 274

A

JOSE' FERREIRA & C
15—RUA NOVA—15

DAY & MARTIN
Fornecedores de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.
GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA em PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS
E tudo o que é necessario para manutenção do couro sob todas as fórmas.
DEPOSITO GERAL EM LONDRES: 97, *High Holborn*, 97
Em Pernambuco : FRANC° M. DA SILVA & C°.

Cosinheira e criado

Precisa-se de uma cosinheira e de um criado : a tratar nos Coelhos, em casa de Joaquim Moreira Reis.

Farello do caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife comFraga Rocha

Oleo Florèa
O melhor para o cabello
Oleo Floréa

SABONETES MEDICAMENTOSOS
de GRIMAULT e Cª

SABONETE SULFUROSO contra as *borbulhas*, as *manchas* e as *diversas erupções* que se manifestão na pelle.

SABONETE SULFURO-ALCALINO chamado sabonete de *Helmerick*, contra a *sarna*, a *tinha*, *malhas escamosas* e a *pityriase* do couro cabelludo.

SABONETE DE ALCATRÃO DA NORUEGA empregado nos mesmos casos que o precedente.

SABONETE DE ACIDO PHENICO preservativo e antiepidemico.

SABONETE DE ALCATRÃO com BORAX contra as affecções cutaneas, chronicas ou ligeiras, crostas de leite, dartros, eczema.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne.

Precisa-se de uma boa cosinheira, na rua da Soledade n. 82.

PEITORAL DE Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA — E A — TISICA.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Rua do Bom Jesus n. 47, 3.º andar.
Rua Visconde Itaqarica n. 43, 2.º andar.
Travessa do Carmo n. 10, loja.
Rua Coronel Suassuna n. 141—A.
Largo Corpo Santo n. 13 – 3º andar.
Visconde de Goyannan. 163. com agua e gaz.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

a casa terrea na travessa da Ponte d'Uchôa n. 12, com bastantes commodos para grande familia, com sitio murado e arborisado, boa agua potavel para beber—deposito e banheiro de cimento e bomba. Fica a dita casa á margem do rio Capibaribe, com banho doce, temperado e salgado : quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, das 6 ás 10 horas da manhã, que encontrará o proprietario.

Aluga-se

uma casa em Beberibe ; a tratar com J. do M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

Aluga-se

uma casa por tres mezes, contendo 2 salas, 2 quartos e cosinha, na Nova Descoberta (Torre) : a tratar no mesmo povoado, rua do Rio n. 18, taverna.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão á rua Marquez do Herval, travessa do Pocinho n. 33 ; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1· andar.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão n. 282 á rua Augusta, muito fresco, com gaz e quintal, e o 1· andar n. 21 da rua larga do Rosario ; a tratar na rua Imperial n. 19, 2· andar, ou Soledade numero 30.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia : na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Precisa se de uma ama para cozinhar, mas que entenda do seu officio. Deve trazer a sua caderneta de matricula. No 3.º andar do predio n. 42. da rua Duque de Caxias, por cima da typographia deste *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama para ensaboar e mais serviços de casa de familia ; a tratar na rua Barão da Victoria n. 7, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de duas pessoas ; no pateo do Paraizo n. 18, 1· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar : na rua Nova n. 5.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia ; na praça de Pedro II n. 81, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e ensaboar ; no largo da Santa Cruz n. 14.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas ; no 2· andar do predio n. 38 da rua larga do Rosario.

AMAS

Na rua da Saudade n. 27, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar e outra para engommar.

AMA

Precisa-se de uma ama paa cosinhar ; na rua do Principe n. 2, junto a estação do Pires.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, prefere-se já de idade ; na rua Formosa n. 27.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite ; na rua da Santa Cruz n. 18.

Ama e criado

Na rua da Imperatriz n. 86, 1· andar, precisa-se de uma ama para cosinhar, e de um criado para compras.

Pão Centeio

Mello & Bisot avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão ; á rua larga do Rosario n. 40.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa ; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

Aproveitem

No armazem de molhados **Confederação do Norte**, sito á rua estreita do Rosario ns. 1 e 2, vende-se por preço muito barato os seguintes artigos :

Cestas de vime para compras, capachos de esparto, sementes nova de hortaliça, farinha de araruta especial e latêa nestle, propria para alimentação de crianças. farinha de maiz para podins e outros misteres colinarios, bolachinhas, vinhos do Porto, cognac, champagne, cervejas, Bitters, etc., etc., que tudo vendem por preço sem competencia.

Rua estreita do Rosario ns. 1 e 2
Martins Pires & C.

O PEITORAL DE CEREJA
Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas e fataes da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se, tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Porem o progresso pode ser enganoso e a demora fatal. Os **Resfriados** e as **Tosses** dão reciprocamente o resultado de **Laringitis, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar** e a **Tisica**.

Todas as familias que tem crianças devem ter

O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos accarretar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias

Diligencia

Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 horas da tarde até Itabsyana, e volta nas terças-feiras e vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna: Itambé e Itabsyana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

VENDAS

— Vende-se a taverna sita á rua de Gervasio Pires n. 3, retalha soffrivelmente, é propria para principiante.

— Vende-se a taverna á rua Thomé de Souza, antiga Lingoeta n. 2, propria para qualquer principiante, visto ter pouco capital, o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para Europa ; a tratar na mesma.

— Vende-se uma carroça com muito pouco uso, para cavallo ; no sitio da capella no Chora-menino.

— Vende-se uma balança decimal, força de 500 kilos, quasi nova, propria para armazem ; a tratar na rua Princeza Isabel n. 3, padaria.

— Vende-se uma importante mobilia de faia a medalhão : á tratar á rua das Trincheiras n. 16·

Vende-se

Cardozo & Bittencourt tendo de retirar-se para Portugal, vende o seu estabelecimento de molhados á rua da Imperatriz n. 34, é bem localisado e muito afreguezado, proprio para principiante.

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª ualidade ; no caes do Apollo n. 45.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO, cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes.

Casa

Vende-se a casa sita á rua dos Burgos n. 23, com bastantes commodos para familia ; a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Vende-se

uma carroça para carneiro, em bom estado e juntamente dous carneiros grandes para a mesma : a tratar na rua Princeza Isabel n. 3, padaria.

Reclame!!!

Não deve haver contestações quanto á preços de uma grande parte de artigos, verdadeiras pechinchas, que se encontram na antiga casa Carneiro da Cunha ; nossos dignos leitores que apreciem. os que abaixo se seguem :

Brinsinhos de cores para roupas de crianças a 280 rs. o covado !
Idem pardo lona a 320 e 360 rs. o dito !
Idem branco de linho, n. 6 a 1$500 o metro !
Casemiras pretas diagonal, 2 larguras, a 1$600 e 1$800 o covado !
Cheviots superiores, preto e asul, a 3$ e 3$500 o dito !
Bramantes, puro linho, 4 larguras a 1$900 o metro!
Atoalhado bordado, a 1$200 o dito !
Madapolão americano, com 24 jardas 5$800 a peça !
Algodão largo muito encorpado a 4$ a peça !
Seroulas de bramante bordadas a 12$ e 16$000 a dusia !
Lenços brancos e de cores, abanhados a 1$600 e 1$800 a dita !
Camisas francesas e inglesas, de linho a 36$000 a dita !
Meias inglezas para homem a 4$500, 5$ e 6$000 a dita !
Toalhas felpuldas e alcochoadas a 3$500 e 4$000 a dita!

Com as Exmas. senhoras

Riquissimas guarnições de crochets a 8$000 !
Lindas grinaldas e veos para noivas a 9$000 e 12$000 !
Espartilhos americanos e francezes, a 4$, 5$500 e 8$00 !
Fichús e entradas de baile a 3$ e 4$000 !
Colchas francezas e cobertas, grandes a 3$ e 4$!
Camisas bordadas para senhora a 3$ e 4$000!
Sargelins de todas as côres a 240 rs. o covado !
Setins macáo todas as côres a 1$000 o dito !
Setinetas lavradas de cores a 280 rs. o covado!
Cachemires de listinhas para vestidos a 400 rs. o dito ?
Velludinhos lisos e bordados e 900 rs. e 1$ o dito!
Peças de esguião para camisinhas 12 jardas por 4$000!
Linhos de quadrinhos, muito largos, a 200 e 240 rs. o covado !
Mirinós para vestidos uma largura 560 rs. o dito!
Idem preto 2 larguras a 800 rs., 1$000 e 1$500 o dito!
Fustões brancos bordados, finos, a 400 rs. o dito !
Nanseks de cores, (não desbotam) 160 o dito !
Failles, ultimo gosto em padrões, a 400 rs. o dito!
Cambraia Vitoria e transparentes 10 jardas a 3$ e 3$500 a peça!

Aos Srs. Fasendeiros

Algodão da Bahia superior a 320 rs. o metro !
Idem de cores, do Rio a 440 rs. o dito !

Vendas em grosso damos descontos da praça.
59—Rua Duque de Caxias—59
Pereira & Magalhães, successores de Carneiro da Cunha & C.

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este **Vermifugo** é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura :
Paris, Phie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco FRANC° M. da SILVA & C°

Não ha competencia
EM FAZENEAS BARATAS

Na loja das Listras Azues á rua Duque de Caxias n. 61 a qual dá desconto a quem comprar de 20$ para cima

Linon bordado—fazenda de uma só côr a 240 réis.
Zefiros—lisos e de quadrinhos a 100 e a 120 réis.
Lans—escossezas de quadros largos imitação de mirinó, de 2$ por 400 réis !
Setim de algodão—de uma só côr a 240 réis. Novidade !
Nanzue—de lindas côres seguras a 240 e 280 réis.
Merinós enfestados—pretos e de todas as côres a 800 réis.
Setins de Macáo—preto e de todas as côres a 900 a 1$000.
Sedas pretas —bordadas a velludo, desenhos lindos a 4$000.

Novidades ! !

Capas, manteletes, visitas, e casácos de surha, renda com contas, de cachemira com contas de todos os preços.

Pechinchas

Renda hespanhola—côr de creme a 3$000.
Bicos brancos largos o que ha de mais lindo para enfeites de vestidos a 1$800, 2$000 e 2$500 a peça.
Bicos de côres e pretos—de seda, ultima novidade a 3$, 4$, 5$ e 7$000 a peça com 10 metros.
Baleias—de melhor qualidade a 300 réis.
Contas—lapidadas para enfeite de vestidos pretos e de côres a 500 e 800 réis o maço.
Luvas—de pellica e de cores a 2$ e 2$500.
Espartilhos— para senhora e meninas, todo preço.
Enchovaes—para baptisados a 10$000 e 12$000 completos.
Madapolão americano—a 5$ e 6$ a peça.
Algodãosinho—com 20 jardas a 2$800, 3$500 e 4$000.
Bramante—com 4 larguras a 800 rs. e superior a 1$400.
Chitas finas—percales claras e escuras a 240 réis.
Linhos—lisos e de quadrinhos, fazenda muito larga a 200 réis.

Mais barato

Cortes de vestidos, bordados brancos a 5$000, de côr a 6$500 com 9 metros.
Leques transparentes—a 1$000.
Babados e entremeios—novo sortimento de 300 réis até 4$500.
Lenços brancos finos—a 1$200, 1$600 e 2$000 a duzia.
Meias cruas—para senhoras a 6$000 a duzia.
Fichús—de todas as qualidades a 1$ e 2$000.
Meias de cores e brancas—para meninas a 320 e 500 réis.
Redes—para meninas a 3$500 e grandes a 6$.
Bim pardo liso—para roupa a 320 réis.
E muitas fazendas que vendemos por todo preço na loja de

José Augusto Dias.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca ; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

A FLORIDA

Rua Duque de Caxias n. 103

Grande sortimento de objectos para presentes, sendo : carteiras, porta joias, album de madreperola para baile, idem de marfim, estojos para agulhas, lapiseiras, broches de madreperola, idem de marfim desenhando em alto relevo flôres e um molho de trigo.

Agua Florida verdadeira em guarrafinhas a 500 rs., uma.
Contas lapidadas pretas e de côres.
Missangas pretos e de côres.
Lindo sortimento de fitas e bicos brancos e de côres.
Grande sortimento em botões de madreperola e phantasia.
Luvas de pellica a 2$500 o par.
Idem de seda a 2$000, 2$500 e 3$000.
Capellas, véos e ramos para noivas.
Suspensorios americanos a 2$500.
Linha para machina a 800 rs. a duzia. n. 50
Meias de côres, escocia, para senhoras a 1$500 o par.
Caixas de jogo para salão 5$000.
Sabonetes a 120 200 e 500 rs.
Bolças de couro, de chagrin, de pellucia e de pellica para senhoras e meninas.
Lindas pastas de couro, chagrin e pellucia a 500, 1$000, 2$000, 3$000 e 5$000.
Carteiras para sedulas com os repartimentos de 10$000 a 100$000.
Idem para letras com os repartimentos dos mezes de Janeiro a Dezembro.
Estractos corylopsis do Japão, nexis do Japão, Bouquet de exposição, Theodora, Rita Sargally, Porte Veine, Ixora Brione, Roger, Gallet, Briza da Serra, Paris-Bouquet, Estracto Dodeur, etc.
Luvas de seda bordada com missangas.
Idem bordadas com vidrilho dourado, bronzeado e granad.
Idem com palmas da mesma seda.
Idem arrendadas a xadrez.
Lindas pulceiras americanas de 5, 7, 8, 9 e 10$000 o par.
Idem broches americanos de 4$, 3$, 2$ e 1$000 um.
Collarinhos de linho, gosto moderno, a 5$000 a duzia.
Punhos de linho, modernos, a 9$000 a duzia.
Novellos de linha de côres para crochet a 200 rs. um.
Idem de côres a 60 rs. um, para machina.
Papel para flores a 100 e 120 rs. a folha.
Papel amisade, rosado, a 600 e 800 rs. a caixa.
Enchovaes para baptisados.
Envisiveis a 200 rs.
Lindos plastrões a 1$, 1$500 e 2$000 um.
Invisiveis prateados e dourados.

Barbosa & Santos.
103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

Papel para impressão

Vende-se papel para impressão, do formato Diario e Jornal do Recife ; na rua do Marquez de Olinda n. 31.

Vinhos da Garrafeira
Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.

PARA MESA

Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.
Na mercearia de Manoel Corrêia & C
Praça do Conde d'Eu n. 15

ILEGÍVEL

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante-se a mais attenciosa e consciencioza execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgães respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos.

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD y Cia, Perfumistas

PARIS — 8, Rue Vivienne, 8, PARIS

A Agua de Kànängä, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicatamente.

Extrácto de Känángä, suavissimo e aristocratico, perfume para o lenço.

Oleo de Känángä, thesouro dos cabellos que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.

Säbonête de Känángä, o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.

Pós de Kànängà, branqueão a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.

Depósito nas principães Perfumarias

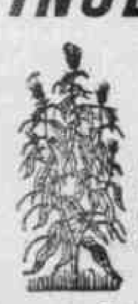
Loteria da Provincia

Em razão de ter sido prohibida na Côrte a venda dos bilhetes das loterias das provincias recolhe-se a 10.ª loteria, e se acha á venda na respectiva thesouraria a rua Barão da Victoria n. 14 a loteria 22.ª parte em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife 2.º sorteio pelo novo plano e que será extrahida no dia . . no consisterio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

INJECÇÃO DE GRIMAULT E Cª

Preparada com as folhas do Matico

Approvada pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.



Esta injecção preparada com as folhas do **Matico do Perú para a cura** da blennorrhagia, adquirio em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de saes adstringentes, que se encontrão em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.

Depo... em Paris, 8, Rue Vivienne, 8

Cada frasco leva a ... fabrica, a firma e o sello da nossa casa.

JOSEPH KRAUSE & C.

Rua 1° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidem as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro a prata, perolas. brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial

PREPARADO COM BISMUTHO

Por **CH. FAY**, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

GRANDES NOVIDADES PARA FESTA

Sedas de listras, padrões modernos, a 1$600 o covado.
Setins de côres a 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Seda romana de listrinha, lindos padrões, a 560 rs. o covado.
Setim alsaciano de listra e quadro, lindos desenhos, a 320 e 400 rs. o covado.
Setinetas lavradas a 240, 320 e 400 rs. o covado.
Esplendido sortimento de metins de flores, listras e quadros a 360 e 400 rs. o covado.
Cretones finos, lindos padrões, a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado.
Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado.
Renda da China, fazenda muito bôa, a 200 rs. o covado.
Merinó, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Cachemira acolchoada para vestidos, lindas côres, a 500 rs. o covado.
Dita broché, ultima moda, a 1$500 o covado.
Lã de flôres, quadros e listras, a 320, 400, 500 e 600 rs. o covado.
Merinó preto, completo sortimento, a 600, 800, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Dito acetinado a 1$400, 1$500 e 1$600 o covado.
Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 uma.
Lindo sortimento de tapetes, para sofá, cama e portas, por baratissimo preço.
Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 o par.
Ditos de crochet, completos, a 45$000.
Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.
Colchas de côres, completo sortimento, a 2$000, 3$000, 4$000 e 5$000.
Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.
Lindo sortimento de leques com lindas paisagens e bordados, de papel, setineta, transparente e com fios dourados, a 500, 1$000, 2$000, 2$500 e 3$000.
Completo sortimento de fixús, chales, camisas bordadas para senhora, velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas e muitos outros objectos, que pedimos as Exmas. familias e ao respeitavel publico para virem apreciar.

Henrique da Silva Moreira

EXTRAIT JAPONAIS

Agua para fazer Crescer os Cabellos

Esta **AGUA**, inventada pelo celebre **Chimico H. ROTHE**, impede instantaneamente a cahida dos cabellos e fortalece de tal forma o seu crescimento que basta applical-a durante alguns mezes para proporcionar ás Senhoras cabellos de ***180 centimetros*** de comprimento. Pelo emprego d'esta **AGUA**, os calvos recuperarão em breve os seos cabellos já cahidos.

Este producto não contém substancia alguma nociva para a saude.

Deposito geral : H. ROTHE, Chimico, 11, Bd des Italiens, PARIS

Em *Pernambuco* : **Francesco M. da SILVA & Ca.**

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegadas pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fórmas; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho; o associamento da bellzea á conveniencia, e da elegancia a solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão so explendido sortimento que temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeitas

Telephone n. 328

XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAULT & Cia, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne

Admittido na nova pharmacopéa official de França.

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Fazem 25 annos que o **Ferro**, elemento principal do sangue, a **Quina Real**, tonico superior do systema nervoso e o **Phosphato** reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Snr GRIMAULT em um xarope de côr limpida e sabor agradavel. Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia, chlorose, leucorrhea, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades, **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue.** Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros *accessos febris, humidade das mãos e suores nocturnos*; é efficaz nas *diarrheas rebeldes*, facilita as *convalescenças difficeis e sustenta as pessôas idosas.*

O VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cie, que possue as mesmas propriedades do XAROPE, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes.

Depósito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

ELIXIR DESOBSTRUENTE
Eupeptico de Gervão

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BITTENCOURT

O Gervão tem uma acção desobstruente extraordinaria para os incommodo do figado, baço e estomago, conforme o desereve Dr. Mello Moraes.

Um grande numero de pessoas que tem usado delle considera-o infallivel.

Levados por estas informações e por muitas experiencias presenciadas por nós mesmos apresentamos aos clinicos e ao publico em geral, um Elixir desta planta de um sabor delicioso e de um effeito verdadeiramente benefico para os pobres despepticos, spleneticos e aquelles que soffrem do figado.

Os proprietarios da Pharmacia Ceutral

DEPOSITO NA PHARMACIA CENTRAL

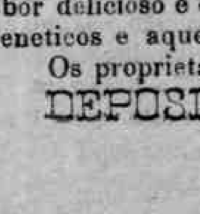
N. 38 Rua do Imperador N. 38

PERNAMBUCO

MEDALHA DE OURO no Havre 1887

CALLOS NOS PÉS

Durillons, Callos entre os dedos dos pés, etc.



CURA INFALLIVEL

e sem dôr no espaço de 4 á 6 dias pelo

CORICIDE RUSSO

Especifico unico (Consulta-se o Prospecto)

Deposito geral : **PHARMACIA CENTRAL, 50, Faubourg Montmartre, PARIS.**

Em *Pernambuco* : **FRANco M. da SILVA e C.**

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS

Com 40 °|. de abate para não entrar em balanço
APROVEITEM!

BRAMANTE trançado de 4 larguras a 800, 1$000 e 1$200 o metro.
CREPES matisados, fazendas de 800 rs. por 360 e 400 rs. o covado.
SETINETAS de ramagem, padrões novos, de 700 a 320 rs. o covado.
CAMBRAIAS bordadas, brancas e de côres, a 5$000 a peça.
BRIM de côres para roupa de criança de 500 a 280 rs. o covado.
ESPARTILHOS finos para senhora, com um pequeno toque, de 10$ por 5$000
COLCHAS de crochet de côres (imitação) de 10$ por 7$000, uma.
CACHEMIRA mesclada de duas larguras, alta novidade, fazenda de 1$200 o covado por 600 rs.
ETAMINE de côr, fazenda arrendada de 750 por 560 rs. o covado.
PANNO da Costa de listras e de quadro a 1$000 e 1$200 o covado.
MADAPOLÃO americanano de 8$000 por 6$500 a peça com 24 jardas.
ALGODÃO muito largo, com 20 jardas, de 4$000, 5$000 e 6$000 a peça.
ATOALHADO adamascado para mesa a 1$200 o metro.
ESGUIÃO pardo, muito fino, a 360 rs. o covado ; é para vestido.
BRIM pardo para roupa de criança a 320 rs. o covado.
GUARDA-PÓ de brim pardo para senhora, de 10$000 por 8$000, um.
CASEMIRA de côres e pretas a 2$000 o covado.
CORTINADOS bordados, para cama, de 9$000 por 6$000 o par.
COLXAS brancas e de côres a 2$000, uma.
LANS de quadrinho, imitação, a 100 rs. o covado.
CRETONES para cobertas, padrões novos, a 260 rs. o covado.
SETIM Macáo de todas as côres a 900 e 1$000 o covado.
MERINOS pretos e de côres, de duas largurasa a 800 rs. o covado.
ZEPHIRES lindos padrões, lisos e de quadro, a 200 e 220 rs. o covado.
COLARINHOS para homem, com um pequeno defeito, á 3$000 a duzia.
GUARDA-PÓ pardo para homem a 4$000, 5$000 e 6$000, um.
LUVAS de sedas com 4 botões a 2$000 o par.
LINDOS cortes de setinetas com barras de 15$000 por 6$500.
FICHUS de côres, imitação de seda, a 2$000 e 2$500, um
CORTES de colete com um pequeno toque a 1$000, é de fustão,
VELBOTINAS de todas as côres a 900 e 1$000 o covado.
GORGORINAS de ramagem, lindos gostos, a 400 rs. o covado.
PERCALES claras e escuras a 200 e 240 rs. o covado.
TOALHAS para banho, qualidade melhor, a 1$500, uma.
LINONS claras e escuras fazenda de 800 por 500 rs. o covado.
CHEVIOTS preto e azul a 3$000 o covado, é de 5$000.
SARGELIM diagonal, do melhor, a 240 rs. o covado.
COUTELINAS matisadas fazenda de 600 a 360 rs. o covado.
COSTUMES para banho do mar, para senhoras. a 10$000.
DITOS dito dito, para homens a 8$000.
DITOS dito para meninos a 5$000.
SAPATOS para mesmo o fim (todos os numeros.
BOLÇAS de palha de todos os tamanhos para o mesmo fim.

NA LOJA A RUA 1.° DE MARÇO N. 20
JUNTO AO LOUVRE
DE
AMARAL & C.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), **LONDRES,**
E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

AO LOUVRE

Os proprietarios d'esse antigo estabelecimento sempre no intuito de corresponder á confiança das Exmas Sras., não poupam esforços á fim de satisfazer a exigencia do bom gosto e para o que acha-se actualmente em Paris um dos socios da casa, que vai por todos os paquetes remettendo o que o capricho da moda vai inventando, e para prova apresentamos o seguinte :

Lindissimos córtes de lã, montados em cartão, com guarnição de contas oxydadas!
Esplendida collecção de capotas e chapéos para senhora!
Guarnição completa de vidrilho sui generis!
Romeiras dolmans e visites em tecidos differentes!
Mantilhas andaluzas, espedialidade!
Ditas de filó de seda primorosamente bordadas!
Rendas hespanholas chantilly em sortidas côres!
Luvas de seda bordadas em alto relevo!
Sedinhas e súrahs, grande moda!
Colchas turcas a imitação de crochet!
Palitots de seda crúa, pretos e cinzentos!
E muitos outros artigos de moda.

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

A Rua 1.° de Março n. 20 A (esquina)

CASA DE CONFIANÇA

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A **Verdadeira Solução CLIN ao Salicylato de Soda** emprega-se para curar:
As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.
A **Verdadeira Solução CLIN** é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo**, a **Gotta** e as **Dores**.
1123 *Umá explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie**, de **PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C

N.44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preço modicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

ILEGÍVEL

VARIEDADES

Julio e Margarida

(UM CANTO VERDADEIRO)

(Conclusão)

Então, com um ardor immenso e indiscriptivel de recuperar o tempo que perdera, sim que perdera com sua vida reconcentrada, Julio atirou-se novamente no caminho e carreira das lettras, onde novos triumphos lhe estavam aguardando, mas que um novo recolhiment , ainda mais terminante e decisivo, um golpe mais profundo, mortal, em todas as aspirações, fel-o tudo abandonar, desprezando e desta vez para sempre aquella força indomita que o guiava e dominava, parecendo-lhe inextinguivel e invencivel!

A' ingratidão de uma mulher, sem coração, aquella mesmo, que lhe dispertara com seu apparecimento no caminho que elle trilhara só, sem uma esperança siquer, o desejo de tudo ser para possuil-a e della tornar-se digno, coube a gloria de, de um só golpe, por terra fazer rojar todos os castellos que imaginara, desmentindo com a realidade todos os seus sonhos, esmagando as suas aspirações e desvanecendo as esperanças que ella mesma tantos tempos alimentara!................

Foi além de perfida, cruel!

Margarida, era este o seu nome, enfrentada um dia e por acaso, com Julio, tal influencia e predominio exerceu em seu espirito, que captivou-o como prisioneiro, dominando-o como um louco, apoderando-se do pobre mancebo que sem o sentir e poder dominar-se via-se arrastado por uma força occulta para aquella mulher, que mais tarde cavar-lhe hia o abysmo que devia sepultal-o!

E assim infelizmente foi!

Era tambem morena; mas de um moreno claro, de cabellos e olhos negros como os de seu amante, a donzella que devendo constituir a sua completa e exclusiva felicidade, encontrou mais formal e fortemente a desdita do já desgraçado joven!

Alta.

Esbelta.

Com uma voz doce como o canto do pintasilgo e meiga qual o arrular dos pombos, gravou Margarida na alma do inconsciente e apaixonado mancebo, a sua imagem, para mais em tempo algum conseguir elle apagal-a ou amortecer-lhe as côres:

A magestade, não tambem sobranceira e desdenhosa, pelo menos no que apparentava e a sua figura de fórmas as mais correctas, qual a da verdadeira Sylphide, fariam reverenciar-se em sua passagem o busto do mais frio e inanimado marmore!

Mas... era tudo illusão!

Illusão que, sem mais tempo de dominal-a fôra por Julio reconhecida!

A modestia que fingia, no todo superficial e só exterior, era no intimo a mais completa antithese: Margarida possuia o sentimento do altivez e o possuia demais para uma mulher!

E, semelhante aos selvagens, que cercam de enganos, commodos e as vezes caricias, a aquelles que no dia seguinte seriam immolados aos seus sacrificios, Margarida, depois de fazer passar Julio pelos mais exhuberantes provas de um louco e perdido amor, da sua mais sincera dedicação, amor e dedicação que mais pareciam culto, durante quatro annos de verdadeira luta, promettendo sempre fortalecel-o nunca o abandonando, perjurou um dia intamemente, desmentindo as suas palavras com tanta convicção proferidas e entregando-se aos braços de um outro homem, que senhor de regular fortuna pareceu-lhe mais digno do que aquelle a quem illudio, jurando-lhe um amor que não possuia.

A sêde de opulencia que a dominou, convenceu-a, atirando-a nos braços do presumpçoso capitalista, que acabou por finalmente compral-a, arrastando-a a um altar onde um sacerdote moralisou aquella compra, santificando perante a sociedade e sómente perante ella, uma tal união, que perante Deus não se effectuaria.

Era aquella união uma especie de estampilha legalisando um pacto de divisão de fortuna!

E cada mais ambicionava ella!

Cercada então de opulencia por todos os lados, Margarida, era mais para os salões, do que para familia em cujo chefe não via mais que um facil elemento para a satisfação de seus ambiciosos intentos.

De Julio, daquelle a quem tanto mentira e ludibriara, nem mais se recordava!

E no entanto elle a amava ainda!

Para seu esposo olhava como para um homem qualquer, com indifferença e algumas vezes com desprezo porque não o amava e só interesse forçava-a a acompanhal-o!

Os bailes, theatros, passeios, etc., onde pudesse apparecer com os ricos *toilettes* de seu repleto guarda-roupas, eram para Margarida a unica ventura!

Que mais desejava ella do que ver-se cercada de uma multidão de admiradores extasiados na contemplação de seu fausto?

Julgava-se feliz!

Louca e insensata!...

Não puderam porem por muito tempo continuar as commodidades e a vida luxuosa que lhe offerecia a abastança de seu marido, porquanto revezes imprevistos e interrompidos na sua fortuna, foram pouco a pouco reduzindo-a, até completamente arruinal-o!

Oh fatal e irresistivel lei dos acontecimentos!...

Em pouco, reconheceu Margarida o estado de seu esposo, que communicando-o ponderara-lhe ser necessario para o sustentaculo de sua dignidade um forçoso retrahimento.

Não accedeu ella, e dominada ainda por aquella vontade de sobresahir como a mais formosa, de espirito mais fino e..... de trajes mais primorosos, procurou um amante que lhe rodeasse com as illusões do luxo!

E que outro proceder esperar de uma joven que já tinha posto preço uma vez e a primeira á sua mão de esposa?

Infelizmente só este!

E desgraçadamente encontrou Margarida um libertino que provecto em tres commettimentos recebeu-a alegremente!

Seguio-o como a sombra ao corpo que a projecta, em vez de, ao lado do esposo infortunado, servir-lhe de companheira na hora da adversidade como o fôra na de prosperidades!

Por algum tempo mais, continuou ella a sua ostentação; porem, desprezada pelo esposo a quem abandonou, pelos seus a quem infamou com seu proceder, não tardou tambem em ver se abandonada por seu amante que avido de aventuras, nos braços de uma outra, della se esquecia!

Só, abandonada, sem um tecto amigo que a recolhesse, sem poder purificar-se, fôra, succumbida pelos dictames de sua consciencia, pouco a pouco arrastada pela miseria, que de si apoderando-se dava á sociedade corrupta mais um exemplo do que é um casamento em que só se visando o interesse, não predomina o amor o seu unico fundamento, sendo como o della o fôra effectuado para saciedade que aos seus devorava tambem a si!

. . . .

Estamos em 1887 e cinco annos são passados depois que tal casamento se effectuara.

E' noite e escura!...

No firmamento encoberto pelas grossas nuvens que dalli ha pouco deixaria m cahir sobre a terra copiosa torrente, nem uma só estrella se descobria.

Era uma destas noites tempestuosas e em que os proprios cães temem a solidão das ruas!

Um vulto, porem, vencendo toda aquella escuridão se encaminhava lenta e vagarosamente á calçada de uma igreja...

Quem será?

Algum foragido que procura a solidão da noite para livrar-se da justiça dos homens?

Não!

Parece mais um desgraçado que um fugitivo!

O seu passo incerto e aspecto lugubre no meio da escuridão nocturna, talvez fizessem diante daquelle vulto recuar se como defronte de um phantasma!

Caminhou. ... caminhou alguns passos mais e tombou desfallecido sobre os degráos do templo aquelle vulto!.

Era uma mulher, semi núa, de feições contrahidas pelas orgias que lhe minaram a existencia e que agora extorcia-se de fome, lutando com a miseria!

Era Margarida!...

. . . .

Mas, se a desgraça e o infortunio para alli conduziram aquella victima das illusões em que se embriagara, o acaso tambem para alli guiou os passos de um mancebo que apanhado pela borrasca daquella medonha noite procurava nos humbraes do templo recolher-se da copiosa torrente d'agua que já começava a desencadear-se.

Vio aquelle vulto alli exposto ao relento da noite, condoeu-se de seu infortunio, julgou-o um desgraçado, e para elle dirigio-se...

Approximou-se ... approximou-se muito para reconhecel-o....

Um profundo silencio reinou por instantes.....

Depois, um grito ouvio-se na solidão da noite; mas um grito de horror, como os do louco e dado por um peito cujo coração era dilacerado pela dôr!.....

Ninguem, porem, o respondeu! Silencio em tudo e por toda parte!....

Era Julio!

. . . .

Ao reconhecer aquella voz, ao sentir as pulsações de seu peito apertado de encontro aos seios, Margarida reconheceu-o tambem e quiz levantar-se, talvez para fugir.

As pernas fraquejaram, e cambaleando sostiveram aquelle corpo que o mancebo procurava sustentar!....

Despio então elle o seu capote um tanto já envelhecido e cobrio-a!

E' preciso occultal-a, disse, á irrisão do primeiro libertino ou devasso que pela manhã por aqui transite, acabando de cuidadosamente envolvel-a...

Depois, largando-lhe na mão o obulo da caridade exclamou:

« Perdôo-te o mal que me causaste e me fizeste soffrer; mas não te posso levantar da posição em que te achas, porque a minha dignidade, hoje, maior do que nunca, força-me a que te fuja, abafando o amor que me inspiraste e que ainda perdura. »

E ninguem mais o vio!. . . . .

. . . .

No dia seguinte, porem, lia se nos *jornaes* desta capital e no respectivo obituario:

—Uma mulher, 30 annos, Boa-Vista, indigencia; pela policia.

Phantasia

A' MINHA AMIGA IGNEZ DE CASTRO

Tu tens, ó casta pomba de meus sonhos, sempre uns scismares sombrios a te annuviarem a fronte eburnea, que faria inveja a Praxiteles e que Phidias não desdenhara cinzelar.

Em que é que tu scismas, ó lyrio santo, quando á tarde assomas á janella, toda de branco?

Branco, alvo como um raio de luar de Agosto é o teu vestido; alvo como a aza de um anjo immaculado.

E por sobre as espaduas lanças a trança de teu cabello negro, negro como um pensar criminoso. E teu olhar, velado por entre os cilios que franjam teus olhos, espraia-se pelo azul n'uns scismares sem fim. Assim espraia-se pelo azul do oceano, a vela latina do barco do gondoleiro, a correr além... além. .

*

Que sombrio mysterio é este que te ensombra a vida, ó assucena?

Tuas dezoito primaveras de luz, queres convertel-as em trevas sem fim?

Teus olhos, duas estrellas arrancadas do céo, derramam luz refolgente, luz que aclara, talvez, os tristonhos passos d'algum viandante da estrada da existencia.

Quem será o bem amado de teu peito, o eleito de teu coração? A quem dedicaste os teus primeiros suspiros, o teu primeiro sorriso, o teu canto de amor que toda a alma disfére aos quinze annos?

Feliz de quem te dedicar a vida inteira, e repousar a cabeça dorida pelas fadigas da vida no teu collo de garça, ó casta pomba.

*

O tempo vai, continúa o seu gyro veloz, os dias succedem se, a ampulheta dos tempos despeja e renova incessantemente a areia; e tu sempre a scismar!

Acaso amortalhaste a tua esperança, a tua loira esperança de virgem, e lançaste-a na valla commum, onde dormem para sempre as illusões perdidas?

Por ventura teu coração fechaste-o aos effluvios da paixão e o deixas dormir tranquillo entre os destroços de algum amor infeliz?

Quem poderá desdobrar esta pagina da tua vida de santa, e ler, uma a uma, as estrophes que escreveste no livro da alma, com a tinta das lagrimas e a penna das dores?

*

Não scismes, ó lyrio de algum vergel celeste. Encara o mundo por um outro prisma; vê-o sob sua forma real, palpa-lhe as miserias e ri dellas.

O amor... é uma chimera; ou antes é uma verdade, mas uma verdade que mata!

Olha: eu tambem já amei, eu tambem amo, com este amor enorme que nos occupa o coração uma só vez na vida; que nos concentra as faculdades em um ponto unico; que nos faz agir e pensar para um unico ponto—o nosso amor.

Porem entre mim e o objecto amado ha erecta, inaccessivel, uma barreira de aço, a nos separar para sempre.

E vês? Eu rio, não obstante as lagrimas estarem a me cahir dentro do peito, calcinando-o todo; eu brinco, embora a tristeza, a sombria tristeza do desespero me esteja a avassallar a alma.

E' que, se eu chorasse, se eu désse a entender o que me vai pelo intimo; o mundo rir-se-ia estupidamente de minha dôr, porque não a saberia comprehender.

*

O mundo! O mundo é um palco e nós os actores do drama da vida. Cabe-te, pela tua graça, belleza e mocidade, um papel todo flores e todo risos. Desempenha-o.

O amor... o amor é um sonho azul da mocidade, que se esvai fatalmente. O amor... o amor é uma chimera.

Despreza-o, como uma inutilidade.

Desannuvia a fronte scismadora, e vai, caminho da existencia,—a rir do mundo e de suas miserias.

O mais: affectos, paixões, phantasias, sonhos azues, tudo é nada.

Não scismes mais, ó lyrio virginal. Nunca mais!

LAURA Y. DA FONSECA.

NAHUM

PREFAÇÃO

Nahum acha-se ser o setimo dos prophetas Menores, em todos exemplares hebraicos, gregos e latinos; mas com esta differença, que nos hebraicos e latinos vem elle entre Miquéas e Habacuc, nos gregos porém entre Jonas e Habacuc. O assumpto da sua prophecia, como diz a sua prima Inscripção, todo é a ruina de Ninive, Metropole da Assyria, a qual ruina se deve entender da segunda que Ninive experimentou, porque é de saber, que muitos annos antes, que prophetisasse Nahum, tinha sido Ninive tomada por Arbaces, governador da Media, sendo rei dos Assyrios Sardanapálo.

Depois desta primeira ruina Ninive tornou a restabelecer-se, e, passados cinco ou seis reinados, segunda vez foi tomada por Nabopolassar, rei de Babylonia, e pai de Nabucodonosor, o Grande, sendo dos Assyrios Quinaladan, e desta segunda ruina é que Nahum prophetisou.

CAPITTO I

Prophecia contra Ninive.—O Senhor é justo, poderoso e terrivel.—Elle protege os que esperam n'elle.—Ruina de Ninive.—Derrota dos Assyrios. — Livramento de Judá

1.—Peso de Ninive: Livro da Visão de Nahum d'Elcese.

2.—O Senhor é um Deus zeloso e vingativo; o Senhor é vingador, e se arma de furor; o Senhor toma vingança contra seus adversarios, e elle mesmo se ira contra seus inimigos.

3.—O Senhor é paciente e ao mesmo tempo grande em fortaleza, e não tratará como a innocente o peccador, tendo-o por isento de culpa. O Senhor anda entre a tempestade e torvelinho, e debaixo de seus pés se levantam nuvens de poeira.

4.—Elle ameaça o mar, e elle o secca, e muda todos os rios n'um deserto. Basan e o Carmelo perderam a força, e a flôr do Libano amorteceu.

5.—Os montes foram por elle aballados, e os oiteiros ficaram desolados, e a terra e o orbe, e todos que n'elle habitaram, tremeram diante d'elle.

6.—Diante da face da sua indignação, quem é que poderá subsistir? e quem resistirá contra a ira de seu furor? a sua indignação se derramou como um fogo, e ella fez que se derrubassem as mesmas pedras.

7.—O Senhor é bom, e elle conforta no dia da tribulação, e conhece aos que esperam n'elle.

8.—E com uma inundação impetuosa acabará d'uma vez com o lugar della, e as trevas perseguirão aos seus inimigos.

9.—Porque formais vós projectos contra o Senhor? elle mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a tribulação.

10.—Porque bem como os espinhos se entrelaçam, uns com os outros, assim se unirão elles, quando beberem juntos nos seus banquetes; elles serão consumidos como uma folha cheia de seccura.

11.—De ti sahirá quem forme contra o Senhor negros designios; quem nutra no seu coração pensamentos de prevaricação.

12.—Isto diz o Senhor. Por mais fortes, que elles forem, e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão todos tosqueados, e elle passará; eu te affligi; mas eu não te affligirei mais.

13.—E agora esmagalharei eu a sua vara de cima do teu espinhaço, e desfarei as tuas cadeias.

14.—E o Senhor pronunciará a sua sentença contra ti, não haverá mais semente do teu nome; eu exterminarei os idolos e estatutos da casa de teu deus, eu porei o teu sepulchro, porque tu cahiste no desprezo.

15.—Eis vejo eu sobre os montes os pés do que traz a bôa nova, e annuncia a paz. Celebra, oh! Judá, as tuas festividades, e cumpre os seus votos; porque Belial não passará mais por ti; elle inteiramente pareceu.

CAPITULO II

O Senhor tomará á sua conta defender a casa de Jacob, e tomará vingança dos Ninivitas. – Tomada, ruina e desolação de Ninive.

1.—Eis ahi vem aquelle, que te ha de destruir tudo á tua vista, o que te ha de pôr em apertado sitio. Reconhece o caminho, conforta os lombos, accrescenta mui alentados brios ao teu valor.

2.—Porque o Senhor vai a castigar a soberba, que se usou com Jacob, bem como a soberba que se usou com Israel, quando os seus inimigos os saquearam, e lhes deitaram a perder os seus arrebentos.

3.—O escudo dos seus valentes lança chammas de fogo, os combatentes do exercito estão vestidos de purpura, as redeas de suas carroças de guerra despedia resplandores no dia do seu apercebimento para a guerra, e os seus carroceiros se acham adormecidos.

4.—Nas marchas se desordenaram; as carroças se collidiram, umas com as outras nas ruas; a vista delles é como alampadas ardentes, como relampagos que discorrem de uma para a outra.

5.—Elle se lembrará dos seus valentes; elles cahirão do tropel nos seus caminhos; denodamente escalarão os seus mares, e se aparelhará a coberta.

6.—Emfim as portas se abriram pela inundação dos rios e o Templo foi destruido até ficar por terra.

7.—E os soldados da guarda foram levados presioneiros, e as suas escravas eram levadas captivas, gemendo como pombas, rosnando nos seus corações.

8.—E Ninive ficou toda coberta d'agua como um tanque; mas os seus cidadãos fugiram. Parai, parai; mas nenhum ha que volte.

9.—Saqueai a prata, saqueai o ouro, e não ha fim das riquezas de todo o genero de moveis appeteciveis.

10.—Ninive está destruida, rasgada e dilacerada; e nella se encontram corações desmaiados e desconjuntamento de joelhos, e desfallecimento em todos os rins, e rosto de todos elles é como a tisnadura da panella.

11.—Onde está agora a habilitação dos leões e as postagens dos leõesinhos, para onde se iam alli recolher o leão e o cachorro do leão, sem haver ninguem que os espantasse.

12.—O leão tomou o que bastava para os seus cachorros, e matou caça para as suas leôas; e encheu as suas covas de preza, e a sua caverna de rapinas.

13.—Eis ahi, venho eu a ti, e porei fogo ás tuas carroças até as reduzir a fumo, e a espada devorá os teus leõesinhos, e arrancarei da terra a tua preza, e não se ouvirá mais a voz dos teus Embaixadores.

CAPITULO III

Peccados de Ninive. – Vingança do Senhor sobre ella. – Exemplo que foi proposto na ruina do No-Ammon.

1.—Ai de ti, cidade de sangue, toda cheia de mentiras e de estragos; não se apartará de ti a rapina.

2.—Ouvir-se-ha, em ti o gemido dos azorragues, e o estrepito do impeto das rodas e dos cavallos, que relincham, e das carroças ferventes pela agitação, e da cavallaria que avança.

3.—E das reluzentes espadas, e das fuzilantes lanças, e da multidão dos mortos, e do grande estrago. Não têm fim os cadaveres e cahirão os corpos, uns sobre os outros.

(*Continua*).

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

TERCEIRA PARTE

AS VICTIMAS

(Continuação do n. 280)

IX

Primeira recompensa

Martha não fallou do amor reciproco de Henrique e de Genoveva, por emquanto era inutil, convinha esperar, mas julgou não dever occultar ao marido o duello do filho com o barão de Septeme.

Então o pai teve uma especie de tremor nervoso, as feições contrahiram-se-lhe e um duplo relampago appareceu-lhe no olhar.

E quando a mulher se calou, muito agitado ainda, disse-lhe:

— Martha, esse barão de Septeme é um grande miseravel e tenho na idéa uma suspeita que nunca sabio della.

— O que queres dizer?

— Esse barão de Septeme era amante dessa mulher que chamamos Srs. condessa, era um facto conhecido de todos na Pomeliére. Pois bem, Martha, ninguem me tira da cabeça que foi elle, o barão de Septeme, quem matou o nosso amo.

— Oh! disse Henrique.

— Meu filho, disse Martha, penso como teu pai.

Estas palavras foram seguidas de profundo silencio.

— Bem, disse o infeliz que tinha soffrido a pena commettida por outro, deixemos o culpado, se tem conseguido fugir á justiça dos homens, não escapará á justiça de Deus.

— Meu pai! exclamou Henrique, com voz ameaçadora, o que o senhor e minha mãi soffreram pede vingança!

Então Frederico Lapret fez a historia dos seus dezoito annos de martyrio.

Explicou o motivo porque nunca tinha dado noticias suas.

Galé, condemnado, por toda vida, isto é, estando como morto para os seus, tinha querido, no interesse mesmo da mulher e do filho, que, acreditassem que elle havia realmente cessado de viver.

Quando terminou a sua narração lugubre e dolorosa, Martha e Henrique choravam ajoelhados diante delle.

As horas passaram rapidamente. Já havia tempo que era noite quando a mãi e o filho entraram em Pariz.

X

Avante!

Depois de ter mettido na caixa do correio a carta que havia escripto e assignado —*um amigo*—tendo o cuidado de disfarçar a letra, o barão de Livron esperou quatro dias; então, julgando que a carta devia ter produzido o effeito que esperava, pensou que tinha chegado o momento de fazer intervir a sua alliada, a condessa de Prémorin, e de fazel-a interessar-se no bom exito dos seus projectos.

Foi procural-a e encerrados ambos no elegante boudoir de Carlota Letellier, tiveram longa e mysteriosa conversação.

O barão, mostrando-se de uma generosidade que admirou um tanto Carlota, declarou que casaria com a menina Lionnet sem dote e que renunciaria absolutamente aos direitos que Genoveva podesse ter mais tarde sobre a fortuna do fabricante de moveis.

Portanto essa fortuna inteira caberia a Alberto Lionnet. Além disso o barão compromettia-se, logo que fosse esposo de Genoveva, a pôr em acção todos os meios para decidir o casamento de seu cunhado com Cecilia.

Em summa, pedia um serviço com promessa formal de prestar outro.

A condessa ficou convencida de que o barão estava loucamente apaixonado por Genoveva.

Era preciso que assim fosse, para que elle renunciasse tão facilmente ás vantagens que podia tirar do seu casamento com a filha do negociante millionario.

— Sim, pensava ella, só a paixão, só uma paixão insensata, póde provocar tão raro desinteresse.

Por fim de contas, o que lhe importava? Era magnifico, pelo contrario; tirava proveito disso e proseguiria com mais encarniçamento na idéa de se desembaraçar da filha, que se tornava muito incommoda, entregando-a a esse joven imbecil Alberto Lionnet.

No dia seguinte, ao se levantar, a Sra. Lionnet recebeu uma carta, contendo estas linhas:

« Querida amiga.

« Tenho tenção de ir visital-a amanhã, sexta-feira. Irei á sua casa ás tres horas. Faça o obsequio de esperar-me.

« Receba um beijo da

CONDESSA DE PRÉMORIN. »

— Emfim! disse comsigo a Sra. Lionnet, com o peito inchado de vaidade e de orgulho, decide-se a vir a nossa casa. Mas o que terá ella que me dizer?

A's duas horas a mãi de Alberto estava em armas, isto é, magnificamente vestida.

Na verdade não podia fazer por menos.

Ora imaginem: ia receber pela primeira vez uma condessa! Aquillo devia saber-se no bairro e as suas amigas, essas burguezinhas, que ella se dignava receber aos sabbados no seu salão, ficariam mordidas de despeito e de inveja.

A's tres horas em ponto, exacta como um chronometro, a condessa apeou-se de seu coupé, que tinha parado em frente á casa Lionnet.

A Sra. Amelia recebeu a elegante condessa de braços abertos.

As duas queridas amigas beijaram-se com effusão.

— Mas isto é encantador, disse a condessa, sentando se em uma ottomana, tudo aqui é alegre, elegante, de gosto esmerado! Riqueza, elegancia, nada falta; flôres naturaes em vasos de velho Sévres; como se vê que tem o sentimento do bello, minha querida. Arranjou um ninho delicioso e conheço mais de uma princeza que teria inveja delle.

— Ah! minha amiga, sempre tão boa, tão indulgente, lisongeia-me.

— Não, senhora, não senhora, os cumprimentos que lhe estou fazendo são realmente merecidos.

— Agora vamos conversar; mas sériamente porque se trata de cousas muito sérias. Vê em mim, cara amiga, uma embaixadora. O barão de Livron não ignora a amizade que temos uma pela outra e sabe, minha querida, que o Sr. de Livron é tambem meu amigo e que o tenho em muita consideração. Pois bem, venho fallar do meu amigo á minha amiga.

O barão foi-me procurar; o pobre rapaz está em um estado que mette dó, morre de amores por sua filha e tenho grandes receios que, se não o curarmos desse mal, perca a vida ou a razão. Mas havemos de ter dó delle e salval-o.

Durante mais de uma hora fallou-me da menina Genoveva. E' paixão, delirio, tudo quanto quizer, mas, adora sua filha e está louco por ella. Emfim, repito, minha querida, morre de amores! Comprehende que não lhe pude recusar vir procural-a e aqui estou.

— A sua missão é delicada e difficil.

— Explique-se.

— O Sr. barão de Livron pedio a mão de Genoveva.

— Bem sei.

— Meu marido e eu respondemos-lhe como deviamos fazer e a propria Genoveva fez comprehender ao Sr. de Livron que devia perder as esperanças.

— Estou ao facto de tudo isso; o Sr. Lionnet tinha tomado uns certos compromissos para com um moço que a menina Genoveva amava. Como o moço se tenha retirado ou porque já não a menina Genoveva, ou por outro qualquer motivo, tanto a senhora como o Sr. Lionnet já não têm que sustentar os seus compromissos e sua filha não póde obstinar-se em amar um homem que já não a quer.

— E' verdade que meu marido tinha promettido a mão de Genoveva ao Sr. Henrique Merson, mas eu cá por mim não prometti nada, pelo contrario, oppuz-me sempre a tal casamento.

— Sim, a senhora foi contra o Sr. Merson, como é agora contra o Sr. de Livron. Vamos lá, porque motivo recebeu tão mal o pedido delle?

A Sra. Lionnet fez-se corada até as orelhas.

— Porque Genoveva não é a mulher que lhe convém.

— A isso o barão respondeu melhor do que o poderia fazer. Mas a senhora occulta-me o seu pensamento; a verdade é que não quer casar sua filha. Pois bem, deixe-me dizer-lhe que tem uma idéa bem exquisita. Vamos lá, vamos lá, querida amiga: é preciso ter sentimentos naturaes e de justiça. As moças nasceram para se casarem e não são condemnadas ao celibato senão quando não encontram marido.

Mas pense nas vantagens que encontrará dando sua filha ao barão de Livron, não fallando já na honra de semelhante alliança. A senhora entra logo na grande sociedade, que lhe abrirá todos os salões; uma mãi que tem uma filha baroneza já não póde ser considerada uma burgueza.

O barão não quer dote, tem lá essa mania e em favor de seu filho quer que sua mulher renuncie a todos os seus direitos sobre a sua fortuna presente e futura. Isto é ou não desinteresse? Onde vai a senhora achar um homem tão generoso, com tanta grandeza d'alma como o Sr. de Livron? Creia-me, querida amiga, trate de dar-lhe a sua Genoveva.

— E' que... balbuciou a Sra. Lionnet, muito embaraçada.

— Então, diga!

— Tudo depende de Genoveva.

— Se o pedido que fez o barão tivesse sido favoravelmente acolhido pelo Sr. e pela Sra. Lionnet, a mesma Genoveva teria immediatamente mudado de attitude. Se a senhora lhe tivesse dito: O Sr. barão é o homem que desejamos dar-te por esposo, a menina teria respondido, depois de ter pedido algumas horas para reflectir: Aceito o esposo que a senhora me escolheu.

Dirá a senhora que ella não ama o barão. Mas o Sr. de Livron é um homem perfeito e possue numerosas qualidades para que possa ter pretenções a ser amado. Quando o amor não existe antes do casamento vem depois. O amor de um faz nascer o amor do outro. E além disso os casamentos em que o amor é igual de ambos os lados, nem sempre são os mais felizes. Emfim, minha querida, toda a questão por agora está em saber se a senhora quer ser pelo Sr. de Livron ou contra elle.

— Diacho! a senhora defende tão calorosamente a sua causa...

— Então, está ganha?

— Por minha parte está.

— Já é muito.

— Mas não é tudo.

— Ora deixe lá, eu sei que imperio a senhora tem sobre o Sr. Lionnet; ha de saber convencel-o. Além disso o marido não deve querer senão o que quizer a sua mulher; entrego a minha causa á sua eloquencia e á sua esperteze.

Emquanto á menina Genoveva falle lhe como entender; por muito ambiciosa que seja, quando souber quanto é amada ha de ficar satisfeitissima em ser baroneza. E' mulher e como todas as mulheres tem as suas fraquezas. Qual é a moça que recusa as homenagens que lhe lisonjeiem o amor proprio e a vaidade?

O barão de Livron tem no filho, hoje seu amigo, um auxiliar seguro e dedicado: é uma força com a qual póde contar; ataque ousadamente o Sr. Lionnet, elle não póde lutar por muito tempo com a mulher e o filho unidos para obterem o seu consentimento a um casamento que lhe offerece, no ponto de vista da felicidade de sua filha, todas as garantias desejaveis. Então havemos de triumphar; porque o consentimento do Sr. Lionnet será seguido pelo da menina Genoveva.

— Tudo isso é muito bonito, mas eu tenho receio de não conseguir.

A condessa encolheu os hombros.

— Minha querida, replicou ella com bastante seccura, vai me fazer pensar que a senhora não prometteu sériamente ainda agora ser favoravel ao Sr. de Livron.

— Condessa, assegurr-lhe. .

— Então nada de desanimar; ha de conseguir se a senhora quizer. Por fim de contas o seu marido não é um homem assim tão terrivel.

— Ah! se fosse só elle!

— Quer me fazer acreditar que é sua filha que a assusta?

— A senhora não a conhece! E' de uma natureza indomavel.

— Ora adeus, uma mãi sempre tem meios para reduzir á obediencia uma filha rebelde.

A Sra. Lionnet teve um sorriso máo.

— Tem razão, condessa, disse ella, se for preciso empregarei esses meios.

— Ora ainda bem, gosto de a ouvir fallas assim. Façamos, pois, este casamento e, como uma felicidade chama a outra, um segundo casamento seguirá de perto o primeiro, visto que bem como eu não renunciou ainda aos projectos que fizemos de unir os nossos dous filhos.

— Ver Albero esposo da menina de Prémorin é o que eu mais desejo neste mundo. Meu filho ama ardentemente a sua quereda Cecilia, mas tem aprehenções que nada justifica, e quando lhe fallo em casamento entrincheira-se por detraz da sua mocidade. Não lhe occulto, minha amiga, Alberto causa-me vivas inquietações: ha algum tempo que está muito mudado; avido de prazeres, entrega-se facilmente a todos os excessos e receio por elle a frequencia de más companhias.

— Na verdade, querida amiga, é muito facil de assustar-se; socegue, que em breve ha de aborrecer se desses prazeres que elle procura hoje. Além disso, o barão de Livron vela por elle e saberá afastal-o das más companhias que a senhora receia.

Case sua filha. Logo que Alberto veja a irmã casada e tenha por cunhado o barão de Livron, não sentirá mais antipathia pelo casamento e será o momento de Cecilia o fazer voltar de novo aos seus pés.

A condessa ficou com a Sra. Lionnet ainda alguns instantes que empregou darlhe conselhos, em demonstrar-lhe a necessidade de proceder sem demora, emfim, em excital a com palavras insinuantes e lisonjas de que ella conhecia o poder.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n 42,

ILEGÍVEL